

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 002/2026
Data: 06/01/2026



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
MSC PROÍBE NOS CRUZEIROS USO DE ÓCULOS INTELIGENTES EM ÁREAS COMUNS	4
NOVA FASE DO VLT EM SANTOS AINDA NÃO TEM INTEGRAÇÃO COM ÔNIBUS E TRECHO SEGUE GRATUITO NO LITORAL DE SÃO PAULO	5
NOVO AEROPORTO DE GUARUJÁ ENTRA NA RETA FINAL DAS OBRAS E TERÁ ANO DECISIVO EM 2026; ENTENDA	6
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	7
ENTRE O XISTO E O ORINOCO: O QUE MOVE A GEOPOLÍTICA DO PETRÓLEO EM 2026	7
FAFEN SERGIPE JÁ PRODUZ AMÔNIA E REATIVA CADEIA DE FERTILIZANTES NO NORDESTE	9
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	10
GOVERNO PUBLICA EDITAL PARA DRAGAGEM DE MANUTENÇÃO DA HIDROVIA DO RIO MADEIRA	10
AEROPORTOS DO SUL SOMAM 24,3 MILHÕES DE PASSAGEIROS ATÉ NOVEMBRO DE 2025	11
PORTAL PORTO GENTE	12
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NOS PORTOS PRIVADOS DO BRASIL CRESCE 13,6% EM OUTUBRO	12
CONAB DIVULGA CALENDÁRIO DE 2026 DE LEVANTAMENTOS DAS SAFRAS AGRÍCOLAS E DO MERCADO HORTIGRANJEIRO	14
PORTO ITAPOÁ RECEBE CERTIFICADO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA	15
BE NEWS – BRASIL EXPORT	15
EDITORIAL – POR UMA LOGÍSTICA EFICIENTE NO NORTE DO BRASIL	15
INSIGHT ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - DEPOIS DE MADURO: OS PRIMEIROS 100 DIAS E A ENCRUZILHADA HISTÓRICA DA VENEZUELA	16
INSIGHT ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - OPINIÃO – ARTIGOS - SOBERANIA AMAZÔNICA	19
INSIGHT ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - OPINIÃO – ARTIGOS – A VENEZUELA NÃO É UM SLOGAN: UM APELO À EMPATIA ANTES DA OPINIÃO	20
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - MADURO ALEGA INOCÊNCIA, MAS DEFESA NÃO PEDE LIBERTAÇÃO	21
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - EX-PRESIDENTE E OUTRAS 36 PESSOAS TÊM BENS CONGELADOS NA SUÍÇA	22
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - DELCY RODRÍGUEZ ASSUME A PRESIDÊNCIA DA VENEZUELA	23
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - ADVOGADA, NOVA LÍDER TEM CREDENCIAIS DE ESQUERDA FORJADAS NA TRAGÉDIA	24
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - REUNIÃO SOBRE VENEZUELA NA ONU TERMINA SEM AVANÇOS	25
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - APÓS AMEAÇA, MINISTROS COLOMBIANOS REFORÇAM COOPERAÇÃO COM OS EUA	26
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - BRASIL SE POSICIONA CONTRA EUA E VÊ PRECEDENTE PERIGOSO	27
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - PAÍS VAI ENVIAR EQUIPAMENTOS DE DIÁLISE PARA VENEZUELA	28
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - PRISÃO DE MADURO PODE LEVAR BRASIL A DESVANTAGEM EM SETOR PETROLÍFERO, DIZ ESPECIALISTA	29
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - EMBAIXADA ALERTA AMERICANOS SOBRE MANIFESTAÇÕES CONTRA OS EUA	30
TRANSPORTES – PORTOS - PORTOS DO NORTE MOVIMENTAM 12,6 MILHÕES DE TONELADAS E CRESCEM MAIS DE 30%	31
TRANSPORTES – PORTOS - PORTO ITAPOÁ RECEBE NOVO PORTÊINER PARA OTIMIZAR PRODUTIVIDADE DAS OPERAÇÕES	32
TRANSPORTES - RODOVIAS / FERROVIAS - GOVERNO PREPARA CONCESSÕES DE TRANSPORTE NO NORDESTE COM FOCO NA BAHIA	33
TRANSPORTES – FERROVIAS - BNDES DESTINA R\$ 2 BILHÕES PARA FERROVIA EM MATO GROSSO	34
TRANSPORTES - RODOVIAS - PROJETO VISA CRIAR PRIMEIRO CORREDOR VERDE DE TRANSPORTE NA VIA DUTRA	35
TRANSPORTES PORTOS - OPINIÃO – DIREITO MULHERES, PORTOS E DECISÃO: O MOMENTO DE VIRADA DA GOVERNANÇA PÚBLICA E PORTUÁRIA	36
PETRÓLEO E GÁS PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS CHEGA A 4,9 MILHÕES DE BARRIS EM NOVEMBRO	38
PETRÓLEO E GÁS - PETROBRAS FECHA ACORDO COM VALE PARA FORNECIMENTO DE DIESEL EM MG	39
MINERAÇÃO - OURO E PRATA SOBEM FORTE COM TENSÕES GEOPOLÍTICAS NO RADAR DOS INVESTIDORES	40
POLÍTICA - PT CONVOCA MILITÂNCIA PARA ATO EM 8 DE JANEIRO	41
POLÍTICA - OPOSIÇÃO POSTA VÍDEO DO MST COM AMEAÇA AOS EUA. MOVIMENTO DIZ QUE É FALSO	42
NACIONAL HUB – CURTAS - TERMINAIS PRIVADOS MOVIMENTAM 78 MI DE TONELADAS E CRESCEM 13,6% EM OUTUBRO	43
<i>Portos privados em crescimento</i>	43
<i>Aumento</i>	43
<i>Cargas</i>	43
<i>Fim de restrições</i>	43
<i>Adaptação</i>	43
<i>Efeito Dominó</i>	44
POLÍTICA - COM FLÁVIO NO PÁREO PELO PLANALTO, TARCÍSIO MIRA REELEIÇÃO EM SP	44
FINANÇAS - IBOVESPA SOBE 0,83% NA ABERTURA DA SEMANA	45



DÓLAR CAI PARA R\$ 5,40 EM DIA DE ENFRAQUECIMENTO GLOBAL	46
COMUNICAÇÃO & MARKETING - OPINIÃO - O QUE O MERCADO REALMENTE OBSERVA NAS LIDERANÇAS	
MULTIGERACIONAIS	47
JUSTIÇA - TCU APROFUNDA INSPEÇÃO SOBRE A LIQUIDAÇÃO DO BANCO MASTER.....	49
JUSTIÇA - MINISTRO DIZ QUE PODE IMPEDIR BC DE VENDER BENS DE VORCARO	50
JUSTIÇA - MORAES MANDA PF APURAR RECLAMAÇÃO DE BOLSONARO NA PRISÃO	51
JUSTIÇA - DINO REBATE CRÍTICAS CONTRA DECISÕES MONOCRÁTICAS NO STF	52
JORNAL O GLOBO – RJ.....	53
FOZ DO AMAZONAS: PETROBRAS CONFIRMA VAZAMENTO DE FLUIDO EM PERFURAÇÃO.....	53
PF MARCA NOVOS DEPOIMENTOS DE EX-DIRIGENTES DE BANCOS MASTER E BRB	54
NUTRIEN, GIGANTE GLOBAL DOS FERTILIZANTES, VENDE MAIS ATIVOS NO BRASIL	55
BANCO MASTER 'ATINGE AOS QUATRO CANTOS DA REPÚBLICA E OS QUATRO CANTOS NÃO REPUBLICANOS TAMBÉM', DIZ	
ARMINIO FRAGA	56
FOZ DO AMAZONAS: VAZAMENTO DA PETROBRAS FOI DE FLUIDO BIODEGRADÁVEL, DIZ IBAMA.....	57
EM ANO DE TARIFAÇO, BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA TEM SUPERÁVIT DE R\$ 68,3 BI, E EXPORTAÇÕES PARA EUA CAEM	
6,6%.....	58
TCU ADMITE NÃO TER COMPETÊNCIA, MAS EXTRAPOLA ATRIBUIÇÕES E AMEAÇA A AUTORIDADE DO BANCO CENTRAL NO	
CASO BANCO MASTER.....	59
TRUMP DIZ QUE PODE SUBSIDIAR INVESTIMENTOS DE PETROLEIRAS AMERICANAS NA VENEZUELA.....	60
WILSON SONS COMPRA OUTRA METADE DA ALLINK.....	63
O ESTADO DE SÃO PAULO SP	64
A CHINA PRECISAVA DE PETRÓLEO E A VENEZUELA, DE DINHEIRO. COMO FICARÁ ESSE ACORDO AGORA?	64
QUEM DEVE PUXAR O CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA EM 2026.....	65
SALDO COMERCIAL DO BRASIL RECUA EM 2025, MAS CHINA E ARGENTINA ATENUAM EFEITO DO TARIFAÇO DE TRUMP	67
MINISTROS DA AGRICULTURA DA UNIÃO EUROPEIA TÊM REUNIÃO DECISIVA SOBRE FUTURO DE ACORDO COM MERCOSUL..	69
MILEI LEVA RISCO SOBERANO DA ARGENTINA AO NÍVEL MAIS BAIXO EM 7 ANOS; BC COMPRA DÓLARES	70
VALOR ECONÔMICO (SP).....	71
GOVERNO TRUMP DIZ SER POSSÍVEL AMPLIAR PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA VENEZUELA COM RAPIDEZ	71
ALCKMIN PREVÊ ALTA DAS EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO EM 2026, APESAR DE CENÁRIO ENTRE EUA E VENEZUELA	72
COMÉRCIO COM A VENEZUELA DIMINUIU COM O TEMPO, APONTA MDIC	73
BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA REGISTRA SUPERÁVIT DE US\$ 68,3 BI EM 2025, QUEDA DE 8% SOBRE 2024.....	73
AÇÕES DE PETROLEIRAS DISPARAM DIANTE DA EXPECTATIVA DE RETOMADA NA VENEZUELA.....	74
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	76
ARTIGO - NR-13 NA PRÁTICA: GESTÃO DE INTEGRIDADE DE VASOS DE PRESSÃO	76
ANTAQ APROVA PROGRAMA DE QUALIDADE REGULATÓRIA	77
PUBLICADO EDITAL PARA DRAGAGEM DE MANUTENÇÃO DA HIDROVIA DO RIO MADEIRA	78
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS E SERPRO DEBATE PARCERIA PARA USO DE BIOMETRIA PARA EMBARQUE	78
MANUTENÇÃO DE ECLUSAS INTERROMPE NAVEGAÇÃO PELA HIDROVIA TIETÊ-PARANÁ	79
TAXA DE FRETES PARA TRANSPORTE DE CONTÊINERES FECHA 2025 EM ALTA	79
ANALISTAS PREVEEM PARCERIAS DE ESTALEIROS SUL-COREANOS COM AMERICANOS PARA ATENDER DEMANDAS DA	
MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS.....	80
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM PORTOS PRIVADOS DO BRASIL CRESCE 13,6% EM OUTUBRO	81
PORTO DE ITAPOÁ INCORPORA NOVOS GUINDASTES DE CAIS E DE PÓRTICO	82
PETROBRAS INICIARÁ NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2026 PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NA PLATAFORMA P-79	82
SEATRUM ANUNCIA INÍCIO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA FPSO P-78	82
NORUEGUESA DOF FIRMA CONTRATO DE QUATRO ANOS COM A PETROBRAS PARA OPERAÇÕES DE APOIO OFFSHORE.....	83
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	84
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	84



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

MSC PROÍBE NOS CRUZEIROS USO DE ÓCULOS INTELIGENTES EM ÁREAS COMUNS

Dispositivos com câmeras só podem ser utilizados nas cabines ou em terra, segundo a companhia
Por Nicollas Félix 6 de janeiro de 2026



O acessório não é permitido em praticamente nenhum lugar da embarcação, como piscinas, bares, restaurantes, discotecas e corredores (Maurício Martins/AT)

A MSC Cruzeiros proibiu o uso de óculos inteligentes (smart glasses), que possuem câmeras, nas áreas comuns dos navios de cruzeiros para “proteger a privacidade e a segurança de todos os hóspedes e tripulantes”, segundo a empresa.

Ou seja, o acessório não é permitido em praticamente nenhum lugar da embarcação, como piscinas, bares, restaurantes, discotecas e corredores para evitar captação de imagens das pessoas. Na prática, o uso passa a ser restrito à cabine.

O que são?

Esse tipo de óculos mistura a função comum do objeto, de proteção solar, com a tecnologia. Além de fotografar e gravar vídeos, os óculos inteligentes usam realidade aumentada (AR) para sobrepor informações digitais ao mundo real, como se estivessem flutuando no campo de visão de quem os utiliza.

Há modelos que possuem as funções de mostrar notificações do celular, reproduzir áudio, responder a comandos de voz, fornecer navegação e informações.

Motivos da empresa

De acordo a MSC Cruzeiros, o uso dos óculos inteligentes e outros dispositivos eletrônicos usados no corpo capazes de gravar ou transmitir dados, de forma oculta ou discreta, só é permitido em terra, ou seja, os passageiros podem usar quando desembarcarem durante os pontos de parada dos navios.

“Os óculos inteligentes e dispositivos similares constam na lista de itens proibidos para garantir que nossas equipes de segurança possam atuar e reter o dispositivo, em caso de uso inadequado. Essa medida existe exclusivamente para proteger a privacidade e a segurança de todos os hóspedes e tripulantes”, informou a MSC, em nota.

A empresa não informou quando a medida passou a valer, mas houve registros de proibição dos óculos nesta temporada no Brasil, conforme apurou A Tribuna.

A política completa de conduta nos navios da MSC foi atualizada em julho do ano passado e pode ser consultada **aqui**. <https://www.msccruzeiros.com.br/-/media/brazil/documentos/codigo-de-conduta-hospedes.pdf>

O modelo

Os óculos escuros inteligentes, além de oferecerem proteção UVA e UVB, captam e compartilham fotos e vídeos de alta qualidade usando controle de voz, sem uso das mãos. Também é possível

ouvir músicas em qualquer lugar, fazer ligações e enviar mensagens, sem precisar tocar no celular. Os valores variam de R\$ 1,5 mil a mais de R\$ 70 mil. Em média, porém, um bom óculo custa em torno de R\$ 3 mil no Brasil.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 06/01/2026

NOVA FASE DO VLT EM SANTOS AINDA NÃO TEM INTEGRAÇÃO COM ÔNIBUS E TRECHO SEGUE GRATUITO NO LITORAL DE SÃO PAULO

Prefeitura aguarda início da operação comercial para ajustar linhas municipais; tarifas do VLT e ônibus intermunicipais sobem a partir desta terça-feira (6)

Por Gabriel Zanuti 6 de janeiro de 2026



Quem embarca em uma das 12 estações da segunda linha, da Conselheiro ao Valongo, viaja de graça no VLT de Santos (Alexsander Ferraz/AT)

Ainda não há integração tarifária da segunda linha do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) com as linhas municipais de ônibus em Santos, no litoral de São Paulo. A informação é da Prefeitura, que “aguarda a definição quanto ao início da operação comercial do VLT e o intervalo de passagem das composições para fazer uma nova programação

das linhas do sistema municipal, visando à integração”.

Por enquanto, esse mesmo trecho, com 12 pontos de parada entre as estações Conselheiro Nébias e Valongo, voltou a operar sem cobrança de tarifa, por determinação da Agência de Transporte do Estado (Artesp).

A isenção foi estabelecida em deliberação publicada no Diário Oficial do Estado e deve permanecer válida até que o sistema de sinalização tenha instalação concluída. De acordo com a BR Mobilidade, que opera em sistema, a gratuidade já está valendo nesse trecho. A Artesp informou que o cronograma de instalação do sistema semafórico “ainda está sendo definido”.

A Prefeitura de Santos informou, por meio da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), que já existe integração entre o VLT e as linhas municipais de ônibus na primeira fase do sistema, entre as estações Porto, em Santos, e Barreiros, em São Vicente.

Segundo a Administração Municipal, há possibilidade de ampliação da integração no segundo trecho a partir do início efetivo da operação comercial dessa linha do VLT.



Preço da passagem dos ônibus interurbanos também está mais alto a partir desta terça-feira (6), segundo a Artesp (Vanessa Rodrigues/AT/Arquivo)

Tarifas sobem nesta terça-feira (6)

As tarifas do VLT e dos ônibus intermunicipais que circulam na Baixada Santista estão mais caras desde a zero hora desta terça-feira (6).

A passagem do VLT passou de R\$ 5,35 para R\$ 5,60, com correção de 4,67%. A tarifa integrada entre o VLT e o transporte municipal de Santos aumentou de R\$ 5,75 para

R\$ 6,00.

Segundo a Artesp, os reajustes seguem critérios técnicos previstos nos contratos de concessão e consideram a atualização de custos operacionais, como combustíveis, manutenção da frota, insumos, despesas com pessoal e a necessidade de garantir a continuidade e a qualidade dos serviços.

Para saber quais são as novas tarifas nas linhas intermunicipais de ônibus na região, **acesse este link** <https://www.artesp.sp.gov.br/dx/api/dam/v1/collections/b8655228-02b7-413b-b158-747ca48f5f52/items/b5c2f436-6c7a-4773-b44e-421ce3dbd65a/renditions/3568ede9-4c3b-4191-8255-9ef56943bd2c?binary=true>

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 06/01/2026

NOVO AEROPORTO DE GUARUJÁ ENTRA NA RETA FINAL DAS OBRAS E TERÁ ANO DECISIVO EM 2026; ENTENDA

Segundo a Prefeitura, a conclusão das obras está prevista para o primeiro trimestre de 2026

Por A Tribuna.com.br 5 de janeiro de 2026



Ministério de Portos e Aeroportos afirma que a expectativa é de que o Aeroporto de Guarujá esteja apto a operar voos comerciais em 2026 (Divulgação / Prefeitura de Guarujá)

O ano de 2026 é decisivo para o Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá, no litoral de São Paulo. Ele entra na fase final das obras e tem previsão de conclusão para o primeiro trimestre de 2026. Com a pista de pouso e decolagem e o cercamento operacional já finalizados, os trabalhos agora estão concentrados na construção do Terminal de

Passageiros.

A Prefeitura informou que a obra está na etapa de execução das fundações do terminal, com a instalação de esteiras, pilares e vigas. Na fase seguinte, serão iniciadas a montagem dos contêineres, a cobertura e as demais estruturas que irão compor o espaço para passageiros.

Entre os principais benefícios do projeto estão a geração de empregos, com a contratação de mão de obra local, além da possibilidade de empresas utilizarem o aeroporto como base para operações aéreas, incluindo táxi aéreo com helicópteros e aviões de pequeno porte, bem como a locação de hangares.

A conclusão das obras está prevista para o primeiro trimestre de 2026. Na sequência, as outorgas devem ser concedidas no terceiro trimestre, conforme afirma a Administração Municipal.

“Os serviços poderão estar disponíveis após homologação do aeroporto pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)”, acrescenta.

Turismo e negócios

O Ministério de Portos e Aeroportos afirma que “a expectativa é de que o aeroporto esteja apto a operar voos comerciais com aeronaves do tipo 2C - ATR 42 e 72”. “Vai ser um equipamento importante para o turismo, para os negócios, ainda mais agora com a construção do túnel imerso Santos-Guarujá e a ampliação do porto”, pondera Farid Madi.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 05/01/2026

ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

ENTRE O XISTO E O ORINOCO: O QUE MOVE A GEOPOLÍTICA DO PETRÓLEO EM 2026

O quebra-cabeça começa a se formar quando relembramos o derramamento de petróleo na costa brasileira em 2019

De Recife patricia.raposo@movimentoeconomico.com.br



Extração de petróleo de xisto por fracking/Foto: Imagem de Anita starzycka por Pixabay

O petróleo segue como um insumo estratégico fundamental na geopolítica global, e a Venezuela, detentora das maiores reservas comprovadas do mundo, permanece no foco dos Estados Unidos, que mais uma vez atua na contramão da transição energética ao reafirmar sua aposta nos combustíveis fósseis como base de sua política energética.

É importante trazer um contexto histórico a esta análise. A partir do final dos anos 2000, os EUA protagonizaram uma virada histórica no cenário energético ao explorar em larga escala o gás e o petróleo de xisto (shale gas e tight oil), viabilizados por tecnologias como o fraturamento hidráulico (fracking) e a perfuração horizontal – muito polêmicas devido severos impactos ambientais.

Essa revolução energética não apenas reconfigurou o setor interno de energia, mas reposicionou os EUA no tabuleiro global, garantindo ao país uma inédita autossuficiência energética. Graças à Revolução do Gás de Xisto, em 2018 os Estados Unidos tornaram-se o maior produtor mundial de petróleo, superando Rússia e Arábia Saudita, e retornando ao posto perdido 40 anos antes, como conta Daniel Yergin, no seu premiado livro O Novo Mapa – leitura que recomendo.

A produção norte-americana oriunda do xisto é predominantemente de óleo leve e gás natural. Embora suficiente para atender à maior parte das necessidades internas, ela não substitui o petróleo pesado em algumas cadeias industriais, como a petroquímica e a produção de asfalto, onde esse tipo de óleo é insubstituível por razões técnicas.

Nesse contexto, o petróleo venezuelano mantém sua relevância. Aquele extraído da Faixa do Orinoco é extrapesado, com alto teor de carbono e enxofre — exatamente o tipo que algumas refinarias americanas foram ajustadas para processar, especialmente as da costa do Golfo.

Ao tirar Nicolás Maduro do poder venezuelano, Donald Trump traz para os EUA o controle da indústria petrolífera venezuelana. A retórica contra o narcotráfico e a defesa da democracia servem como camadas narrativas para um interesse mais profundo — reocupar um espaço energético que, sob o peso das sanções, passou a ser dominado pela China.

Desde 2019, quando Washington impôs duras restrições à estatal petrolífera PDVSA, a Venezuela viu sua capacidade produtiva e exportadora ruir. Os investimentos foram juntos. No momento em que os EUA deixaram de ser seu principal cliente, a China assumiu a posição, comprando petróleo com descontos agressivos, muitas vezes em troca de pagamentos de dívidas.

Petróleo, shadow fleet e óleo nas praias do NE

A parceria com Pequim teria se intensificado por rotas paralelas, usando esquemas como shadow fleet e rebranding de origem do produto. O shadow fleet é uma manobra que corresponde a usar frota paralela de navios petroleiros que operam fora dos circuitos tradicionais e transparentes do

comércio internacional. Esses navios são usados para transportar petróleo de países sob sanções internacionais, evitando rastreamento e fiscalização por autoridades e organismos reguladores.

Já o rebranding corresponde à prática de alterar a origem aparente do petróleo, misturando-o com outras cargas ou modificando documentos, para que ele possa entrar legalmente em mercados que proíbem a importação direta de óleo de certos países.

Em março do ano passado, uma reportagem da Reuters denunciou que o petróleo venezuelano estava sendo reclassificado como “brasileiro”, facilitando sua chegada ao mercado chinês sem escalas intermediárias.

O quebra-cabeça começa a se formar quando relembramos o derramamento de petróleo na costa brasileira em 2019. O óleo cru pesado, de origem não brasileira, se espalhou por mais de mil localidades em 11 estados do Nordeste e também no Espírito Santo. Análises geoquímicas conduzidas pela Petrobras e pela Marinha brasileira indicaram que o petróleo era venezuelano. A principal suspeita é de que o vazamento ocorreu a partir de um navio shadow fleet, que operava com o sistema de rastreamento desligado. Até hoje, o caso permanece sem responsabilização formal e sem conclusão judicial.



Derramamento de óleo nas praias do Nordeste /Foto: Agencia Brasil

A Bloomberg Línea procurou ouvir um especialista sobre o custo dos investimentos necessários para que esse petróleo do Orinoco possa ser reconectado aos fluxos ocidentais. A conta chega a US\$ 10 bilhões por ano na próxima década. Ou seja, empresas como Chevron e ExxonMobil precisarão desembolsar algo em torno de US\$ 100 bilhões para neutralizar a presença chinesa no mapa da geopolítica.

Reservas na Venezuela

A Venezuela detém as maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo, com cerca de 303 bilhões de barris — o equivalente a 17% das reservas globais, segundo o Departamento de Energia dos EUA. Isso a coloca à frente de Arábia Saudita e Irã, com ampla vantagem. No entanto, a Venezuela não é a maior produtora. Dos 3 milhões de barris/dia produzidos na década de 1970, hoje só alcança 1 milhão de barris/dia devido ao subinvestimento, corrupção e sanções econômicas das últimas décadas.

Petróleo na Colômbia

A Colômbia, que está sob a mira de Trump, possui cerca de 2,0 a 2,04 bilhões de barris em reservas



provadas de petróleo, segundo estimativas de 2024. Esses volumes são economicamente e geologicamente viáveis para extração. De acordo com a Agência Nacional de Hidrocarbonetos (ANH), essas reservas garantem cerca de sete anos de produção no ritmo atual. Apesar de modestas, essas reservas são estratégicas para a economia colombiana.

Groelândia: reservas de até 31,4 bilhões de barris equivalente na região/Foto: Image by Rolf Johansson from Pixabay

Groelândia

No caso da Groelândia, o interesse de Trump vai além do petróleo e reflete uma disputa geopolítica pelo controle do Ártico, onde navios chineses e russos transitam, acesso a recursos estratégicos e

posicionamento militar, elementos centrais na geopolítica contemporânea. A ilha tem posição estratégica, petróleo e minerais. Embora não produza petróleo comercialmente, há indícios de grandes reservas sob o gelo e no mar. Um relatório do Serviço Geológico dos EUA estima até 31,4 bilhões de barris equivalente na região.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 06/01/2026

FAFEN SERGIPE JÁ PRODUZ AMÔNIA E REATIVA CADEIA DE FERTILIZANTES NO NORDESTE

A produção de amônia, iniciada no dia 31 de dezembro na Fafen Sergipe, é etapa fundamental para a fabricação da ureia, o principal produto desta unidade da Petrobras

Por Antônio Carlos Garcia - De Sergipe



Unidade da Fafen, em Laranjeiras, Sergipe, havia sido arrendada ao grupo Unigel, em 2019, por um período de dez anos. Foto: Arthur Paganini/Sedetec

A produção de ureia foi retomada na Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen Sergipe), marcando um passo estratégico para a reativação do parque industrial do estado e para o fortalecimento da cadeia de fertilizantes no Nordeste. A retomada foi

anunciada pela Petrobras no início do ano. De acordo com a presidente da estatal, Magda Chambriard, a unidade iniciou a produção de amônia no dia 31 de dezembro, etapa fundamental para a fabricação da ureia.

Com capacidade instalada de 1,8 mil toneladas de ureia por dia, a Fafen Sergipe integra um sistema produtivo que inclui a Fafen Bahia, cuja capacidade é de 1,3 mil toneladas diárias. A operação conjunta das duas plantas deve resultar na geração de cerca de 800 empregos diretos e indiretos, além de contribuir para o fortalecimento da cadeia produtiva de fertilizantes, com reflexos na indústria, na logística e no agronegócio.

Arrendada à iniciativa privada desde 2020, a Fafen Sergipe teve suas operações interrompidas em março de 2024, após a Unigel, então operadora da unidade, alegar inviabilidade econômica. Com o encerramento do contrato e a realização de nova licitação, a planta passou a ser operada pela Engeman, que atua como prestadora de serviços. A Petrobras permanece responsável pelas atividades comerciais, assegurando a inserção do produto no mercado.

O Governo de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedetec), acompanha todas as fases do processo de reativação. O titular da Sedetec, Valmor Barbosa, destacou o impacto da nova fase para a economia estadual. “Continuamos à disposição da operadora e da Petrobras no que for necessário para que a Fafen possa operar em Sergipe com total regularidade, contribuindo para o desenvolvimento estadual. Tenho convicção de que esta nova fase impulsionará o crescimento econômico e trará prosperidade para a população sergipana”, afirmou.

Histórico da Fafen Sergipe

Implantada pela Petrobras em 1980, a Fafen Sergipe consolidou-se como um dos principais polos de produção de ureia e amônia do Nordeste. Sua implantação foi decisiva para a expansão da infraestrutura industrial do estado, impulsionando investimentos como a adutora do Rio São Francisco, além de melhorias nos sistemas de energia, transporte e telecomunicações.

Ao longo dos anos, a unidade enfrentou desafios operacionais que resultaram na redução de turnos e em paralisações pontuais. Ainda assim, manteve a geração de centenas de empregos diretos e indiretos, preservando sua relevância no parque industrial sergipano.



Foto: Arthuro Paganini/Sedetec

Em 2018, a Petrobras anunciou a hibernação da fábrica. Após negociações conduzidas com a mediação do Governo de Sergipe, a unidade foi arrendada ao grupo Unigel, em 2019, por um período de dez anos, com a retomada das operações ocorrendo em 2021. O governo do estado atuou de forma ativa para viabilizar a operação, com medidas como a redução do ICMS sobre o gás, concessão de incentivos fiscais e investimentos em infraestrutura.

A capacidade instalada de produção da Fafen Sergipe é de 1,8 mil toneladas de ureia por dia.

A partir de 2023, a fábrica voltou a enfrentar dificuldades operacionais, culminando em duas paralisações. Em março de 2024, a Unigel suspendeu as atividades por tempo indeterminado. Após alinhamentos judiciais, a Petrobras abriu licitação para a seleção de uma nova empresa responsável pela operação das fábricas em Sergipe e na Bahia. A Engeman Manutenção de Equipamentos venceu o certame, com contrato assinado em setembro de 2025.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 06/01/2026

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

GOVERNO PUBLICA EDITAL PARA DRAGAGEM DE MANUTENÇÃO DA HIDROVIA DO RIO MADEIRA

Abertura das propostas está prevista para o dia 15 de janeiro; ação é coordenada pelo Ministério de Portos e Aeroportos



A dragagem no Rio Madeira garante a navegação segura, mantém o transporte de cargas e pessoas e assegura o abastecimento de comunidades e cidades da região, mesmo nos períodos de seca. - Foto: Divulgação

O Governo Federal publicou o edital de licitação para a contratação de empresa especializada na execução do Plano Anual de Dragagem de Manutenção Aquaviária (PADMA) da Hidrovia do Rio Madeira, uma das principais rotas logísticas da região Norte do país. A iniciativa, publicada no dia 31 de dezembro, integra os investimentos do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) e é coordenada pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), com execução técnica do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

A ação visa fortalecer a navegação interior, com foco na garantia de melhores condições de trafegabilidade ao longo do ano, no aumento da segurança das operações de transporte aquaviário e na melhoria da logística de abastecimento da região Norte.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, na região Norte, manter as hidrovias funcionando significa garantir que cidades, comunidades e a economia local permaneçam conectadas. “Essas ações evitam o isolamento, asseguram o transporte de mercadorias e serviços e geram oportunidades para quem vive e trabalha às margens do Rio Madeira, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e para a melhoria da qualidade de vida da população.”

A abertura das propostas está prevista para o dia 15 de janeiro de 2026, às 15h, exclusivamente pela plataforma do Governo Federal. As empresas interessadas podem acessar o edital por meio do Compras.gov.br e do Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). → <https://www.gov.br/pncp/pt-br>

Dragagem

As intervenções previstas incluem serviços de dragagem em trechos estratégicos da hidrovia, especialmente na região de Porto Velho (RO), e abrangem áreas como o Furo Canal dos Anjos e o trecho entre a BR-230 e a foz do Rio Madeira. Os pontos são fundamentais para manter o rio navegável e assegurar o transporte de cargas essenciais, como alimentos, combustíveis e insumos básicos, que abastecem comunidades ribeirinhas e cidades da Amazônia.

A dragagem de manutenção também é necessária para evitar o acúmulo de sedimentos no leito do rio, que compromete a navegação. Com a execução dos serviços, as embarcações passam a operar com mais regularidade ao longo do ano, reduzindo riscos operacionais, ampliando a previsibilidade das viagens e contribuindo para a redução dos custos logísticos.

A expectativa é de que a iniciativa contribua para o fortalecimento da economia regional e para a melhoria da qualidade de vida das populações que dependem do Rio Madeira como principal via de acesso e transporte.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 06/01/2026

AEROPORTOS DO SUL SOMAM 24,3 MILHÕES DE PASSAGEIROS ATÉ NOVEMBRO DE 2025

Somente no mês de novembro, 2,38 milhões de passageiros passaram pelos terminais da região



Após outubro histórico, região Sul mantém trajetória de crescimento - Foto: Divulgação/MPor

Após registrar aumento histórico no mês de outubro, a movimentação aérea na região Sul do país manteve a trajetória de crescimento em novembro de 2025. Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), os aeroportos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul movimentaram, juntos, 2,38 milhões de passageiros no mês, somando embarques e desembarques. No acumulado de janeiro a novembro, o total chega a 24,3 milhões de passageiros, crescimento

de 19,7%, em relação ao mesmo período de 2024.

Na comparação mensal, novembro de 2025 superou, em 17,6%, o mesmo mês do ano anterior, que havia registrado cerca de 2 milhões de passageiros. O avanço reforça a leitura de continuidade do crescimento ao longo do segundo semestre.

No recorte do acumulado do ano, o crescimento é ainda mais expressivo. Entre janeiro e novembro de 2025, a movimentação nos aeroportos do Sul aumentou em relação a 2024, ano impactado por eventos climáticos extremos, especialmente no Rio Grande do Sul. O volume atual também se

consolida como o maior já registrado para o período de janeiro a novembro, segundo a série histórica, de 25 anos, da Anac.



Destaques da Aviação do Sul em Novembro

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, os dados mais recentes confirmam uma tendência. “A aviação no Sul mantém um ritmo consistente de crescimento, impulsionado pelo turismo, pelos negócios e pela integração regional, o que confirma o aquecimento da nossa economia e o acerto das políticas do governo federal para o setor”, afirmou.

Integração regional e voos internacionais

A manutenção da alta após outubro também é sustentada pelo avanço dos voos internacionais. No acumulado de janeiro a novembro, os aeroportos do Sul registraram 1,61 milhão de passageiros em voos internacionais, entre partidas e chegadas; um crescimento de 41,5%, em relação ao mesmo período do ano passado.

Chile e Argentina seguem como os principais destinos internacionais diretos da região, concentrando mais de 75% da movimentação externa, o que reforça o papel do Sul como eixo latino-americano de integração aérea. Panamá, Portugal e Peru completam a lista dos destinos

mais relevantes no período.

Aeroportos mais movimentados

O Aeroporto de Porto Alegre manteve a liderança do ranking, com 6,55 milhões de passageiros, o equivalente a 26,9% do total registrado no Sul, seguido por São José dos Pinhais (Curitiba), com 5,49 milhões (22,6%), e Florianópolis, que movimentou 4,50 milhões de passageiros (18,5%). Juntos, os três aeroportos responderam por cerca de 70% da circulação aérea regional no período.

Terminais de perfil regional e turístico também tiveram participação relevante, como Navegantes e Foz do Iguaçu, ambos movimentando cerca de 2 milhões de passageiros. Outros aeroportos – como Maringá (784,8 mil), Londrina (641,1 mil), Chapecó (578,8 mil), Joinville (485,5 mil) e Cascavel (416,7 mil) – completam a lista dos mais movimentados e reforçam a capilaridade da malha aérea no Sul do país.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 06/01/2026

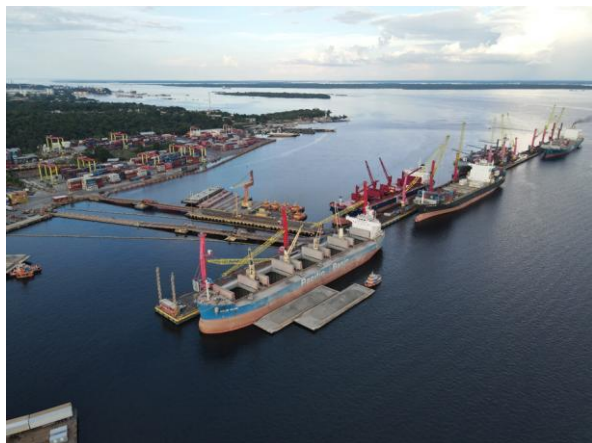


PORTAL PORTO GENTE

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NOS PORTOS PRIVADOS DO BRASIL CRESCE 13,6% EM OUTUBRO

Associados ATP registram 78,7 milhões de toneladas no mês, com destaque para o Porto Chibatão (AM): aumento de 322% em relação a 2024

A movimentação de cargas nos Terminais de Uso Privado (TUP) alcançou 78,7 milhões de toneladas em outubro de 2025, o que representa um crescimento de 13,6% em relação ao mesmo mês de 2024. O destaque do período foi o Porto Chibatão, localizado em Manaus (AM), que registrou um aumento de 322,6% na movimentação, segundo dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), consolidados pela Associação de Terminais Portuários Privados (ATP).



Porto Chibatão: relevância da logística regional e da navegação interior

O desempenho positivo observado em outubro reflete, de forma geral, o avanço dos diferentes perfis de carga movimentados nos TUP. Os graneis sólidos totalizaram 47,5 milhões de toneladas, com crescimento de 15,7%, enquanto os graneis líquidos somaram 23,1 milhões de toneladas, alta de 16,7% na comparação anual. A carga containerizada também apresentou evolução de 12% no período, atingindo 5,1 milhões de toneladas, o que reforça o papel estratégico dos terminais privados no escoamento de mercadorias e na dinâmica logística nacional.

Nesse cenário, o Porto Chibatão, associado da ATP, apresentou desempenho expressivo ao movimentar 725,5 mil toneladas em outubro, volume significativamente superior ao registrado no mesmo período do ano anterior.

Segundo o Grupo Chibatão, o crescimento observado está diretamente relacionado à normalização das condições hidrológicas na Região Norte. Em outubro de 2024, as operações ainda eram impactadas por uma estiagem severa, o que exigiu a adoção de contingências operacionais, como a utilização do píer do Porto Chibatão em Itacoatiara (AM) como alternativa logística, além de restrições de calado e redução da capacidade operacional.

"Com a recuperação gradual dos níveis dos rios em 2025, foi possível restabelecer plenamente as operações regulares no complexo portuário, garantindo maior previsibilidade, aumento da capacidade de atracação e a retomada de fluxos que haviam sido parcialmente suspensos ou redirecionados no período anterior. Esse cenário, aliado a ajustes operacionais e à recomposição da base de cargas, resultou no crescimento observado na movimentação"

Grupo Chibatão

Além do Porto Chibatão, outros terminais privados apresentaram crescimento relevante em outubro. O Terminal Fronteira Norte registrou alta de 285,0%, enquanto o Terminal Portuário Graneleiro de Barcarena apresentou crescimento de 217,5% na movimentação no período, reforçando o ambiente positivo observado entre os Terminais Autorizados.

Para o presidente da ATP, Murillo Barbosa, os resultados evidenciam a importância dos TUP para o sistema portuário brasileiro, o comércio exterior e a economia do país. "O desempenho observado em outubro reforça o papel estratégico dos TUPs na movimentação portuária nacional, especialmente pela capacidade de adaptação operacional e pela diversidade de perfis de carga atendidos. O destaque do Porto Chibatão e de outros associados demonstra como a atuação da iniciativa privada contribui para o fortalecimento da logística do país", avalia Barbosa.

Sobre a ATP: A Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) representa os interesses e atua em defesa do segmento privado e na modernização dos portos brasileiros, relevantes para a infraestrutura econômica e o desenvolvimento do país. Atualmente, a associação reúne 39 empresas de grande porte e congrega 75 terminais privados do país. Juntas, as empresas movimentam 60% da carga portuária brasileira e respondem pela geração de 47 mil empregos diretos e indiretos. A ATP reúne associadas que atuam em áreas como mineração, siderurgia, petróleo e gás,

agronegócio, contêineres e complexos logísticos, relevantes para o comércio exterior e a economia brasileira.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 05/01/2026

CONAB DIVULGA CALENDÁRIO DE 2026 DE LEVANTAMENTOS DAS SAFRAS AGRÍCOLAS E DO MERCADO HORTIGRANJEIRO

Cronograma indica datas dos anúncios das safras



Produtores, sindicatos e cooperativas rurais, agentes de mercado e demais interessados já podem consultar o cronograma com a divulgação dos levantamentos a serem realizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) neste ano de 2026. Já está disponível o calendário da Conab com as datas dos anúncios das safras de grãos, de café, de cana-de-açúcar e também os dados de comercialização de hortigranjeiros nas Centrais de Abastecimento (Ceasas).

O primeiro anúncio de 2026 a ser realizado pela estatal está marcado para o próximo dia 15 de janeiro, quando acontecerá o 4º Levantamento da Safra de Grãos 2025/26. As divulgações da safra de grãos realizadas pela Conab trazem um panorama que vai desde o início do ciclo da produção, com a primeira divulgação realizada em outubro do ano passado, até a finalização do ano agrícola. Ao todo, são 12 levantamentos mensais, sendo o último do ano-safra 2025/26 a ser realizado no dia 15 de setembro e o primeiro do ciclo 2026/27 marcado para 15 de outubro. A Companhia acompanha as safras de 16 grãos e fibras (algodão, amendoim, arroz, gergelim, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale).

Ainda em janeiro, no dia 22, a Companhia também irá trazer os dados do 1º Boletim Prohort (Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro), publicação mensal e que apresenta informações sobre preços praticados e volume comercializado de hortigranjeiros nos mercados atacadistas do Brasil, além de dados sobre a exportação.

Neste ano, o Levantamento de Café da Safra 2026 será realizado no dia 5 de fevereiro. Este será o primeiro de uma série de quatro anúncios, contendo pesquisa de produção nas principais regiões produtoras do país. Os estudos subsequentes ocorrem nos meses de maio (21), setembro (24) e janeiro de 2027 (7), consecutivamente.

Para a cana-de-açúcar, o 4º e último levantamento que encerra a safra 2025/26 está agendado para o dia 16 de abril. Já as divulgações das análises referentes ao ano safra 2026/27 estão marcadas para os dias 28 de abril, 20 de agosto e 22 de dezembro, respectivamente.

Demais produtos – Além das datas dos anúncios da Conab, o calendário traz o cronograma de publicação do Boletim de Monitoramento Agrícola (BMA). O documento é uma parceria com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam). O Boletim foi planejado, entre os serviços oferecidos pela Conab, para atender à sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. A primeira edição de 2026 será publicada no dia 29 de janeiro.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 04/01/2026

PORTO ITAPOÁ RECEBE CERTIFICADO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA

Reconhecimento destaca o compromisso do terminal com práticas sustentáveis, desenvolvimento comunitário e fortalecimento da rede de projetos sociais



O Porto Itapoá foi reconhecido pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) com o Certificado de Responsabilidade Social de Santa Catarina, durante sessão especial realizada recentemente, no Plenário Deputado Osni Régis, em Florianópolis. A honraria reuniu organizações catarinenses que se destacam por suas boas práticas alinhadas aos pilares social, ambiental e de governança, reforçando o compromisso com o bem-estar das comunidades onde atuam.

A certificação tem como objetivo reconhecer empresas e instituições que incorporam a responsabilidade socioambiental às suas políticas de gestão, evidenciando transparência, ética e atuação consciente em favor do desenvolvimento sustentável em Santa Catarina. Além de receber o certificado, o Porto Itapoá também figurou entre os finalistas ao Troféu de Responsabilidade Social de Santa Catarina na categoria: Comércio/Serviço/Turismo – Grande Porte, consolidando seu protagonismo no setor.

A noite também destacou iniciativas apoiadas pelo Porto Itapoá por meio de seu edital de projetos incentivados. Foram homenageadas instituições selecionadas em 2025 que desenvolvem ações nas áreas de saúde, educação, assistência social e cultura, reforçando a relevância da rede de iniciativas sociais estimuladas pelo terminal.

Para a gestão do Porto Itapoá, o reconhecimento da Alesc reafirma a cultura interna de responsabilidade com a comunidade e o meio ambiente, mirando não apenas a excelência operacional, mas também o desenvolvimento humano e regional.

"Esse reconhecimento representa o reflexo de um trabalho construído com seriedade, proximidade e sensibilidade às necessidades da nossa comunidade. Cada projeto apoiado e cada parceria firmada levam em consideração o propósito de gerar transformação real na vida das pessoas"

Patricia Dall'Onder Diez

Coordenadora de Responsabilidade Social do Porto Itapoá

Patricia reforça ainda que o compromisso do Porto vai além das operações portuárias: "Queremos ser um agente de desenvolvimento para Itapoá e toda a região. Trabalhamos para que nossas iniciativas sociais sejam contínuas, estratégicas e fiquem cada vez mais próximas das demandas locais. Essa certificação nos inspira a seguir evoluindo e ampliando nosso alcance."

Com a conquista, o Porto Itapoá reafirma seu papel como referência em responsabilidade social em Santa Catarina, fortalecendo ações que promovem qualidade de vida, desenvolvimento econômico e sustentabilidade.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 04/01/2026



A escalada vertiginosa na movimentação de cargas pelos terminais da Região Norte, que atingiu a expressiva marca de 12,6 milhões de toneladas em outubro do ano passado, consolida o Arco Norte não apenas como uma alternativa, mas como o eixo gravitacional da logística de exportação brasileira. O incremento de 31,46% em relação ao ano anterior, reportado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), reflete uma maturidade operacional que desafia gargalos históricos e redefine a competitividade do milho e da bauxita nos mercados globais. A eficácia desse corredor transregional, contudo, impõe agora a urgência de uma agenda de infraestrutura que acompanhe o ritmo frenético dos pátios de Vila do Conde e Santarém.

O fenômeno apoia-se, primordialmente, na pujança da navegação interior, responsável por 7,4 milhões de toneladas. A opção pelo modal hidroviário, destacada pela Associação dos Terminais Portuários e Estações de Transbordo de Cargas da Bacia Amazônica (Ampor), demonstra que a eficiência e a sustentabilidade resultam em custos finais mais atraentes. Somado a isso, o salto de 128% no transporte de contêineres via cabotagem evidencia que a segurança e a pontualidade tornaram-se ativos inegociáveis para a cadeia de suprimentos que interliga o Norte aos demais centros econômicos.

É imperativo defender, diante do crescimento operacional dos portos do Norte, a realização dos investimentos de infraestrutura necessários para que suas operações ocorram com eficiência e baixo custo. O recorde histórico de movimentação não deve mascarar a fragilidade inerente aos ciclos hidrológicos da região. A perenização da navegação durante os períodos de seca extrema exige intervenções pontuais de dragagem e manutenção, além de uma governança robusta sobre os canais de navegação. Sem a garantia de profundidade mínima e sinalização adequada, o risco de interrupções logísticas pode comprometer o custo-país e a previsibilidade das exportações.

O avanço nos modelos de concessão dos serviços hidroviários apresenta-se como a via mais célere para a modernização necessária. Políticas públicas ágeis e o estímulo ao aporte de capital privado são os instrumentos capazes de sustentar o ritmo de crescimento projetado para 2026. Investir na calha dos rios e na conectividade terrestre dos terminais é assegurar que o Brasil mantenha sua posição de protagonismo perante os mercados europeu, americano e africano, aproveitando a privilegiada localização geográfica da Amazônia.

A infraestrutura portuária de alta performance atua como um vetor de desenvolvimento que transcende os balanços comerciais. A consolidação de hubs eficientes no Pará e no Amazonas tem o potencial de elevar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das populações locais, gerando empregos qualificados e integrando a região de forma definitiva à economia formal. O sucesso da estratégia do Arco Norte depende, portanto, da firmeza do Governo Federal em priorizar o orçamento destinado ao setor e em desburocratizar os marcos regulatórios da navegação.

O País alcançou volumes de movimentação sem precedentes, superando a marca de 120 milhões de toneladas mensais na série histórica nacional. Para que esse patamar seja o novo piso — e não um teto — de produtividade, a infraestrutura hidroviária deve deixar de ser tratada como um recurso sazonal para ser gerida como um ativo estratégico permanente. A logística eficiente no Norte é o passaporte para um Brasil mais competitivo e menos dependente de rotas saturadas em outras regiões.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 06/01/2026

INSIGHT ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - DEPOIS DE MADURO: OS PRIMEIROS 100 DIAS E A ENCRUZILHADA HISTÓRICA DA VENEZUELA



EDUARDO PLATON

Executivo de Finanças e especialista
em Inovação e Inteligência Artificial. Escritor

opinioao@portalbenews.com.br



A remoção de Nicolás Maduro do poder pelos Estados Unidos, enquadrando-o como chefe de um narco-Estado que sequestrou instituições, corrompeu eleições e submeteu a Suprema Corte e o Exército Bolivariano a uma lógica criminal, não representa apenas o colapso de um regime. Representa o fim de um modelo de poder.

O colapso desse sistema inevitavelmente recoloca em pauta os ativos estratégicos do país, mas a verdadeira disputa não será apenas por recursos. Será pela alma institucional da Venezuela. Os primeiros 100 dias após Maduro definirão se o país entrará num ciclo de reconstrução soberana ou se apenas trocará um colapso organizado por um caos improvisado. Abaixo, três cenários possíveis — não como previsões fechadas, mas como horizontes estratégicos.

Cenário 1 – Transição tutelada e estabilização emergencial (o cenário pragmático)

A – Social: Nos primeiros dias, há alívio psicológico coletivo. A queda do regime rompe o medo estrutural. Exilados começam a planejar retorno, presos políticos são libertados e organizações civis reaparecem. Entretanto, a crise humanitária persiste. Falta energia, alimentos, medicamentos e confiança. A sociedade entra num estado de esperança cautelosa, com risco de frustração rápida se resultados não forem visíveis.

B – Econômico: Os EUA e aliados suspendem parcialmente sanções, criando um regime temporário de exceções humanitárias e energéticas. A PDVSA entra sob administração técnica internacional provisória. Fluxos de ajuda emergencial chegam, mas o capital privado permanece em observação. O país vive um “respiro econômico”, não uma recuperação real.

C – Político: Forma-se um governo de transição com figuras civis internas, monitorado de perto por atores externos. Há estabilidade institucional mínima, mas baixa legitimidade popular inicial. O risco central é a dependência excessiva de tutores internacionais, atrasando a construção de autoridade interna genuína.

D – Geopolítico: A Venezuela retorna ao eixo ocidental, reduzindo drasticamente a influência de Rússia, Irã e grupos não estatais. América Latina observa com cautela, dividida entre apoio silencioso e temor de precedentes.

Resultado dos 100 dias: estabilidade frágil, mas funcional. O relógio da reconstrução começa a rodar.

Cenário 2 – Vácuo de poder e disputa interna (o cenário de risco)

A – Social: A queda do regime não vem acompanhada de uma autoridade clara. Setores armados remanescentes, milícias e fragmentos do aparato bolivariano disputam território e influência. A população, exausta, entra num estado de desorientação social, com protestos espontâneos e conflitos localizados.

B – Econômico: A produção de petróleo cai temporariamente devido a sabotagens, greves e indefinições administrativas. O mercado negro ressurgiu com força. A ajuda internacional enfrenta dificuldades logísticas e políticas. O custo humano aumenta nos primeiros meses.

C – Político: A oposição fragmenta-se. Antigos aliados se acusam mutuamente. Falta consenso sobre o modelo institucional pós-chavismo: presidencialismo reformado, assembleia constituinte ou pacto nacional. O risco é a reprodução do colapso institucional sob nova bandeira.

D – Geopolítico: Potências externas competem por influência. Países vizinhos reforçam fronteiras. O Brasil, em particular, sente pressão migratória e instabilidade regional.

Resultado dos 100 dias: transição emperrada, com risco de regressão autoritária sob outro formato.

Cenário 3 – Pacto de reconstrução nacional e refundação institucional (o cenário transformador)



A – Social: A transição é acompanhada por um pacto explícito com a sociedade, incluindo igrejas, sindicatos, universidades, diáspora e movimentos comunitários. Comissões de verdade e reconciliação são anunciadas cedo, não como vingança, mas como reorganização moral do país. A esperança deixa de ser abstrata e torna-se projeto coletivo.

B – Econômico: O petróleo e os minerais são tratados como instrumentos de reconstrução nacional, não apenas como ativos de mercado. Cria-se um fundo soberano com governança internacional e controle civil. Pequenos empreendedores e agricultura local recebem prioridade nos primeiros programas de crédito.

C – Político: Instituições são reconstruídas com apoio técnico externo, mas sob liderança venezuelana. O Exército é despolitizado e reintegrado como força constitucional. As eleições são anunciadas com regras claras, auditoria internacional e calendário realista.

D – Geopolítico: A Venezuela reposiciona-se como ponte energética e institucional entre América do Sul, Caribe e mercados globais, reduzindo dependências assimétricas. O país deixa de ser problema regional e volta a ser ator.

Resultado dos 100 dias: bases sólidas para uma nova república — ainda frágil, mas moralmente reconstruída.

Conclusão: mais que uma transição, uma escolha civilizatória

A queda de Maduro não encerra a tragédia venezuelana. Ela abre um intervalo histórico raro, onde decisões tomadas sob pressão moldarão décadas. O verdadeiro dilema não será entre esquerda e direita, nem entre soberania e intervenção, mas entre: reconstruir instituições ou apenas redistribuir o poder; libertar recursos ou libertar a sociedade; ou normalizar o país ou refundá-lo.

Os primeiros 100 dias não definirão tudo — mas definirão se a Venezuela voltará a ser um país com futuro, ou apenas um território pós-crise administrado por interesses alheios.

A história, desta vez, não concederá desculpas.

Em última instância, o renascimento da Venezuela dependerá da capacidade de transformar a queda de um regime em um recomeço nacional consciente, no qual a esperança popular não seja apenas emocional, mas estrategicamente orientada.

A superação do trauma coletivo exige liderança moral, instituições reconstruídas com transparência e uma visão de futuro que devolva ao povo venezuelano o sentido de pertencimento, dignidade e destino comum. Ao priorizar a reconciliação social, o uso responsável das riquezas naturais, a reintegração da diáspora e a recuperação plena da soberania institucional, a Venezuela poderá deixar para trás a lógica da sobrevivência e ingressar na lógica da reconstrução.

Mais do que restaurar o que foi destruído, trata-se de fundar um novo pacto entre Estado e sociedade, no qual liberdade, trabalho e justiça caminhem juntos — não como promessas vazias, mas como pilares de uma nação que reaprende a confiar em si mesma e a projetar o seu futuro com coragem e lucidez.

Durante mais de duas décadas, a Venezuela não foi governada: foi administrada como um território capturado, onde a soberania popular foi substituída pela lealdade forçada, e a riqueza nacional (...) passou a servir à sobrevivência de uma elite político-militar associada a redes ilícitas transnacionais

INSIGHT ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - OPINIÃO – ARTIGOS - SOBERANIA AMAZÔNICA



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
opinioao@portalbenews.com.br

A decadência venezuelana era algo muito triste e sobre o qual não podíamos fazer muito, além de lamentar e torcer para aquele país encontrar o seu próprio caminho de mudança – dada a ordem do pós-guerra e da autodeterminação dos povos, presente na Carta das Nações Unidas. Com isso, a maior reserva global de petróleo poderia ser uma dádiva ou um peso para a Venezuela, que possui cerca de 34 milhões de habitantes (segundo o Tradingeconomics) e área semelhante ao Estado de Mato Grosso.

A ação norte-americana na Venezuela demonstra o quanto o mundo contemporâneo está vulnerável, como estava antes da II Guerra Mundial, pois o que vimos foi um ato de anexação ou colonização, como pontuou o ex-senador Jean-Paul Prates. Com o desenrolar dos dias, compreenderemos melhor. Se mantida a escalada retórica, talvez tenhamos que repensar como nos vemos no mundo – se a ordem global voltar ao tempo das anexações, tal qual a Polônia caiu frente à Alemanha em 1939, ou das colonizações, como a do Quênia pela Inglaterra entre 1895 e 1963, derivada da “Partilha da África”, no neoimperialismo a partir de 1880.

A potencial revitalização da deprimida indústria petrolífera venezuelana, que se avizinha, atrairá muita alegria para empresas, investimentos e eventuais celebrações dos detratores do regime ditatorial do Nicolás Maduro, pois para todo governo existem opositores. Mas por outro lado, não podemos perder a visão do que isto significa na ordem (ou desordem) global. Imaginemos se, na esteira dos acontecimentos, a Guiana ou Roraima forem anexados? O que dizer disto? Lembrando o padrão de mudanças dos antecedentes da II Guerra Mundial, depois da Alemanha anexar a Polônia, caíram a Dinamarca e a Noruega. A sequência temporal é gradual e não faltam avisos sobre a Groelândia, que, quem sabe por estranha coincidência, é dinamarquesa.

Neste contexto, considerando que temos petróleo e terras raras, com uma soberania amazônica sempre em risco, seja pela falta de pessoas (“integrar para não entregar”), seja pelas questões climáticas (“batalha essencial para a meta climática”), teremos que repensar com urgência e emergência a nossa relação com o mundo e com cenários onde a Carta das Nações Unidas seja ignorada. Neste potencial cenário, mais belicoso, teremos que nos reencontrar com a nossa soberania e com a união nacional frente a um potencial ataque estrangeiro ou, minimamente, o que já temos posto como fato: um aumento da instabilidade no vizinho.

A história demonstra que interesses econômicos e políticos terminam em movimentos bélicos. Cultivar aliados é fundamental, compreender as forças e fraquezas também é. Neste instante de beligerância, precisaremos nos reencontrar como sociedade, pois a ameaça externa é a melhor força de união de um país. A opção pacífica não é mais suficiente para encontrar a paz e a soberania. Teremos que repensar a estratégia para a Amazônia neste novo e inacreditável cenário que lembra os anos 1500, 1880 e 1939. As semelhanças são mais que suficientes para gerar uma nova postura brasileira frente a Amazônia.

Neste contexto, considerando que temos petróleo e terras raras, com uma soberania amazônica sempre em risco, seja pela falta de pessoas (“integrar para não entregar”), seja pelas questões climáticas (“batalha essencial para a meta climática”), teremos que repensar com urgência e emergência a nossa relação com o mundo e com cenários onde a Carta das Nações Unidas seja ignorada

INSIGHT ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - OPINIÃO – ARTIGOS – A VENEZUELA NÃO É UM SLOGAN: UM APELO À EMPATIA ANTES DA OPINIÃO



PATTY QUINTERO

Vice-presidente sênior de Crescimento
Estratégico do Grupo McCann

opinioao@portalbenews.com.br

Infelizmente, esta é a segunda vez que escrevo sobre a Venezuela no LinkedIn. Mas sinto-me ao mesmo tempo compelido(a) e responsável por ajudar a ampliar a conscientização — e a empatia — em relação à diáspora venezuelana trabalhadora.

Se você trabalha com venezuelanos, especialmente nesta semana, peço algo muito simples e muito humano: empatia — e uma pausa antes de comentar.

O que está acontecendo na Venezuela neste momento não é, para nós, um debate político abstrato. Não é uma manchete, um tuíte ou uma conversa de “os dois lados”. São nossas famílias, nossos amigos, nossas casas de infância e o nosso futuro.

Nicolás Maduro não é um símbolo mal compreendido de resistência. Ele é o chefe de uma ditadura brutal que desmontou instituições democráticas, fechou a mídia independente, prendeu e torturou dissidentes, matou manifestantes e forçou quase oito milhões de pessoas a fugir do país. Toda família venezuelana tem nomes e rostos — não estatísticas.

Durante anos, a oposição venezuelana escolheu a não violência. Marchamos. Votamos. Nos organizamos. Fizemos exatamente o que as democracias ensinam seus cidadãos a fazer. E, todas as vezes em que vencemos, o regime simplesmente ignorou os resultados e puniu aqueles que ousaram protestar.

Por isso, quando venezuelanos ouvem slogans como “Tirem as mãos da Venezuela”, isso não soa como solidariedade. Soa como “tirem as mãos das prisões, das câmaras de tortura, das eleições roubadas”. Parece apagamento.

Há outra verdade desconfortável que frequentemente se perde: a soberania da Venezuela foi comprometida há muito tempo. O regime sobrevive por meio de alianças com governos autoritários (Cuba, Rússia, Irã) e com redes criminosas (ELN, FARC e Hezbollah). Nicolás Maduro foi formalmente acusado pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos de liderar o Cartel de los Soles, uma vasta operação de tráfico de drogas que desestabiliza a região e afeta diretamente os Estados Unidos.

Isso não diz respeito apenas à Venezuela. Trata-se de democracia, direitos humanos e segurança hemisférica.

Ainda assim, meu principal pedido não é geopolítico — é humano.

Por favor, não reduzam a Venezuela a um cartaz, um grito de guerra ou um atalho para a sua visão de mundo. A Venezuela não é um comentário em rede social nem um vídeo explicativo no TikTok. É um país real, com pessoas reais, que suportaram mais de 25 anos de autoritarismo e esgotaram todos os caminhos pacíficos disponíveis.

Se você quer se solidarizar com povos oprimidos, comece ouvindo quando dizemos quem é o opressor.

Muitos venezuelanos, inclusive eu, sentiram alegria quando Maduro foi detido, seguida quase imediatamente por confusão e ansiedade sobre o que vem a seguir: sobre o futuro do nosso país, do nosso povo e das nossas famílias. O que queremos não é vingança nem caos. O que queremos é uma transição legítima, estável e democrática — e, finalmente, sermos livres após um quarto de século sob opressão.

Por isso, antes de postar, comentar ou debater, por favor:

Informe-se. Leia isto: <https://substack.com/home/post/p-183488219?source=queue>

Ouçá vozes venezuelanas. Assista a isto: <https://www.youtube.com/watch?v=4s5molmNHRE>

Tenha em mente que opiniões ruidosas, formadas à distância, podem causar danos reais.

Sua gentileza, seu silêncio quando não tiver certeza ou sua disposição para aprender significam mais do que você provavelmente imagina.

Obrigado(a) pela leitura — e obrigado(a) por manter seus olhos e seu coração voltados para a Venezuela e para seus colegas venezuelanos.

Por favor, não reduzam a Venezuela a um cartaz, um grito de guerra ou um atalho para a sua visão de mundo. A Venezuela não é um comentário em rede social nem um vídeo explicativo no TikTok. É um país real, com pessoas reais, que suportaram mais de 25 anos de autoritarismo e esgotaram todos os caminhos pacíficos disponíveis

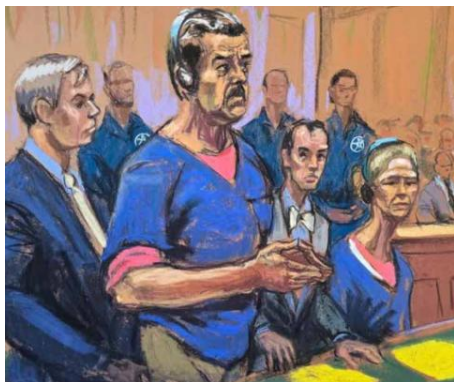
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - MADURO ALEGA INOCÊNCIA, MAS DEFESA NÃO PEDE LIBERTAÇÃO

Ex-presidente da Venezuela passou por audiência de custódia e segue preso nos EUA por ligação com o narcotráfico, assim como sua esposa

Do Estadão Conteúdo



Nicolás Maduro disse que é um “homem decente” ao se declarar inocente das acusações federais de tráfico de drogas

Após se apresentar ao Tribunal Federal do Distrito Sul de Manhattan nesta segunda-feira, 5, e se declarar inocente das acusações de ligação com o narcotráfico, o ditador Nicolás Maduro passará por uma nova audiência na Justiça no dia 17 de março.

Até lá, o venezuelano e sua esposa, Cilia Flores, também ré no mesmo processo, deverão permanecer presos nos Estados

Unidos. As defesas do casal afirmam que a captura dos dois, no último sábado, 3, em Caracas, foi ilegal.

Eles foram indiciados no Distrito Sul de Nova York e respondem pelos crimes de conspiração para narcoterrorismo, conspiração para importação de cocaína, posse de metralhadoras e dispositivos explosivos, além de conspiração para posse de metralhadoras e dispositivos explosivos contra os Estados Unidos.



Ainda conforme a acusação, Maduro teria chefiado, por mais de 20 anos, uma organização criminosa estatal que utilizou estruturas do governo venezuelano para facilitar o envio de milhares de toneladas de cocaína aos EUA, em parceria com grupos classificados como terroristas e cartéis internacionais de drogas.

A acusação formal ocorreu após uma campanha de meses do governo Trump para derrubar Maduro do poder. Mas pode levar mais de um ano até que ele e sua esposa sejam julgados, de acordo com o jornal The New York Times.

O advogado de Maduro, Barry Pollack, disse ao juiz Alvin K. Hellerstein, que conduzirá o processo, que havia dúvidas sobre a legalidade do “sequestro militar” de seu cliente. E embora não tenha solicitado a libertação do presidente neste momento, a defesa reservou o direito de apresentar um pedido de fiança mais adiante.

Em relação ao caso de Cilia Flores, o advogado dela, Mark Donnelly, informou que a esposa de Maduro, atualmente com 69 anos, enfrenta “questões de saúde que exigirão atenção”, incluindo a possibilidade de fratura ou hematomas severos nas costelas.

Por esse motivo, o defensor solicitou que ela seja submetida a exames de raio-x e a uma avaliação médica completa, visto que ela poderá precisar de acompanhamento médico enquanto estiver detida.

Ao fim da sessão, foi registrado que tanto Maduro quanto Flores concordaram em permanecer detidos por ora, com a possibilidade de que pedidos de liberdade sejam analisados em momento posterior.

Um representante do governo informou ainda que ambos foram colocados oficialmente sob custódia às 11h30 horário local de sábado, com chegada a Nova York às 16h31 horário local do mesmo dia. ileiras, e sim um reflexo do comportamento errático de Trump. O ex-embaixador opinou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve “sorte” por Trump ter desistido das sanções ao Brasil. “Eu encorajaria tanto Lula quanto praticamente qualquer líder a se manterem fora da órbita de Trump, na medida do possível, e a deixarem o sistema límbico de nossos laços econômicos, culturais e sociais continuar funcionando até que os Estados Unidos retornem a um nível mais normal de comportamento internacional aceitável”, afirmou Feeley.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - EX-PRESIDENTE E OUTRAS 36 PESSOAS TÊM BENS CONGELADOS NA SUÍÇA

Objetivo do governo é evitar a fuga de capitais, especialmente se futuros processos judiciais revelarem que os fundos foram adquiridos ilicitamente

Do Estadão Conteúdo

A Suíça decidiu congelar, com efeito imediato, quaisquer bens detidos no país por Nicolás Maduro e outras pessoas a ele associadas, com a intenção de impedir a fuga de capitais. O congelamento de bens não afeta membros do atual governo venezuelano, disse o Departamento de Relações Exteriores suíço em comunicado divulgado nesta segunda-feira, 5.

“Caso futuros processos judiciais revelem que os fundos foram adquiridos ilicitamente, a Suíça envidará esforços para garantir que beneficiem o povo venezuelano. O congelamento de bens soma-se às sanções contra a Venezuela em vigor desde 2018, ao abrigo da Lei do Embargo”, salientou o documento.

Em 3 de janeiro, o presidente venezuelano Nicolás Maduro foi preso por forças americanas em Caracas e levado para os Estados Unidos. “A situação é instável e diversos cenários são possíveis nos próximos dias e semanas. A Suíça está acompanhando de perto a situação na Venezuela. O

país tem apelado à desescalada, à contenção e ao cumprimento do direito internacional, incluindo a proibição do uso da força e o princípio do respeito à integridade territorial”, pontuou o departamento suíço.

Para o departamento, os motivos da queda de Maduro do poder não são determinantes para os congelamentos de ativos. Tampouco importa a questão de saber se a queda do poder ocorreu de forma lícita ou em violação do direito internacional. “O fator decisivo é que a queda do poder ocorreu e que agora é possível que o país de origem inicie, no futuro, processos judiciais relativos a ativos adquiridos ilicitamente”, ressaltou o comunicado.

O congelamento dos ativos serve para viabilizar futuros processos de assistência jurídica mútua e permanecerá válido por quatro anos, até novo aviso, afirmou o departamento suíço.

Além de Maduro e de sua esposa, a deputada Cilia Flores, a lista com um total de 37 nomes inclui seus filhos e Javier Alvarado Ochoa, que serviu como ministro do Desenvolvimento de Energia Elétrica de Hugo Chávez e que foi preso como parte de uma investigação sobre lavagem de dinheiro envolvendo a petroleira estatal venezuelana PDVSA.

A medida atinge ainda Nervis Gerardo Villalobos Cárdenas, o ex-vice-ministro de Energia Elétrica do governo Chávez e que enfrenta processos por corrupção, lavagem de dinheiro e peculato na Venezuela, Andorra e Espanha, e foi indiciado nos EUA por acusações semelhantes. Seus filhos também estão listados na medida suíça.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - DELCY RODRÍGUEZ ASSUME A PRESIDÊNCIA DA VENEZUELA

Apesar de ter baixado o tom contra Trump, nova presidente reclamou da “agressão militar” dos EUA. Ela foi empossada pelo seu irmão, líder da Assembleia Nacional

Do Estadão Conteúdo



Menos desafiadora, Delcy afirmou no domingo que a Venezuela busca “relações respeitadas” com os Estados Unidos

Delcy Rodríguez, ex-vice-presidente de Nicolás Maduro, tomou posse como presidente interina da Venezuela nesta segunda-feira, 5, no edifício do Parlamento do país. A líder foi empossada por seu irmão, o presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez. A parceria dos dois, que agora encabeçam o poder Executivo e Legislativo venezuelano, deve ditar a transição de poder no país.

Embora tenha declarado que pretende trabalhar com a administração Trump, Delcy criticou em seu discurso os ataques promovidos pelos Estados Unidos no último sábado, 3, em uma ação militar que terminou com a captura de Maduro e sua esposa, Cilia Flores.

“Venho com tristeza pelo sofrimento infligido ao povo venezuelano após uma agressão militar ilegítima contra a nossa pátria”, disse ela, com a mão direita erguida. Delcy tratou a prisão do casal como um “sequestro” e chamou ainda Maduro e Flores de heróis.

Jorge Rodríguez, irmão da presidente interina da Venezuela, afirmou que seu principal objetivo seria trazer Maduro de volta ao poder, a quem chamou de “irmão” e presidente, e elogiou os “heróis”



mortos no ataque americano de sábado. Ele pediu união e diálogo com a oposição, acrescentando: “Unidos, venceremos”.

Já o filho de Maduro, Nicolás Maduro Guerra, prometeu seu apoio incondicional a Delcy Rodríguez. “Conte comigo, conte com a minha família e conte com a nossa firmeza em dar os passos certos nesta responsabilidade que lhe foi confiada hoje.” Com a voz embargada, dirigiu-se ao pai: “A pátria está em boas mãos, pai, e em breve nos abraçaremos aqui na Venezuela.”

O governo venezuelano buscou, nesta segunda-feira, mostrar à população e ao mundo que o país está sendo administrado de forma independente e não controlada pelos Estados Unidos.

Parlamentares alinhados ao partido governista, incluindo o filho de Maduro, reuniram-se na capital, Caracas, para dar continuidade à cerimônia programada de posse da Assembleia Nacional para um mandato que vai até 2031. Eles reelegeram o presidente da Casa irmão de Delcy Rodríguez e fizeram discursos focados na condenação da captura de Maduro por forças dos Estados Unidos no sábado.

“Se normalizarmos o sequestro de um chefe de Estado, nenhum país estará seguro. Hoje é a Venezuela. Amanhã, pode ser qualquer nação que se recuse a se submeter”, disse Nicolás Maduro Guerra (o filho de Maduro), no Palácio Legislativo, em sua primeira aparição pública desde sábado. “Este não é um problema regional. É uma ameaça direta à estabilidade política global.”

Maduro Guerra, também conhecido como “Nicolásito”, exigiu que seu pai e sua madrastra, Cilia Flores, sejam devolvidos ao país sul-americano e pediu apoio internacional. Filho único do líder deposto, ele também denunciou ter sido citado como co-conspirador na acusação federal que imputa crimes a seu pai e a Flores.

Mudança de tom

O presidente Donald Trump afirmou que os EUA iriam “administrar” temporariamente a Venezuela, mas o secretário de Estado, Marco Rubio, disse no domingo que o país não governaria o dia a dia venezuelano, limitando-se a aplicar uma “quarentena do petróleo” já existente.

No domingo, Rodríguez afirmou que a Venezuela busca “relações respeitadas” com os Estados Unidos, uma mudança em relação ao tom mais desafiador adotado logo após a captura de Maduro. A mensagem conciliatória veio após Trump ameaçar que ela poderia “pagar um preço muito alto” caso não atendesse às exigências dos Estados Unidos.

Antes da cerimônia de posse, a deputada venezuelana Grecia Colmenares afirmou que daria “todos os passos gigantescos necessários para trazer de volta (à Venezuela) o mais valente dos valentes, Nicolás Maduro Moreno, e nossa primeira-dama, Cilia Flores”. “Juro pelo destino comum que merecemos”, disse.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 06/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - ADVOGADA, NOVA LÍDER TEM CREDENCIAIS DE ESQUERDA FORJADAS NA TRAGÉDIA

Delcy Rodríguez atuou como vice-presidente de Maduro desde 2018, supervisionando grande parte da economia venezuelana um país dependente do petróleo e seu temido serviço de inteligência, além de estar na linha de sucessão presidencial.

Ela integra um grupo de altos funcionários da administração de Maduro que agora parece controlar a Venezuela, mesmo enquanto o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e outros integrantes do governo afirmam que pressionarão as autoridades para que se alinhem à visão norte-americana para o país rico em petróleo.

Rodríguez, advogada e política de 56 anos, tem uma longa trajetória representando a revolução iniciada pelo falecido Hugo Chávez no cenário internacional. Ela e seu irmão possuem credenciais de esquerda forjadas pela tragédia. O pai deles foi um líder socialista preso por envolvimento no sequestro do empresário norte-americano William Niehous, em 1976, e morreu posteriormente sob custódia policial.

Diferentemente de muitos integrantes do círculo íntimo de Maduro, os irmãos Rodríguez evitaram acusações criminais nos Estados Unidos, embora a presidente interina tenha sido alvo de sanções norte-americanas durante o primeiro mandato de Trump, em razão de seu papel no enfraquecimento da democracia venezuelana.

Rodríguez ocupou diversos cargos de menor escalão durante o governo Chávez, mas ganhou projeção ao trabalhar ao lado de Maduro, a ponto de ser vista como sua sucessora.

Atuou como ministra nas pastas da Economia, Relações Exteriores e Petróleo, entre outras.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - REUNIÃO SOBRE VENEZUELA NA ONU TERMINA SEM AVANÇOS

No encontro, convocado pela Colômbia com o apoio de Rússia e China, ficou evidente a divisão entre os líderes globais

Do Estadão Conteúdo



Apesar da falta de avanços na reunião, as conversas e as negociações bilaterais devem continuar nos bastidores

A primeira reunião do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU) de 2026, convocada em caráter extraordinário para debater o ataque dos Estados Unidos à Venezuela, terminou sem consenso, como tem sido o desfecho da maioria dos temas debatidos no órgão máximo de segurança da ONU.

No encontro, convocado pela Colômbia e com o apoio de Rússia e China, ambos com assentos permanentes no CSNU -, ficou evidente a divisão dos líderes globais sobre os acontecimentos do fim de semana que resultaram na queda do ditador Nicolás Maduro.

Apesar da falta de avanços, as conversas e as negociações bilaterais devem continuar nos bastidores, além da reunião realizada na sede da ONU, em Nova York, nesta segunda-feira.

Alguns membros do Conselho de Segurança poderiam propor um texto de resolução sobre o ataque dos EUA à Venezuela, diz uma delas, na condição de anonimato. Mas, por ora, isso ainda não ocorreu e o texto também poderia ser vetado pelos EUA, explica um segundo diplomata. O direito de veto dos membros permanentes do CSNU, aliás, tem impedido o órgão de agir em relação a diferentes conflitos.

Órgão máximo de decisão, o CSNU é composto por 15 países, sendo cinco deles com assento permanente e dez com vagas rotativas. Os membros permanentes são China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia; todos têm poder de veto.

O Brasil, que solicitou participar da reunião, instou o CSNU a assumir sua responsabilidade em relação aos ataques dos EUA à Venezuela. Defendeu ainda que o órgão tem de reagir com “determinação, clareza e obediência ao direito internacional, a fim de impedir que a lei da força prevaleça sobre o Estado de Direito”.

Aplicação da lei?

O embaixador dos Estados Unidos na ONU, Mike Waltz, rebateu as acusações de representantes da América Latina e disse que os EUA “não estão ocupando” a Venezuela. Em seu discurso, afirmou que a operação do último sábado foi uma “aplicação da lei” diante de acusações legais que existem há décadas.

“O Presidente (Donald) Trump deu uma chance à diplomacia. Ele ofereceu a Maduro múltiplas ofertas. Ele tentou desescalar. Maduro se recusou a aceitá-las”, disse Waltz, acrescentando que os EUA acreditam que um “futuro melhor” para o povo da Venezuela e do mundo é “estabilizar a região”. “Os Estados Unidos não vacilarão em nossas ações para proteger os americanos da praga do narcoterrorismo e buscar paz, liberdade e justiça para o grande povo da Venezuela”, pontuou.

Data histórica

Já o embaixador permanente da Venezuela na ONU, Samuel Moncada, disse que o ataque dos EUA foi uma flagrante violação à integridade territorial e independência política do país e que estabelece um “precedente extremamente perigoso” para os países membros da ONU, independentemente de tamanho, poder ou alianças.

“O dia 3 de janeiro de 2026 é uma data de profunda importância histórica, não só para a Venezuela, mas para o sistema internacional. Nesse dia, na América, a Venezuela foi alvo de um ataque armado ilegítimo, sem qualquer justificativa legal, por parte do governo dos Estados Unidos”, disse.

No discurso de abertura da reunião, a vice-secretária-geral da ONU, Rosemary DiCarlo, disse que a organização está “profundamente preocupada que as regras do direito internacional não tenham sido respeitadas em relação à ação militar de 3 de janeiro”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - APÓS AMEAÇA, MINISTROS COLOMBIANOS REFORÇAM COOPERAÇÃO COM OS EUA

Ministérios da Justiça e do Interior reiteraram os esforços no combate ao narcotráfico depois de Trump cogitar atacar o país

Do Estadão Conteúdo

Os Ministérios da Justiça e do Interior da Colômbia reiteraram o compromisso de cooperar com os Estados Unidos na luta contra o narcotráfico, por meio de uma publicação na rede social X nesta segunda-feira, 05.

Em vídeo, o ministro do Interior, Antonio Benedetti, afirmou que os ministérios representam a intenção do governo colombiano de cooperar com autoridades americanas. “Informamos aos serviços de inteligência dos EUA que queremos seguir coordenando e cooperando com o combate ao narcotráfico. Vamos usar a tecnologia e os dados deles para destruir estruturas criminais na Colômbia”, disse.

O ministro da Justiça e do Direito, Andrés Idágarra, acrescentou que a “luta contra o narcotráfico precisa seguir de maneira conjunta”, principalmente na fronteira contra a Venezuela para deter esse “flagelo que provoca tanto dano a outros países”.

As declarações acontecem após o presidente dos EUA, Donald Trump, voltar a acusar a Colômbia de possuir fábricas de cocaína, criticar o governo local e ameaçar uma operação no país, na

sequência de ataques americanos na Venezuela para capturar o ex-ditador Nicolás Maduro. O presidente colombiano, Gustavo Petro, respondeu que quer entender “o verdadeiro significado da ameaça ilegítima” de Trump, antes de rebatê-la.

Groenlândia

A primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen, disse que, se o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, atacar a ilha dinamarquesa da Groenlândia (como vem ameaçando), isso significaria o fim da aliança da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

“Acredito que se deve levar a sério o presidente norte-americano quando ele diz que quer a Groenlândia”, afirmou Frederiksen em uma entrevista à emissora dinamarquesa TV2. “Mas também deixarei claro que, se os EUA optarem por atacar militarmente outro país da Otan, então tudo acaba, incluindo a organização”, acrescentou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - BRASIL SE POSICIONA CONTRA EUA E VÊ PRECEDENTE PERIGOSO

Embaixador brasileiro na ONU, Sérgio Danese diz que invasão à Venezuela é grave e o mundo não pode aceitar que os fins justifiquem os meios

Do Estadão Conteúdo



Apesar de não citar os Estados Unidos, o embaixador brasileiro disse que intervenções armadas no passado tiveram consequências negativas e duradouras

O embaixador do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU), Sérgio França Danese, afirmou que a intervenção armada dos Estados Unidos em território venezuelano representa flagrante violação da Carta das Nações

Unidas e do direito internacional.

Em reunião do Conselho de Segurança da ONU, nesta segunda-feira, 5, o representante brasileiro disse que os bombardeios em território venezuelano e a captura de seu presidente ultrapassam uma linha inaceitável.

“Esses atos constituem uma afronta extremamente grave à soberania da Venezuela e estabelecem um precedente extremamente perigoso para toda a comunidade internacional”, diz.

Para o enviado brasileiro, a aceitação de ações dessa natureza levaria a um cenário marcado pela violência, pela desordem e pela erosão do multilateralismo, em detrimento do direito internacional e das instituições internacionais. Danese entende que o movimento liderado por Donald Trump acompanha um enfraquecimento dos mecanismos de governança e cooperação internacionais.

Em declaração categórica, o representante brasileiro comenta que as normas que regem a convivência entre os Estados não admitem exceções baseadas em interesses ou projetos ideológicos, geopolíticos, políticos, econômicos ou de qualquer outra natureza.

“Tampouco admitem que a exploração de recursos naturais ou econômicos justifique o uso da força ou a mudança ilegal de um governo”, afirma.



“O mundo multipolar do século XXI, que deve promover paz e prosperidade, não pode ser confundido com zonas de influência. Não podemos aceitar o argumento de que os fins justificam os meios”, defende. “Esse raciocínio abre espaço para conceder aos mais fortes o direito de definir o que é justo ou injusto, o que é certo ou errado, e até de ignorar soberanias nacionais, impondo aos mais fracos decisões a serem tomadas”.

Histórico negativo

Apesar de não citar nominalmente Trump, Nicolás Maduro ou mesmo os Estados Unidos, a declaração do embaixador brasileiro relembra que intervenções armadas no passado tiveram consequências negativas e duradouras.

“Longe de promover liberdade e democracia, produziram regimes autoritários e graves violações de direitos humanos, deixando como resultado lamentável milhares de mortos, presos políticos, pessoas torturadas e desaparecidas, cujas famílias ainda hoje buscam seus entes queridos, bem como justiça e reparação”, afirma.

Ele diz que a ação dos EUA é grave, cita a proximidade da Venezuela com o Brasil e insiste que a América do Sul é uma zona de paz. “Temos defendido e continuaremos a defender, com plena determinação, a paz e a não intervenção em nossa região”.

Constituição

O Brasil não acredita que a solução para a situação na Venezuela passe pela criação de protetorados no país, mas sim por soluções que respeitem a autodeterminação do povo venezuelano, no marco de sua Constituição, complementa Danese.

Por fim, o representante brasileiro sugere que o Conselho de Segurança da ONU assuma a responsabilidade de reagir com obediência ao direito internacional. “A fim de impedir que a lei da força prevaleça sobre o direito”, pontua.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - PAÍS VAI ENVIAR EQUIPAMENTOS DE DIÁLISE PARA VENEZUELA

Alexandre Padilha, ministro da Saúde, disse que o ataque americano destruiu um centro de distribuição de itens médicos

Do Estadão Conteúdo

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou nesta segunda-feira, 5, que a pasta vai enviar insumos de diálise, necessários para tratamento de problemas renais, para a Venezuela, após a ação militar dos Estados Unidos que capturou o ditador venezuelano, Nicolás Maduro, no sábado, 3. Segundo Padilha, o ataque americano destruiu um centro de distribuição dos aparatos médicos no país vizinho.

“Nós estamos buscando mobilizar com as nossas estruturas do SUS, com empresas privadas no Brasil, insumos para diálise e medicamentos e vamos dar esse apoio, sim, para o povo venezuelano que teve o seu centro de distribuição atacado, destruído, que pode significar o desabastecimento desses insumos. Eles têm cerca de 16 mil pacientes que fazem tratamento de diálise, isso é mais ou menos 10% do que o Brasil tem no SUS do Brasil”, afirmou Padilha.

O ministro disse também que a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) pediu ajuda ao governo brasileiro. Padilha destacou que o governo brasileiro irá auxiliar a saúde venezuelana por causa da proximidade com o País e pela ajuda vinda do governo chavista durante a crise de falta de oxigênio em Manaus, no início de 2021, durante o auge da pandemia de covid-19.

“Um conflito bélico como esse tem impactos diretos, às vezes, nos serviços de saúde, em termos de saúde do outro país, por ser um país vizinho como o nosso, o Brasil sempre estará à disposição e mobilizado para ajudar esse sistema de saúde, esse povo, por razões humanitárias. A gente não pode esquecer que, quando teve o colapso de oxigênio em Manaus, vieram 135 mil metros cúbicos de oxigênio da Venezuela para salvar o povo brasileiro em Manaus”, afirmou Padilha.

Padilha também anunciou que foi enviada uma equipe da Força Nacional do SUS (FNSUS) para a avaliação das estruturas de saúde profissionais, vacinas e outros insumos em Roraima, Estado fronteiriço com a Venezuela.

“Nossa equipe do Ministério da Saúde e membros da Força Nacional já estão presentes na região. Se preciso, montaremos hospitais de campanha ou expandiremos as estruturas existentes para reduzir os impactos no sistema público brasileiro”, disse.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - PRISÃO DE MADURO PODE LEVAR BRASIL A DESVANTAGEM EM SETOR PETROLÍFERO, DIZ ESPECIALISTA

O país sul-americano concentra cerca de 303 bilhões de barris de petróleo em reservas, segundo estimativas internacionais

Por **JUNIOR BATISTA** redacao.jornal@redebeneews.com.br



As incertezas sobre os impactos econômicos dominam o setor petrolífero global após a prisão de Maduro nos EUA

O mundo acompanhou, no fim de semana, a prisão do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e de sua esposa, Cilia Flores, durante uma operação conduzida pelos Estados Unidos em Caracas. A detenção do líder venezuelano abriu uma série de incertezas sobre os impactos econômicos no setor petrolífero global, já que a Venezuela detém a

maior reserva de petróleo do mundo.

A prisão de Maduro altera o equilíbrio geopolítico que envolve a indústria internacional de energia. O país sul-americano concentra cerca de 303 bilhões de barris de petróleo em reservas, segundo estimativas internacionais. No entanto, grande parte desse volume é composta por petróleo extrapesado, que exige tecnologia avançada e investimentos elevados para extração. Como resultado, a produção venezuelana despencou de cerca de 3 milhões de barris por dia na década de 1970 para aproximadamente 600 mil barris atualmente. Com a mudança de cenário político, a exploração dessa riqueza pode passar a ser administrada por interesses norte-americanos.

Após a prisão, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que o petróleo venezuelano vinha sendo mal administrado e sinalizou a possibilidade de investimentos de empresas americanas no setor. Ao longo desta segunda-feira (5), o preço do barril registrou alta nas bolsas norte-americanas, refletindo a instabilidade e as expectativas do mercado.

A indústria petrolífera venezuelana é concentrada na estatal Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA), responsável pela exploração, produção, refino e exportação de petróleo no país. Ao longo dos últimos anos, a companhia enfrentou sucessivas quedas de produção, associadas à falta de investimentos, perda de quadros técnicos e dificuldades de acesso a equipamentos e tecnologia, em grande parte decorrentes de sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos e por países europeus.



As sanções internacionais limitaram o acesso da Venezuela a financiamentos, serviços especializados e mercados consumidores, afetando diretamente a capacidade operacional da PDVSA. Em determinados períodos, autorizações temporárias concedidas pelo governo americano permitiram a atuação restrita de empresas estrangeiras no país, sobretudo para manutenção de ativos e escoamento de produção, sem que houvesse uma recuperação estrutural do setor.

Antes da intensificação das sanções, os principais destinos do petróleo venezuelano incluíam Estados Unidos, China e Índia. Nos últimos anos, a China se consolidou como principal compradora, em operações frequentemente associadas a acordos de compensação de dívidas. Com a mudança no cenário político, analistas do setor acompanham possíveis alterações nesses fluxos comerciais e no papel da Venezuela dentro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), da qual o país é membro fundador.

Para o professor de Relações Internacionais da Unifesp, José Alexandre Altahyde Hage, a estratégia pode envolver o uso da estatal petrolífera venezuelana como uma espécie de reserva para grandes companhias dos Estados Unidos. “Pode-se levar em conta o uso da petrolífera da Venezuela como reserva para grandes petroleiras americanas. Com isso, há expectativa de investimento americano na reconstrução da infraestrutura do país”, avalia.

O governo brasileiro condenou a prisão, afirmando que a ação viola o direito internacional. No último sábado (3), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu com ministros para discutir o caso. Os Estados Unidos, por sua vez, consideram Maduro um ditador ilegítimo desde que ele declarou vitória nas eleições de 2018. O líder venezuelano é acusado pela promotoria americana de narcoterrorismo, sob a alegação de comandar uma conspiração ligada a cartéis de drogas para envio de entorpecentes ao território norte-americano.

Com efeitos políticos ainda incertos na América Latina, a intervenção americana na Venezuela pode colocar o Brasil em uma posição de desvantagem na disputa por investimentos no setor de petróleo. Segundo Altahyde Hage, o capital disponível no mercado internacional é limitado. “O Brasil pode sofrer porque, se a Venezuela se tornar mais atrativa, há a possibilidade de o governo Trump e empresas americanas terem menos interesse em investir na infraestrutura brasileira, sobretudo nos setores de energia e mineração”, afirma.

O professor avalia ainda que a China, principal compradora do petróleo venezuelano, tende a adotar uma postura pragmática diante do novo cenário. Ele ressalta que o Brasil enfrenta fragilidades estruturais. “Estamos há cerca de 30 anos em um limbo, com lentidão nos investimentos. O Brasil é vulnerável economicamente há pelo menos 15 anos e não dispõe de capital suficiente para investimentos pesados em infraestrutura”, analisa.

Luz no fim do túnel

Apesar das incertezas, há um possível efeito positivo para o Brasil. Com o aumento da concorrência no mercado internacional, o preço do petróleo pode recuar. “Para nós, pode ser bom, porque a queda no preço do petróleo pode reduzir o custo do frete, refletir nos preços das mercadorias e ajudar, inclusive, no controle da inflação”, conclui o especialista.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - EMBAIXADA ALERTA AMERICANOS SOBRE MANIFESTAÇÕES CONTRA OS EUA

Em nota divulgada em seu site nesta segunda-feira, a embaixada pediu que cidadãos evitem locais no Brasil com protestos contra Trump

Do Estadão Conteúdo

A Embaixada dos Estados Unidos no Brasil emitiu alerta aos cidadãos norte-americanos que residem no país sobre manifestações em protesto a operação dos EUA na Venezuela, que depôs o ditador Nicolas Maduro.

Em nota divulgada em seu site nesta segunda-feira, 5, a embaixada pediu que os cidadãos evitem as áreas de manifestação e “exerçam cautela” em suas proximidades.

O documento afirmou que as autoridades de segurança pública brasileiras estão cientes sobre os protestos e monitoram a situação, cuja aglomeração costuma ser “pacífica e ordeira”, mas alertou que “manifestações podem rapidamente tornar-se imprevisíveis”.

A embaixada destacou os protestos previstos em frente à Embaixada dos EUA em Brasília e nos consulados localizados em Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, todos previstos para a tarde desta segunda-feira.

O órgão recomendou que norte-americanos evitem essas áreas, acompanhem a mídia para atualizações e “mantenham a discrição”.

Outras manifestações de “natureza semelhante” são esperadas nos próximos dias, em diferentes locais do Brasil, acrescentou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

TRANSPORTES – PORTOS - PORTOS DO NORTE MOVIMENTAM 12,6 MILHÕES DE TONELADAS E CRESCEM MAIS DE 30%

Dados da Antaq mostram avanço em outubro impulsionado pela navegação interior, pela cabotagem e pelo aumento do uso do modal hidroviário na Região Norte

Por MARIANA NEROME - redacao.jornal@redebenews.com.br



A navegação interior movimentou 7,4 milhões de toneladas, com crescimento de 25,28%. O longo curso, 4,4 milhões (alta de 19,22%) e a cabotagem registrou 872 mi (26,71%)

Os terminais da Região Norte movimentaram 12,6 milhões de toneladas de cargas em outubro de 2025. Esse volume representa um aumento de 31,46% em comparação com o mesmo mês de 2024, quando os portos registraram 10,2 milhões de toneladas,

segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

A navegação interior movimentou 7,4 milhões de toneladas, com crescimento de 25,28% no período. O presidente da Associação dos Terminais Portuários e Estações de Transbordo de Cargas da Bacia Amazônica (Amport), Flávio Acatauassu, atribui o desempenho à mudança no modelo de transporte.

“A explicação se dá a partir da adoção do modal hidroviário na maior parte da cadeia de transporte. Por ser mais eficiente e sustentável, resulta em um custo final mais competitivo”, afirma Flávio.

O longo curso movimentou 4,4 milhões de toneladas, com alta de 19,22% frente a outubro de 2024. Acatauassu destaca a posição da Amazônia. “A Região Norte, integrante do conceito Arco Norte, protagoniza esse crescimento nacional pela sua posição para os mercados americanos, europeus e africanos”, avalia.

Já a cabotagem registrou 872 mil toneladas, crescimento de 26,71%. O transporte de contêineres nesse segmento saltou 128% em relação ao ano anterior. “A adoção de contêineres é a forma mais segura e prática de transporte. Na prática, isso significa maior segurança, pontualidade e redução de custos”, declara o presidente da Amport.

Movimentação

O milho liderou a movimentação de mercadorias, com 3,8 milhões de toneladas. A bauxita aparece na sequência, com 1,9 milhão de toneladas. Os contêineres somaram cerca de 1 milhão de toneladas.

O Porto de Vila do Conde, em Barcarena, no Pará, liderou a movimentação em outubro, com 1,8 milhão de toneladas. O Porto de Santarém, no mesmo estado, registrou 1 milhão de toneladas. Acatauassú aponta os desafios. “Precisamos perenizar a navegação nos períodos de seca dos rios, com intervenções pontuais, e avançar nos modelos de concessão dos serviços hidroviários”, declara.

Segundo a Antaq, setembro e outubro de 2025 registraram os maiores volumes da série histórica brasileira, com movimentações acima de 120 milhões de toneladas. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, relaciona os números aos investimentos em infraestrutura portuária.

A Amport projeta continuidade do crescimento em 2026, mediante agilidade nas políticas públicas e estímulo ao investimento privado. “Esperamos que novos investimentos em navegação e portos assegurem o mesmo ritmo dos últimos anos, contribuindo para a balança comercial brasileira e para a elevação do IDH da Amazônia”, afirma Flávio Acatauassu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

TRANSPORTES – PORTOS - PORTO ITAPOÁ RECEBE NOVO PORTÊINER PARA OTIMIZAR PRODUTIVIDADE DAS OPERAÇÕES

Oitavo equipamento deste tipo chegou na última semana; aquisição faz parte da fase IV de expansão do terminal catarinense

Da Redação - redacao.jornal@redebenews.com.br



O portêiner traz inovações tecnológicas que inclui um sistema de leitura automática dos contêineres, capaz de agilizar processos, reduzir erros operacionais e elevar a segurança

O Porto Itapoá, terminal privado de contêineres localizado em Santa Catarina, recebeu na última semana seu oitavo portêiner, um guindaste de grande porte utilizado na movimentação de contêineres entre o navio e o cais. A aquisição do

novo equipamento pretende otimizar a produtividade do terminal.

O novo portêiner chegou para complementar a frota que já vem entregando resultados expressivos na movimentação e produção do complexo. Adquirido no ano passado, o sétimo portêiner entrou em operação em 2024 e, logo no primeiro mês, registrou um aumento de 15% na produtividade das operações de navios. A expectativa é que o 8º portêiner amplie ainda mais esse desempenho.

O novo equipamento traz inovações tecnológicas que inclui um sistema de leitura automática dos contêineres, capaz de agilizar processos, reduzir erros operacionais e elevar a segurança. O novo portêiner também se destaca pela lança de 70 metros — cinco metros maior que os modelos anteriores —, o que permite operar com maior alcance e eficiência, especialmente em navios de grande porte.

De acordo com o CEO do Porto Itapoá, Ricardo Arten, o investimento reforça o compromisso do Terminal com operações de alta performance e segurança.

“A expansão da nossa frota de portêineres é fundamental para garantir ainda mais produtividade, mas sempre com foco em segurança operacional. Estamos preparando o Porto Itapoá para atender navios cada vez maiores e fluxos mais complexos, sem abrir mão de proteger quem faz tudo acontecer”, afirmou o executivo.

Além do oitavo portêiner, estão previstos a chegada de seis novos RTGs — guindastes sobre pneus que realizam a movimentação de contêineres no pátio. Os equipamentos seguirão o modelo já adotado pelo Porto Itapoá, operados por controle remoto. O Terminal, inclusive, foi o primeiro da América do Sul a implementar RTGs remotos, somando atualmente dez unidades desse tipo.

Os RTGs serão semiautomáticos, ou seja, parte e seus movimentos ocorrerão de forma autônoma, sem a intervenção constante do operador remoto, o que aumenta a eficiência e reduz riscos operacionais.

Os novos equipamentos no Porto Itapoá fazem parte da fase IV de expansão do terminal.

“Estamos evoluindo para um patamar ainda mais alto em tecnologia, automação e eficiência. Cada novo equipamento representa mais agilidade, mais segurança e mais competitividade para nossos clientes e para toda a cadeia logística”, enfatizou o CEO.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

TRANSPORTES - RODOVIAS / FERROVIAS - GOVERNO PREPARA CONCESSÕES DE TRANSPORTE NO NORDESTE COM FOCO NA BAHIA

Os projetos movimentam R\$ 288 bilhões e abrangem 1.650 quilômetros entre rodovias e uma ferrovia

Por MARIANA NEROME redacao.jornal@redebeneews.com.br



A Infra S.A. abriu licitação para um segmento que compõe a Fiol 2, partindo de um corredor ferroviário que cruza Bahia, Goiás e Mato Grosso. A extensão total chega a 1.708 km

Três concessões de infraestrutura entraram na agenda de leilões do Governo Federal em 2026, todas com a presença do território baiano. Os projetos movimentam investimentos na ordem de R\$ 288 bilhões e abrangem 1.650

quilômetros entre rodovias e uma ferrovia.

Duas concessões rodoviárias focam no estado da Bahia. A primeira liga Feira de Santana a Salgueiro, cidade pernambucana com 502 quilômetros nas BRs 116 e 324. A publicação do edital está prevista para o mês de março. O governo estima investimento de R\$ 6 bilhões para duplicação de pistas, construção de passarelas e instalação de áreas de descanso. A previsão aponta 60 mil postos de trabalho criados entre construção e operação.

A segunda concessão permanece inteiramente em solo baiano. O trecho percorre 663 quilômetros nas mesmas BRs 116 e 324. O edital sai ainda em 2026, no entanto sem data definida para

publicação ao mercado. O foco recai sobre modernização e segurança nas estradas que cortam o estado.

Ferrovia

A Infra S.A. abriu licitação para um segmento da ferrovia que cruza a Bahia. O prazo de entrega de propostas termina no próximo dia 20 de janeiro. A empresa contratada desenvolve projetos e finaliza obras em 35,75 quilômetros divididos em dois trechos: um de 12,3 km e outro de 23,45 km. O contrato alcança R\$ 506,5 milhões.

Este segmento compõe a Fiol 2 (Ferrovia de Integração Oeste-Leste), parte de um corredor ferroviário que atravessa três estados. A extensão total chega a 1.708 quilômetros. O trecho baiano liga Barreiras a Caetité em 485 quilômetros. Outros segmentos conectam Água Boa (MT) a Mara Rosa (GO) em 383 km, e Mara Rosa a Correntina (BA) em 840 km.

O corredor transporta grãos, minérios e produtos industrializados do interior para o litoral. A estimativa inicial fala em R\$ 140 bilhões de investimento, com potencial de R\$ 600 bilhões durante a vigência dos contratos.

Para o secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, a expansão ferroviária reduz o custo marginal do transporte, barateia frete e integra cadeias produtivas, consolidando o modal como instrumento de competitividade regional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

TRANSPORTES – FERROVIAS - BNDES DESTINA R\$ 2 BILHÕES PARA FERROVIA EM MATO GROSSO

Recurso financia trecho de 162 km entre Rondonópolis e Dom Aquino, com conclusão prevista para 2026

Por **MARIANA NEROME** - redacao.jornal@redebenews.com.br



O projeto completo da FMT prevê implantar cerca de 743 km, divididos em cinco fases, interligando as cidades de Rondonópolis e Lucas do Rio Verde, com ramal para Cuiabá

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou a quantia de R\$ 2 bilhões para a Rumo S.A. concluir a etapa inicial da Ferrovia Estadual de Mato Grosso (FMT). O trecho liga Rondonópolis ao terminal da BR-070, em Dom Aquino, e abrange 162 quilômetros. O banco subscreve debêntures no volume total da emissão, que coordenou. As obras desta fase terminam no segundo semestre de 2026.

O projeto completo da FMT prevê a implantação de cerca de 743 km, divididos em cinco fases. A ferrovia interliga as cidades de Rondonópolis e Lucas do Rio Verde, com ramal para Cuiabá. A execução deverá gerar 114 mil empregos.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, destaca que a ferrovia reduz custos logísticos e aumenta a competitividade dos produtos no mercado internacional. “Além disso, a ferrovia trará impactos positivos sobre a sustentabilidade ambiental, uma vez que o modal ferroviário apresenta menores índices de emissão de carbono em comparação ao transporte rodoviário”, afirma. Rumo

Para a vice-presidente da Rumo, Natália Marcassa, o investimento na expansão ferroviária alavanca a competitividade e sustentabilidade para o agronegócio e para a economia.

“Nossos trilhos têm papel essencial de conectar cadeias produtivas diversas aos mercados internacionais com eficiência, segurança e baixo carbono. Desta forma, contribuimos para o país fazer valer suas vantagens competitivas com protagonismo na arena global”, relata Natália.

A Rumo realizou três emissões em 2025, com total de R\$ 4,8 bilhões captados em debêntures incentivadas. O recurso financia investimentos na Ferrovia de Mato Grosso e na Malha Paulista.

Malha ferroviária

A malha ferroviária atualmente conta com cerca de 30 mil quilômetros em processo de expansão e modernização. Os projetos somam mais de 12 mil km de trilhos autorizados ou em andamento. O Governo destinou R\$ 94,2 bilhões até 2026 para obras como a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico) e a Transnordestina.

Em 2024, o transporte de carga geral atingiu recorde de 150 milhões de toneladas úteis, segundo a Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários. No total, incluindo minério de ferro, as ferrovias movimentaram 540 milhões de toneladas úteis (TU), crescimento de 1,83% em relação a 2023. O minério de ferro totalizou 390 milhões de TU. Entre as cargas gerais, celulose cresceu 26,4%, açúcar avançou 15,8% e contêineres aumentaram 8,73%.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 06/01/2026

TRANSPORTES - RODOVIAS - PROJETO VISA CRIAR PRIMEIRO CORREDOR VERDE DE TRANSPORTE NA VIA DUTRA

O E-Dutra, considerado inédito no Brasil, tem como foco a eletrificação da frota do transporte de cargas

Por **PATRICIA FAHLBUSCH** redacao.jornal@redebeneews.com.br



O desafio inicial é testar a tecnologia de caminhões elétricos em uma rota estratégica e de alta densidade, como é o caso da Via Dutra, servindo de modelo para outros corredores

Com a iniciativa de fomentar projetos de sustentabilidade no sistema de transporte de cargas rodoviárias do país, o Governo Federal e a iniciativa privada visam transformar a Rodovia Presidente Dutra, a BR-116, que liga os estados

do Rio de Janeiro e São Paulo. Denominado de E-Dutra, o projeto é considerado pioneiro no Brasil, com objetivo de criar o primeiro corredor verde para o transporte rodoviário.

A meta do projeto é colocar mil caminhões elétricos por dia em operação até o ano de 2030 no percurso. O desafio inicial é justamente testar a tecnologia desses modelos de veículos em uma rota estratégica e de alta densidade, como é o caso da Via Dutra, servindo de modelo para outros corredores logísticos no país. O Brasil busca promover a descarbonização do transporte de cargas, para se consolidar a vanguarda da transição energética na logística.

“Nós estamos fazendo na BR-116, do Rio de Janeiro até São Paulo, um investimento fortíssimo, numa das áreas que era um dos maiores desafios rodoviários do estado do Rio de Janeiro e da América do Sul”, declarou Renan Filho, ministro dos Transportes.

Para que a Dutra efetivamente se torne um corredor verde, a infraestrutura prevê a instalação de hubs de recarga ultrarrápida a cada 100 quilômetros ao longo da rodovia, abastecidos por energia solar e eólica, para atender caminhões e carros elétricos. Entre os parceiros envolvidos nessa proposta estão os operadores logísticos EcoRodovias e LOTS Group, além do Governo Federal e de montadoras para a substituição dos veículos movidos a diesel por modelos elétricos.

“Quando você pega uma obra dessa, você não a mede pelo tamanho. A importância dela está na qualidade do serviço. O que a obra vai prestar para sociedade, para os caminhoneiros, para os carros, e para as cargas”, afirmou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O E-Dutra tem previsão de corte de 50 mil toneladas de gás carbônico. Alguns estudos sobre corredores verdes apontam que, em um trecho entre o estado do Mato Grosso e de São Paulo, por exemplo, a queda de emissões de CO2 representa 55% por meio de viagens mais rápidas, menos 15% no tempo de deslocamento, e logística mais barata, sendo menos 3% de diferença nos custos operacionais.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 06/01/2026

TRANSPORTES PORTOS - OPINIÃO – DIREITO MULHERES, PORTOS E DECISÃO: O MOMENTO DE VIRADA DA GOVERNANÇA PÚBLICA E PORTUÁRIA



BEATRIZ GALLOTTI

Advogada sócia do escritório Gallotti e Advogados
Associados e especialista em Direito Portuário e Marítimo

opinioao@portalbenews.com.br

A ação civil pública que questiona a indicação de um ministro ao Supremo Tribunal Federal (STF), por assimetria de gênero, reacendeu o debate nacional sobre presença feminina em instâncias decisórias. Embora situado no Judiciário, o paralelo é inevitável: o setor portuário convive com desigualdade ainda mais profunda. A Lei nº 15.177/2025, ao instituir reserva mínima de mulheres nos conselhos das estatais, inaugura um novo marco de governança.

O setor tem diante de si a oportunidade de avançar em direção a um modelo decisório plural, técnico e representativo.

O STF, composto hoje por apenas uma ministra, tornou-se símbolo de uma assimetria estrutural. A ação ajuizada no Distrito Federal afirma que a baixa presença feminina reduz a pluralidade interpretativa e compromete a legitimidade em temas sensíveis. O debate revela um desequilíbrio que se repete em diversos setores. Mulheres são 51% da população brasileira (IBGE) e 50,2% da advocacia (Ordem dos Advogados do Brasil), mas permanecem sub-representadas em posições estratégicas do Estado.

No setor portuário, a 2ª Pesquisa Antaq/Wista (2024) confirma esse cenário. As mulheres respondem por 17,8% dos empregos, com aumento discreto desde 2022. A participação é de 10% em funções operacionais e de

40% nas administrativas. Nos cargos de gerência, alcança 25%; nos cargos de direção, 15%. Em conselhos de Administração, mulheres ocupam 16,8% das vagas; nos conselhos de Autoridade Portuária (CAP), apenas 8,4%.

As diferenças entre subsetores são relevantes: entre empresas brasileiras de navegação (EBN) de cabotagem de contêineres, mulheres estão em 31,2% das vagas nas diretorias; nas autoridades

portuárias, apesar de terem 26,3% do total de cargos, a participação cai para 12,5% na direção; na navegação interior, não ultrapassa 10,1% do total e 5,6% da direção. Os números brasileiros se aproximam da média global: 17,7% no setor portuário mundial (Unctad, 2024).

O diagnóstico é claro: a representatividade feminina é substancialmente inferior à composição demográfica e profissional do país, sobretudo nas posições de decisão. Trata-se de uma questão estrutural, com efeitos diretos sobre governança, integridade, segurança operacional e aderência a compromissos ESG.

A discussão desencadeada pelo episódio do STF evidencia que a ausência feminina não decorre de falta de mérito, mas de barreiras que restringem acesso. Há mulheres plenamente qualificadas em regulação, engenharia, logística e gestão portuária. O desafio é remover os obstáculos que historicamente condicionaram sua progressão.

Nesse contexto, a Lei nº 15.177/2025 constitui um marco relevante. Ela estabelece:

- 30% de mulheres nos conselhos das estatais, incluindo autoridades portuárias;
- implementação escalonada (10%, 20%, 30%);
- reserva parcial para mulheres negras ou com deficiência;
- divulgação obrigatória de indicadores anuais.

A norma atua como mecanismo transitório de correção estrutural, para que, no futuro, a presença feminina decorra naturalmente do mérito, sem necessidade de reserva legal. Dados internacionais reforçam essa direção: conselhos diversos têm 20% mais probabilidade de decisões sólidas (OECD) e maior aderência a práticas ESG (Unctad).

Para promover uma transição consistente, recomenda-se:

1. Planejamento de sucessão baseado em competências identificar mulheres com perfil técnico em áreas essenciais — regulação, finanças, jurídico, operação, engenharia e riscos.
2. Adequações estatutárias e regulatórias alinhar estatutos, políticas internas e regimentos aos requisitos da Lei nº 15.177/2025.
3. Programas permanentes de formação de lideranças femininas
Promover capacitação técnica e gerencial, sobretudo em áreas de tradicional predominância masculina.
4. Estruturação do pipeline feminino e coordenação institucional
Ampliar o acesso de mulheres a funções técnicas e operacionais, reduzindo gargalos de ascensão. Nesse esforço, entidades como a Wista Brazil (sigla de Women's International Shipping & Trading Association Brazil) desempenham papel relevante ao gerar diagnósticos setoriais, fomentar redes profissionais e apoiar iniciativas de capacitação voltadas ao ambiente aquaviário.

O debate que envolve o STF tornou explícita a fragilidade da representatividade feminina em posições estratégicas do Estado. No setor portuário, o cenário é ainda mais desafiador. A Lei nº 15.177/2025 oferece impulso necessário para corrigir distorções históricas e assegurar que mulheres qualificadas ingressem, permaneçam e ascendam no setor. O objetivo final é que a inclusão deixe de ser obrigação legal e se torne consequência natural de um ambiente que reconhece mérito, diversidade e eficiência institucional.

Beatriz Gallotti escreve quinzenalmente para o BE News, com seus artigos sendo publicados às terças-feiras.

O DIAGNÓSTICO É CLARO: A REPRESENTATIVIDADE FEMININA É SUBSTANCIALMENTE INFERIOR À COMPOSIÇÃO DEMOGRÁFICA E PROFISSIONAL DO PAÍS, SOBRETUDO NAS POSIÇÕES DE DECISÃO. TRATA-SE DE UMA QUESTÃO

ESTRUTURAL, COM EFEITOS DIRETOS SOBRE GOVERNANÇA, INTEGRIDADE, SEGURANÇA OPERACIONAL

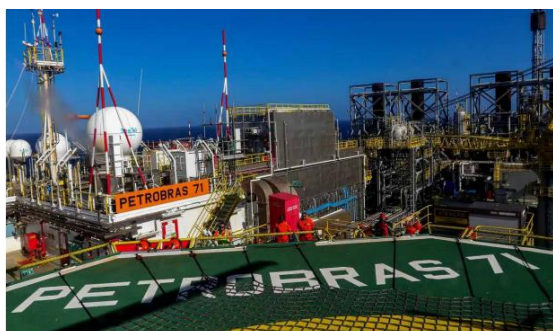
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

PETRÓLEO E GÁS PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS CHEGA A 4,9 MILHÕES DE BARRIS EM NOVEMBRO

Dados da ANP mostram retração mensal associada a paradas operacionais, mas avanço na comparação anual, com o pré-sal respondendo por quase 80% da oferta nacional

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Do total registrado em novembro, 3,773 milhões de barris por dia corresponderam à produção de petróleo. O número representa uma retração de 6,4% em relação a outubro

A produção brasileira de petróleo e gás natural alcançou, em novembro de 2025, uma média de 4,921 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), segundo dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O volume reúne a

extração de petróleo e de gás convertidos para uma mesma unidade de medida, o que permite avaliar de forma integrada o desempenho do setor.

Os dados fazem parte do Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural, divulgado nesta segunda-feira (5), no Rio de Janeiro, pela ANP, órgão responsável pela regulação e fiscalização do setor no país.

Do total registrado no mês, 3,773 milhões de barris por dia corresponderam à produção de petróleo. O número representa uma retração de 6,4% em relação a outubro, movimento associado a paradas operacionais e ajustes de produção, mas mantém trajetória positiva na comparação anual, com alta de 13,9% frente a novembro de 2024. Já a produção de gás natural somou 182,57 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d), com recuo de 6,3% em relação ao mês anterior e avanço de 15,7% na comparação com o mesmo período do ano passado.

A leitura conjunta dos números indica que, apesar das oscilações mensais, a indústria brasileira de óleo e gás segue operando em patamar elevado, sustentada principalmente pela produção em áreas marítimas e pelo avanço contínuo do pré-sal, que já responde pela maior parte da oferta nacional.

No recorte específico do pré-sal, a produção de petróleo e gás natural atingiu, em novembro, 3,913 milhões de boe/d. Esse volume correspondeu a 79,6% de toda a produção registrada no Brasil no período, reforçando o peso dessa província petrolífera no desempenho do setor. Segundo a ANP, houve redução de 8,5% em relação a outubro, mas crescimento de 15,6% na comparação com novembro de 2024.

Dentro desse total do pré-sal, foram produzidos 3,024 milhões de barris por dia de petróleo e 141,27 milhões de m³/d de gás natural, a partir de 178 poços em operação. A elevada produtividade dessas áreas, localizadas principalmente nas bacias de Santos e de Campos, explica a centralidade do pré-sal na estratégia das operadoras e na evolução da produção brasileira nos últimos anos.

Outro dado relevante do boletim diz respeito ao aproveitamento do gás natural extraído no país. Em novembro, o índice de aproveitamento atingiu 96,9%, indicando que quase todo o gás produzido foi efetivamente utilizado, seja para consumo no mercado, reinjeção nos reservatórios ou outras finalidades operacionais. Para o mercado foram disponibilizados 61,87 milhões de m³/d, enquanto a queima — prática adotada quando não há viabilidade técnica ou econômica de aproveitamento imediato — somou 5,71 milhões de m³/d.

De acordo com a ANP, a queima apresentou aumento de 5,0% em relação a outubro, mas recuo de 8,1% na comparação com novembro de 2024, o que aponta para um esforço gradual de redução dessa prática ao longo do tempo, em linha com diretrizes ambientais e de eficiência operacional.

Áreas marítimas

A predominância da produção em áreas marítimas também se manteve em novembro. Do total produzido no país, 97,7% do petróleo e 85,7% do gás natural tiveram origem em campos offshore. Esse perfil reflete a maturidade da exploração em águas profundas e ultraprofundas no Brasil, bem como o esgotamento relativo de campos terrestres de maior porte.

Segundo a agência reguladora, os campos operados pela Petrobras, seja de forma isolada ou em consórcio com outras empresas, responderam por 89,35% de toda a produção nacional no mês. No total, a produção teve origem em 6.082 poços, dos quais 539 estão localizados no mar e 5.543 em terra, evidenciando que, embora numericamente inferiores, os poços marítimos concentram a maior parte do volume extraído.

Entre os campos produtores, Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, manteve a liderança na produção de petróleo em novembro, com média de 744,30 mil barris por dia. No gás natural, o destaque foi o campo de Mero, também na Bacia de Santos, que registrou produção de 40,80 milhões de m³/d no período. Ambos figuram entre os principais ativos da indústria brasileira, tanto pelo volume quanto pelo potencial de longo prazo.

No recorte por instalações, as unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência — conhecidas pela sigla FPSO — concentraram os maiores volumes. O FPSO Almirante Tamandaré, em Búzios, liderou a produção de petróleo, com 239.453 barris por dia. Já na produção de gás natural, o FPSO Marechal Duque de Caxias, em Mero, registrou 12,83 milhões de m³/d.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

PETRÓLEO E GÁS - PETROBRAS FECHA ACORDO COM VALE PARA FORNECIMENTO DE DIESEL EM MG

Segundo o Boletim Focus, produzido pelo Banco Central após consulta ao mercado financeiro, resultado do ano ficará abaixo do teto da meta

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O diesel S10 tem limite de até 10 partes de enxofre por milhão, característica que contribui para a redução de emissões e permite melhor desempenho em motores mais modernos

O mercado financeiro prevê que o ano de 2025 fechará com uma inflação de 4,32%, resultado abaixo do teto da meta. Com relação ao crescimento do país, manteve a expectativa da semana com o Produto Interno Bruto (PIB) em 2,26%.

Por se tratar do último mês do ano, quando os números se apresentam praticamente consolidados, o Boletim Focus, produzido pelo Banco Central, após consultar o mercado financeiro, não apresentou, nesta segunda-feira (29), em Brasília,

projeções para a taxa básica de juros a Selic. Ela está em 15% ao ano.

A taxa básica de juros situa-se no maior nível desde julho de 2006, quando estava em 15,25% ao ano. Após chegar a 10,5% ao ano em maio do ano passado, a taxa começou a ser elevada em setembro de 2024. A Selic chegou a 15% ao ano na reunião de junho, sendo mantida nesse nível desde então.

As variações foram mínimas tanto para a inflação como para o câmbio. No caso do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, a inflação oficial do país), o mercado financeiro reduziu as expectativas pela sétima semana consecutiva. Há uma semana, a previsão estava em 4,33%; e há quatro semanas, em 4,43%.

Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta de inflação para 2025 é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5%, e o superior, 4,5% (acima, portanto, do resultado estimado, de 4,32%).

Em novembro, a alta no preço das passagens aéreas fez a inflação chegar a 0,18%. Em outubro, o IPCA havia sido de 0,09%. Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses é 4,46%, também dentro da meta do Conselho Monetário Nacional CMN.

Para 2026, a expectativa do mercado financeiro é de que o IPCA fique em 4,05%; e para 2027 é de que o índice seja de 3,8%.

Câmbio e PIB

No caso do câmbio, o mercado projeta que o dólar feche o ano cotado a R\$ 5,44, projeção ligeiramente maior que a da semana passada que estava em R\$ 5,43; e inferior à projeção apresentada há quatro semanas, que estimava o dólar cotado em R\$ 5,40.

Com relação ao PIB, estável segundo as expectativas do mercado em 2,26%, o Boletim Focus manteve também as estimativas anteriores para 2026, com um crescimento projetado de 1,80%. A mediana para o crescimento do PIB de 2027 passou de 1,81% para 1,80%. Quatro semanas atrás, era de 1,83%. A estimativa intermediária para 2028 permaneceu em 2,0% pela 94ª semana consecutiva.

Puxada pelas expansões dos serviços e da indústria no segundo trimestre deste ano, a economia brasileira cresceu 0,4%. Em 2024, o PIB fechou com alta de 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior expansão desde 2021, quando o PIB alcançou 4,8%.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

MINERAÇÃO - OURO E PRATA SOBEM FORTE COM TENSÕES GEOPOLÍTICAS NO RADAR DOS INVESTIDORES

Metais preciosos avançam na Comex após operação dos EUA na Venezuela e em meio a conflitos no Leste Europeu e no Oriente Médio

Do Estadão Conteúdo



Na Comex, a cotação do ouro para o mês de fevereiro encerrou em alta de 2,82%, a US\$ 4.451,5 por onça-troy. Já a prata para março saltou 7,94%, a US\$ 76,66 por onça-troy

O ouro e a prata fecharam em alta robusta nesta segunda-feira, 5 refletindo rali mais amplo de metais preciosos, embora ainda distantes de seus maiores níveis históricos. Investidores repercutem possível risco geopolítico global após operação dos EUA na Venezuela para depor o ditador Nicolás Maduro, enquanto tensões persistem no Leste Europeu e no Oriente Médio.

Na Comex, divisão de metais da bolsa de Nova York (Nymex), o ouro para fevereiro encerrou em alta de 2,82%, a US\$ 4.451,5 por onça-troy. Já a prata para março saltou 7,94%, a US\$ 76,66 por onça-troy.

Os metais preciosos avançavam desde a madrugada, mas ampliaram força durante a sessão, apesar dos ganhos significativos de ativos de risco em mercados acionários ao redor do globo, sustentado majoritariamente por ações ligadas a energia, defesa e bancos.

Analista do Forex.com, Fawad Razaqzada pondera que a captura de Maduro renovou a busca por segurança, mas que os fatores “bullish” que levaram o ouro e outros metais a recordes podem se tornar menos dominantes no longo prazo.

Para a Capital Economics, a retomada da Venezuela ao espectro político dos EUA pode ser interpretada de muitas formas, considerando que o movimento tira a posição do país como aliado mais seguro da China e da Rússia na América Latina. Alguns investidores leem o movimento como potencial escalada nas pressões militares e políticas sobre Pequim, principalmente em relação ao disputado território de Taiwan.

Ainda, a Ucrânia relatou que ataques da Rússia deixaram dois mortos em Kiev, em meio ao andamento de negociações de paz. No Oriente Médio, Israel atacou alvos no Líbano e o premiê, Benjamin Netanyahu, ameaçou o Irã, afirmando que não permitirá a retomada do seu programa de mísseis balísticos.

Estrategista-chefe de Investimentos no Saxo Bank, Charu Chanana avalia que os ganhos dos mercados acionários e ativos de segurança apontam como tensões geopolíticas se tornaram a norma, e não mais uma surpresa, mantendo o foco dos investidores sobre dados econômicos até que ocorram choques amplos na oferta ou nas condições financeiras.

Entre outros metais, a platina para abril avançou 6,94%, a US\$ 2.285,20, e o paládio para março teve alta de 4,38%, a US\$ 1.765 60.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

POLÍTICA - PT CONVOCA MILITÂNCIA PARA ATO EM 8 DE JANEIRO

O partido publicou um vídeo do presidente Lula mobilizando apoiadores para lembrar a tentativa de golpe e fortalecer a democracia

Do Estadão Conteúdo



Lula disse no vídeo que “eles querem que o 8 de janeiro caia no esquecimento”, mas que a sociedade nunca deve esquecer do que aconteceu em 2023

O Partido dos Trabalhadores (PT) publicou nesta segunda-feira, 5, um vídeo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocando a militância para ir às ruas nesta quinta-feira, 8, em um ato em memória aos ataques golpistas de 2023.



Há três anos, apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) não aceitaram o resultado da eleição presidencial e invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes em Brasília.

“Nós precisamos fortalecer a democracia. A gente vai ter um ato simbólico contra o 8 de Janeiro aqui em Brasília”, disse Lula no vídeo. No ano passado, o presidente participou de um ato em memória da data que foi esvaziado e não contou com a presença dos chefes dos Poderes Legislativo e Judiciário. “Eles querem que o 8 de Janeiro caia no esquecimento, e nós queremos que a sociedade não se esqueça nunca de que um dia este país teve alguém que não soube perder a eleição”, afirmou Lula na gravação publicada pelo partido.

No domingo, 4, o PT já havia convocado a militância para ocupar as ruas e a Praça dos Três Poderes, em Brasília, local que foi alvo dos ataques golpistas em 8 de janeiro de 2023. A legenda decidiu no mês passado que realizará atos em memória dos ataques. Integrantes do partido esperam que o evento se torne uma tradição e passe a ser realizado anualmente. A orientação, segundo lideranças, é promover manifestações nas principais cidades de todos os Estados brasileiros.

O Supremo Tribunal Federal (STF) também marcou um evento interno para lembrar a data. Na ocasião, a Corte exibirá um documentário sobre os atos golpistas, que causaram um prejuízo estimado em R\$ 12 milhões. O filme terá como foco os servidores responsáveis pela restauração do tribunal.

Processo contra deputado

O PT também ajuizou ação na 2ª Vara Cível de Brasília contra o deputado federal Paulo Bilynskyj (PL-SP). A sigla pede a retirada imediata de publicações em redes sociais que associam o PT ao narcotráfico e requer R\$ 30 mil por danos morais. O pedido inclui tutela de urgência para remoção do conteúdo.

As postagens foram feitas após a repercussão internacional da ação dos Estados Unidos na Venezuela, que depôs o ditador Nicolás Maduro do poder. Nos autos, o PT afirma que o deputado difundiu narrativa falsa ao sugerir vínculo do partido com organizações criminosas.

“Com efeito, o requerido tem empreendido uma campanha virtual de degradação da honra objetiva do Partido dos Trabalhadores, tentando de forma vil e repugnante associar a imagem de que o requerente é alinhado com o crime organizado”, diz trecho da petição.

Em um dos vídeos publicados por Bilynskyj, o deputado exibe imagens do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Nicolás Maduro e afirma que o venezuelano teria sido preso por tráfico e financiado o PT. O parlamentar também faz outras associações entre o partido e o narcotráfico internacional.

O PT pede que a Justiça determine, de forma imediata, a remoção das publicações consideradas ofensivas das plataformas digitais, além da condenação do deputado ao pagamento de R\$ 30 mil por danos morais.

O pedido argumenta que a manutenção do conteúdo no ar amplia o alcance da desinformação e compromete o debate público, sobretudo em um ano sensível do ponto de vista eleitoral.

“A demora na retirada do conteúdo ofensivo contribui para a consolidação da falsa narrativa, alimentando e incentivando o discurso de ódio e a desinformação, o que reforça o risco iminente de danos profundos e difíceis de reparar à honra e à imagem do autor”, argumenta a defesa

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 06/01/2026

POLÍTICA - OPOSIÇÃO POSTA VÍDEO DO MST COM AMEAÇA AOS EUA. MOVIMENTO DIZ QUE É FALSO



Segundo nota oficial divulgada pelo MST, o conteúdo foi produzido com o uso de Inteligência Artificial **Do Estadão Conteúdo**

Políticos de direita compartilharam no último fim de semana, nos dias 3 e 4, nas redes sociais, um vídeo em que supostos integrantes do Movimento dos Trabalhadores Ru-

rais Sem Terra (MST) ameaçam invadir os Estados Unidos para libertar o ditador venezuelano Nicolás Maduro, preso em solo americano.

O senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) publicou um vídeo reagindo ao conteúdo. Na gravação, ele pede que seus seguidores compartilhem a publicação e afirma que fará uma “vaquinha” para que integrantes do movimento possam ir aos Estados Unidos.

O líder do Partido Liberal (PL) na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), também compartilhou o vídeo e escreveu que o MST desafia o presidente norte-americano Donald Trump e “promete guerra”. Já o deputado estadual baiano Leandro de Jesus (PL) publicou: “Quem topa fazer uma vaquinha para ajudar os terroristas do MST nesta ‘luta’?”.

Em nota, o MST disse que o conteúdo utiliza indevidamente sua imagem criada por inteligência artificial (IA), para distorcer suas posições e objetivos políticos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

NACIONAL HUB – CURTAS - TERMINAIS PRIVADOS MOVIMENTAM 78 MI DE TONELADAS E CRESCEM 13,6% EM OUTUBRO

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

PORTOS PRIVADOS EM CRESCIMENTO

A movimentação de cargas nos Terminais de Uso Privado (TUP) do Brasil atingiu a marca de 78,7 milhões de toneladas em outubro de 2025, segundo dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), consolidados pela Associação de Terminais Portuários Privados (ATP). O resultado representa um crescimento de 13,6% em comparação ao mesmo mês de 2024, consolidando a relevância da iniciativa privada na logística nacional.

AUMENTO

O grande destaque do período foi o Porto Chibatão, em Manaus (AM), que registrou uma alta impressionante de 322,6%. Esse salto reflete a normalização dos rios na região amazônica após a seca histórica que paralisou operações no ano anterior.

CARGAS

O avanço foi generalizado entre os diferentes tipos de mercadorias movimentadas nos terminais autorizados. Os graneis sólidos omaram 47,5 milhões de toneladas (+15,7%); os líquidos, 23,1 milhões de toneladas (+16,7%), e a carga containerizada, 5,1 milhões de toneladas (+12%).

FIM DE RESTRIÇÕES

O desempenho do Porto Chibatão e de outros terminais como o Fronteira Norte (+285%) e Barcarena (+217,5%) explica-se pelo fim das restrições de calado que castigaram a Amazônia em 2024. “Com a recuperação dos níveis dos rios em 2025, restabelecemos plenamente as operações, garantindo maior previsibilidade e capacidade de atracação”, informou o Grupo Chibatão.

ADAPTAÇÃO

Para o presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), Murillo Barbosa, os números reforçam a capacidade de adaptação dos TUPs: “O desempenho evidencia como a iniciativa privada contribui para o fortalecimento da logística e do comércio exterior do País”.

EFEITO DOMINÓ

A recente operação militar dos Estados Unidos na Venezuela, que culminou na prisão de Nicolás Maduro, adicionou um novo componente de incerteza às negociações entre o Mercosul e a União Europeia. Embora os blocos tenham registrado progressos significativos nas últimas semanas, a instabilidade política na América do Sul e as resistências internas na Europa podem forçar uma revisão no cronograma de assinatura, originalmente previsto para janeiro de 2026. Estrategistas da XP Investimentos e analistas internacionais apontam que, embora o acordo continue no horizonte, o cenário tornou-se mais complexo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

POLÍTICA - COM FLÁVIO NO PÁREO PELO PLANALTO, TARCÍSIO MIRA REELEIÇÃO EM SP

Segundo interlocutores ligados ao governador, o movimento busca afastar qualquer leitura de concorrência com o filho de Bolsonaro

Do Estadão Conteúdo



Tarcísio de Freitas já abandonou pautas nacionais para focar na agenda paulista e evitar o chamado “fogo amigo” com Flávio Bolsonaro

Com a consolidação do projeto presidencial da família do ex-presidente Jair Bolsonaro na pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), decidiu intensificar o foco em pautas estaduais e reduzir a exposição em temas de alcance nacional.

A estratégia inclui o enfrentamento à Enel Distribuição São Paulo e um recuo no protagonismo em debates como o projeto de lei da

dosimetria, aprovado pelo Congresso e que aguarda sanção presidencial.

Segundo interlocutores ligados a Tarcísio, o movimento busca afastar qualquer leitura de concorrência com Flávio e evitar ataques dos filhos do capitão reformado. O chamado “fogo amigo”, aliás, sempre figurou entre os principais fatores de cautela de Tarcísio em relação a uma eventual disputa pelo Planalto. O chefe do Executivo paulista nunca contou com apoio unânime do clã Bolsonaro, em especial do ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro.

O desconforto foi reforçado em episódio recente envolvendo Eduardo e o pastor Silas Malafaia. Após o líder religioso afirmar preferir Tarcísio como candidato da direita à Presidência, com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) como vice, o ex-parlamentar reagiu nas redes sociais.

Na plataforma X, publicou uma sequência de imagens do governador cumprimentando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em movimento interpretado como tentativa de constranger o aliado e reforçar críticas à sua postura institucional. Eduardo inclusive já chegou a dizer que Tarcísio “não é de direita”.

A rusga entre os dois é anterior ao aquecimento do debate presidencial de 2026, mas se intensificou após a atuação de Eduardo nos Estados Unidos em defesa de sanções do presidente americano, Donald Trump, contra o Brasil. À época, Tarcísio chegou a afirmar ao seu entorno que o ex-deputado se tornou o “maior cabo eleitoral de Lula” e que estaria “fazendo gol contra” de forma recorrente.

Diferentemente da relação com o chamado filho “03” de Bolsonaro, o vínculo com Flávio, o “01”, é descrito por aliados como mais cordial, ainda que marcado por ponderação natural.

Em aceno ao chefe do Executivo paulista, o senador tem adotado um discurso de contenção de danos e defesa da manutenção de pontes com Tarcísio. O parlamentar tem afirmado que Tarcísio é uma peça “fundamental” para a estratégia nacional da direita em 2026, ressaltando a centralidade do Estado maior Colégio eleitoral e maior PIB do País para o sucesso do projeto presidencial.

Embora reconheça divergências, Flávio tem defendido que diferenças sejam temporariamente deixadas de lado em nome de um objetivo comum, argumentando que não é razoável tratar Tarcísio como adversário interno. A leitura de aliados é de que o senador busca preservar a força do governador no plano local, mesmo sem alinhamento integral, como forma de manter aberto um palanque estratégico para a disputa nacional.

Flávio na pesquisa

Na avaliação de aliados, esse movimento de recuo também é ancorado em dados eleitorais que reforçam a centralidade do bolsonarismo no campo da direita. A última pesquisa Quaest sobre o tema mostra Flávio à frente de outros presidenciáveis do espectro conservador no primeiro turno de 2026, ainda que atrás de Lula. O petista lidera com 41%, Flávio mantém 23% e Tarcísio surge distante, com 10%.

O diagnóstico interno é de que o capital eleitoral permanece concentrado no bolsonarismo, o que ajuda a explicar a decisão do governador de evitar embates e reduzir o prota-gonismo nacional.

Flávio, por sua vez, tem buscado se apresentar como herdeiro desse eleitorado, ao defender uma agenda liberal centrada na redução de impostos e com foco na segurança pública, pauta do momento. Há um esforço em mostrar-se um “Bolsonaro moderado”, como diz, para acalmar o mercado financeiro.

Tarcísio, inclusive, listou publicamente uma série de argumentos para afastar a hipótese de uma candidatura presidencial. Embora reconheça ser natural que um governador de São Paulo seja citado como presidenciável, dado o peso eleitoral do Estado, ele tem relativizado esse protagonismo ao lembrar que a história política brasileira oferece poucos exemplos de sucesso nessa trajetória.

Agenda paulista

Mesmo mantendo o discurso de confronto ao PT como pano de fundo, Tarcísio planeja concentrar sua agenda em pautas locais, com destaque para a revitalização do centro da capital paulista.

O governador tem incluído nesse pacote a reurbanização da Favela do Moinho tema de atrito direto com o governo Lula -, a implantação do novo Centro Administrativo e a defesa do fim da Cracolândia na sua gestão, além da defesa da privatização da Companhia de Saneamento Básico (Sabesp) e do embate com a Enel.

Em balanço da gestão em dezembro, Tarcísio voltou a afirmar que a remoção das famílias do Moinho é parte de um esforço de urbanização necessário, classificando como injustificada a resistência ao projeto e argumentando que os moradores vivem sem dignidade, sob domínio do crime organizado. No saneamento, rebateu críticas sobre aumento de tarifas, atribuindo o reajuste à reposição inflacionária e destacando a ampliação da tarifa social, financiada, segundo ele, sem prejuízo ao parceiro privado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

FINANÇAS - IBOVESPA SOBE 0,83% NA ABERTURA DA SEMANA

Índice fechou aos 161,8 mil pontos em dia positivo para a Vale ON e para o setor financeiro, com destaque para o Bradesco

Do Estadão Conteúdo



161.869,76 pontos.

No acumulado das duas sessões de 2026, o Ibovespa subiu 0,46%. O giro financeiro desta segunda-feira foi a R\$ 22,5 bilhões

Mesmo com a contribuição negativa de Petrobras (ON -1,67%, PN -1 66%) na contramão do avanço do petróleo em Londres e Nova York, o Ibovespa ficou perto de retomar em fechamento a linha dos 162 mil pontos nesta abertura de semana, em alta de 0,83%, aos

No agregado de duas sessões, sobe 0,46% neste início de 2026. O giro financeiro desta segunda-feira foi a R\$ 22,5 bilhões. Na sessão, o desempenho da Petrobras foi mitigado pelo avanço de Vale ON, a principal ação do Ibovespa, em avanço de 1,02% no fechamento. O dia também foi positivo para o setor financeiro, com destaque para Bradesco (ON +3,39%; PN+4,23%, máxima do dia no fechamento) e Itaú (PN +1,46%), entre as maiores instituições.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, as construtoras MRV (+6,09%), Cyrela (+5,47%) e Direcional (+5,14%). No lado oposto, C&A (-15,71%), Brava (-5,76%) e Lojas Renner (-2,99%).

“A Petrobras ficou para trás, nesta segunda-feira, mesmo em dia de alta para o petróleo. A percepção é de que, se houver reabertura da Venezuela para as empresas americanas, haverá mais competição regional, e oferta, o que afeta o setor no Brasil”, diz Ian Lopes, economista da Valor Investimentos.

“Embora ainda haja muita incerteza sobre como a transição para fora do chavismo se desenrolará, acreditamos que o impacto no mercado de quaisquer notícias venezuelanas permanecerá limitado” avalia Matthew Ryan, head de estratégia de mercado da Ebury, destacando, na agenda da semana, a divulgação de dados oficiais sobre o mercado de trabalho americano, na sexta-feira, referente a dezembro. “Será crucial, já que muitas dúvidas foram levantadas sobre a qualidade do relatório anterior devido à paralisação do governo federal dos EUA, entre outubro e novembro”, acrescenta.

No horizonte mais amplo, “a transição da Venezuela pode vir a ser como um microcosmo de um realinhamento global mais amplo, ao qual os investidores talvez precisem se adaptar ativamente”, apontam em nota os analistas Alex Veroude, Lucas Klein e Seth Meyer, da Janus Henderson. “É improvável que a mudança política na Venezuela provoque uma reprecificação mais ampla do mercado no curto prazo”, acrescentam.

No entanto, apontam os analistas, as implicações para o fornecimento de energia, bem como os efeitos para os títulos soberanos de emergentes, assim como o prosseguimento de tensões geopolíticas e da diversificação global da cadeia de suprimentos, exigem atenção contínua dos investidores.

“A movimentação geopolítica na Venezuela impacta pouquíssimo o mercado acionário brasileiro. É muito mais movimentação geopolítica em relação ao petróleo”, resume Pedro Moreira, sócio da One Investimentos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

DÓLAR CAI PARA R\$ 5,40 EM DIA DE ENFRAQUECIMENTO GLOBAL

A leitura dos analistas é de que a captura de Nicolás Maduro pelos Estados Unidos pode gerar efeito deflacionário geral e alívio monetário

Do Estadão Conteúdo

Após tocar R\$ 5,45 pela manhã, o dólar perdeu força à tarde e encerrou a sessão desta segunda-feira, 5, em queda moderada, na casa de R\$ 5,40. O real parece ter se beneficiado do enfraquecimento global da moeda americana e da melhora do apetite ao risco no exterior, com alta firme das bolsas em Nova York, ao longo da segunda etapa de negócios.

Além de dados fracos do setor industrial no EUA, divulgados no início da tarde, ganhou força entre analistas a leitura de que a captura de Nicolás Maduro, ditador da Venezuela, pelos Estados Unidos, no último sábado, poderá provocar um efeito deflacionário sobre a economia global, abrindo espaço para uma rodada de alívio monetário.

A despeito da alta de mais de 1,50% das cotações do petróleo nesta segunda, a perspectiva é a de que a commodity perca valor no médio prazo com o aumento da produção venezuelana, na esteira de retirada de embargos e do retorno dos investimentos de petrolíferas americanas no país caribenho, observa o economista-chefe da corretora Monte Bravo, Luciano Costa.

“O clima de incerteza provocado pelos acontecimentos no fim de semana deixou o mercado na defensiva no início do dia. Mas tivemos ao longo da tarde um movimento de ‘risk on’ com o mercado reavaliando as consequências da intervenção americana na Venezuela”, afirma Costa.

Com mínima a R\$ 5,3958, o dólar à vista terminou o dia em baixa de 0,37%, a R\$ 5,4055 menor valor de fechamento desde o último dia 11 (R\$ 5,4044). Após subir 2,89% em dezembro, o dólar já acumula queda de 1,52% nos dois primeiros pregões de janeiro.

Apesar do bom humor dos mercados ao longo da tarde, picos de aversão ao risco não estão descartados diante de uma eventual escalada das tensões geopolíticas. Embora tenha condenado a ação americana, a presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, afirmou que deseja trabalhar “junto” com os EUA e que busca “relações respeitadas”.

As declarações vieram após Trump afirmar que Delcy teria “um destino pior” que o de Maduro se não colaborassem com os EUA. O presidente americano também atacou verbalmente o presidente colombiano, Gustavo Petro, e deixou em aberto a possibilidade de uma operação americana na Colômbia.

Lá fora, o índice DXY que mede o desempenho do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes operava em leve baixa no fim da tarde, na casa dos 98,260 pontos, perto das mínimas do dia, após máxima aos 98,861 pontos pela manhã.

As atenções dos investidores se voltam nos próximos dias à divulgação de dados de emprego nos EUA referentes a dezembro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 06/01/2026

COMUNICAÇÃO & MARKETING - OPINIÃO - O QUE O MERCADO REALMENTE OBSERVA NAS LIDERANÇAS MULTIGERACIONAIS



CLARA LAFACE

Consultora de imagem corporativa e escritora

opinioao@portalbenews.com.br

Pela primeira vez, quatro gerações convivem simultaneamente no mercado de trabalho e, de forma cada vez mais evidente, nos espaços de decisão. Baby Boomers, Geração X, Millennials e Geração Z ocupam cargos, conselhos, diretorias e comitês executivos no mesmo período histórico. Esse movimento não se limita a uma mudança demográfica. Ele altera, de maneira concreta, a forma como a liderança é exercida, percebida e validada pelo mercado.



Grande parte do debate público sobre gerações se concentra em diferenças comportamentais, expectativas individuais ou estilos de trabalho. Trata-se de uma abordagem recorrente, mas de baixo impacto para quem observa as organizações a partir de fora. Investidores, parceiros estratégicos, analistas e reguladores não avaliam idade nem perfil geracional. Avaliam coerência decisória, previsibilidade institucional e a capacidade de sustentar escolhas ao longo do tempo.

A convivência entre quatro gerações torna mais visíveis diferenças que sempre existiram nas lideranças. Cada grupo foi formado sob contextos econômicos, políticos e tecnológicos distintos, o que influencia a leitura de risco, a relação com exposição pública e o entendimento sobre tempo e autoridade. Essas diferenças, quando não organizadas por critérios institucionais claros, deixam de ser apenas um traço interno da organização e passam a produzir sinais externos de fragilidade.

Do ponto de vista do mercado, a atenção está concentrada na consistência do topo. Observa-se como decisões são construídas, como são explicadas e como se mantêm diante de pressão. Oscilações frequentes de posicionamento, mudanças abruptas de discurso ou divergências públicas entre líderes são interpretadas como falhas de coordenação. Passa uma imagem de ausência de decisão.

Por isso, o chamado “conflito de gerações” raramente aparece de forma explícita em análises formais. Ele não é nomeado, mas é percebido. Manifesta-se na indefinição sobre quem responde pela organização, na dificuldade de sustentar decisões estratégicas e na comunicação desalinhada em momentos críticos. Para o mercado, esses sinais não indicam diversidade etária, mas problemas de liderança e governança.

Dados recentes reforçam essa leitura. O Edelman Trust Barometer 2024 mostra que a previsibilidade da liderança é considerada um dos principais fatores de confiança por investidores e stakeholders institucionais. Já estudos da Deloitte, em seus relatórios globais sobre capital humano, indicam que organizações com critérios claros de tomada de decisão no topo tendem a preservar reputação mesmo em contextos de maior complexidade geracional.

A presença simultânea de diferentes gerações também amplia a complexidade da imagem das lideranças. Cada grupo opera com referências próprias sobre autoridade, visibilidade e presença institucional. Algumas lideranças associam poder à reserva e ao controle da exposição.

Outras entendem a presença constante, inclusive em ambientes digitais, como parte do exercício do cargo. A diferença, em si, não é o problema. O problema surge quando não há um critério comum que organize essas posturas sob uma lógica institucional.

Quando esse alinhamento não existe, a imagem da liderança se fragmenta. A organização passa a ser percebida como um conjunto de vozes com pesos distintos e sem coordenação clara. Isso compromete a confiança externa, porque previsibilidade não depende de unanimidade, mas de coerência entre discurso, comportamento e decisão. O mercado aceita dissenso interno, mas reage negativamente à incoerência pública.

Em setores regulados, de capital intensivo ou com alta exposição pública, essa dinâmica se torna ainda mais sensível. Observa-se com atenção como líderes lidam com pressão, como se posicionam diante de riscos e como comunicam decisões que afetam múltiplos stakeholders. Nos últimos anos, a tolerância a inconsistências diminuiu, enquanto o custo reputacional dos desalinhamentos aumentou.

Lideranças mais jovens podem demonstrar agilidade e capacidade de adaptação, mas, sem critérios claros de decisão, essa agilidade tende a ser interpretada como instabilidade. Lideranças mais experientes podem oferecer previsibilidade e histórico, mas, sem ajuste de linguagem e leitura de contexto, essa previsibilidade pode ser percebida como desconexão. Em ambos os casos, o fator determinante não é a idade, mas a maturidade com que o poder é exercido.

Nesse cenário, a imagem passa a funcionar como filtro de confiança. O mercado observa quem sustenta decisões publicamente, como essas decisões são apresentadas e se existe continuidade entre o que é comunicado e o que é executado. Embora essas percepções dificilmente sejam registradas em relatórios formais, elas exercem influência significativa sobre decisões estratégicas, formação de parcerias e definição dos níveis de tolerância ao risco.

A coexistência de quatro gerações amplia o repertório das organizações, trazendo diferentes perspectivas e soluções inovadoras. No entanto, esse cenário exige das lideranças um alinhamento claro de critérios, definição precisa de responsabilidades e uma presença institucional consistente. Quando esses elementos não estão presentes, as diferenças geracionais deixam de ser apenas uma riqueza interna e passam a comprometer a credibilidade externa da organização. Por outro lado, ambientes multigeracionais que cultivam esses pilares fortalecem a confiança do mercado e transformam a diversidade em vantagem competitiva, separando a liderança sólida da mera diversidade aparente.

Clara Laface escreve para o BE News quinzenalmente, com seus artigos publicados sempre às terças-feiras

A CONVIVÊNCIA ENTRE QUATRO GERAÇÕES TORNA MAIS VISÍVEIS DIFERENÇAS QUE SEMPRE EXISTIRAM NAS LIDERANÇAS. CADA GRUPO FOI FORMADO SOB CONTEXTOS ECONÔMICOS, POLÍTICOS E TECNOLÓGICOS DISTINTOS, O QUE INFLUENCIA A LEITURA DE RISCO, A RELAÇÃO COM EXPOSIÇÃO PÚBLICA E O ENTENDIMENTO SOBRE TEMPO E AUTORIDADE

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 06/01/2026

JUSTIÇA - TCU APROFUNDA INSPEÇÃO SOBRE A LIQUIDAÇÃO DO BANCO MASTER

Insatisfeito com as explicações do Banco Central, ministro Jhonatan de Jesus determinou a ampliação da fiscalização para reconstruir todo o processo decisório

Por **ALINE SILVA** redacao.jornal@redebeneews.com.br



O TCU não descarta a adoção de uma medida cautelar caso entenda que novas ações do Banco Central possam comprometer a investigação

O Tribunal de Contas da União decidiu apertar a fiscalização sobre a liquidação do Banco Master após considerar insuficientes as explicações apresentadas pelo Banco Central do Brasil.

O relator do caso, ministro Jhonatan de Jesus, determinou a realização de uma inspeção aprofundada no Banco Central para reconstruir todo o processo decisório que levou à liquidação da instituição financeira e verificar se a autoridade monetária agiu de forma tempestiva, coerente e devidamente fundamentada.

A decisão prevê a análise detalhada de quando os primeiros problemas do banco foram identificados, quais medidas de supervisão foram adotadas ao longo do tempo, quem participou das deliberações internas e quais informações técnicas embasaram a decisão final.

O TCU avalia que a nota técnica encaminhada pelo Banco Central não foi suficiente para esclarecer esses pontos, por se limitar a uma exposição resumida dos fatos, sem o conjunto completo de documentos que permitisse verificar, de forma objetiva, a regularidade do processo.

Além disso, o tribunal deixou explícito que não descarta a adoção de uma medida cautelar caso entenda que novas ações do Banco Central possam comprometer a investigação ou gerar danos irreversíveis. A preocupação está relacionada ao potencial impacto sistêmico da liquidação de um

banco de maior porte, que pode provocar efeitos em cadeia no sistema financeiro e pressionar o Fundo Garantidor de Créditos, responsável pela proteção dos correntistas.

Outro ponto central da apuração é saber se alternativas à liquidação foram efetivamente analisadas antes da decisão extrema. O TCU quer verificar se houve a consideração de soluções privadas, como a venda do banco ou mecanismos de mercado com apoio do FGC, e se essas possibilidades foram avaliadas com o devido aprofundamento. A atenção se concentra, sobretudo, nos dias que antecederam a decisão final, período em que propostas teriam surgido, mas podem não ter sido examinadas de forma completa.

A inspeção também deve apurar se houve divergências internas dentro do próprio Banco Central durante o processo e se essas discordâncias foram formalmente registradas nos autos. Para isso, o TCU solicitou acesso a documentos internos, atas de reuniões e pareceres técnicos, muitos deles protegidos por sigilo, com o objetivo de confirmar se existiam opções menos drásticas do que a liquidação do Banco Master e se todas as etapas do processo observaram os princípios de motivação, proporcionalidade e interesse público.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

JUSTIÇA - MINISTRO DIZ QUE PODE IMPEDIR BC DE VENDER BENS DE VORCARO

Por Estadão Conteúdo

O ministro Jhonatan de Jesus alertou em seu despacho desta segunda-feira que pode determinar que o Banco Central seja impedido de vender bens do Banco Master na liquidação.

“Diante do risco de prática de atos potencialmente irreversíveis não se descarta que venha a ser apreciada, em momento oportuno, providência cautelar dirigida ao Banco Central do Brasil, de natureza assecuratória e com contornos estritamente finalísticos e proporcionais, voltada à preservação do valor da massa liquidanda e da utilidade do controle externo, desde que amparada em elementos objetivos, com motivação expressa e ponderação específica quanto ao perigo na demora reverso”, diz Jesus.

Importante ressaltar que, com a ampliação da apuração determinada pelo ministro, os técnicos do TCU farão uma inspeção “in loco” no Banco Central para verificar documentos, registros internos e banco de dados referente ao caso.

Além de alegar que a nota técnica enviada pelo Banco Central na semana passada não apresenta prova documental, Jesus questiona o Banco Central, que afirmou na mesma nota técnica que não houve divergências entre os diretores do Banco Central, Ailton de Aquino Santos, diretor da área de Fiscalização, e Renato Dias Gomes, da Diretoria de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução.

Segundo o ministro, houve matérias em jornais sobre a divisão interna entre as diretorias e isso precisa ser verificado agora. “Essa aparente tensão recomenda que a inspeção reconstrua o iter decisório com documentação originária”, disse.

Após o depoimento colhido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) com o diretor Ailton de Aquino, na semana passada, a decisão do TCU aumenta o cerco sobre o Banco Central. No Banco, as decisões do TCU são consideradas inéditas e heterodoxas, com o papel do órgão de supervisão bancária sendo colocado em xeque em pleno processo de análise.

Competência

O presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo, afirmou por meio de nota que “não paira dúvida” sobre a competência da Corte para fiscalizar o trabalho do Banco Central.

“Nos arts. 70 e 71 da Constituição, o TCU é investido do controle externo da administração pública federal direta e indireta, abrangendo a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial dos órgãos e entidades, inclusive autarquias como o Banco Central. A fiscalização inclui a verificação da legalidade, legitimidade e economicidade dos atos de gestão pública, sem prejuízo da autonomia técnica e decisória do Banco Central”, diz o presidente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

JUSTIÇA - MORAES MANDA PF APURAR RECLAMAÇÃO DE BOLSONARO NA PRISÃO

Segundo a defesa do ex-presidente, ele não consegue repousar devido a um ruído ininterrupto no ar-condicionado

Do Estadão Conteúdo



Jair Bolsonaro cumpre pena em regime fechado na Sala de Estado Maior na Superintendência da PF, em Brasília

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes determinou que a Polícia Federal (PF) forneça, no prazo de cinco dias, informações sobre um ruído contínuo do ar-condicionado na Sala de Estado Maior na Superintendência da PF, em Brasília,

onde o ex-presidente Jair Bolsonaro cumpre pena.

Moraes tomou a decisão após a defesa alegar que o ambiente não assegura condições mínimas de tranquilidade, repouso e preservação da saúde. “O ruído persiste sem interrupção, durante as 24 (vinte e quatro) horas do dia, gerando ambiente incompatível com o repouso mínimo necessário à manutenção das condições físicas e psicológicas do custodiado, configurando situação que ultrapassa o mero desconforto e passa a caracterizar perturbação contínua à saúde e integridade do preso”, manifestou a defesa.

Na manifestação encaminhada à Polícia Federal, Moraes também citou o pedido da defesa, que solicitou que fossem adotadas as providências técnicas necessárias à correção do problema descrito. “Seja mediante adequação do equipamento, isolamento acústico, mudança de layout ou outra solução equivalente -, garantindo-se ao custodiados condições adequadas de repouso e permanência no local”, solicitaram os advogados.

Segundo a defesa, o aparelho de ar-condicionado central está instalado imediatamente ao lado da janela do ambiente, a qual não dispõe de vedação adequada. Os advogados alegam ainda que as dimensões reduzidas da sala não possibilitam o fim do barulho.

Bolsonaro recebeu alta médica na última quinta-feira, 1.º, e foi levado de volta à sede da PF, em Brasília, para seguir cumprindo a pena. Ele foi condenado a 27 anos de prisão pela tentativa de golpe de Estado.

Filho reclama

O ex-vereador do Rio de Janeiro, Carlos Bolsonaro (PL-SC), afirmou que foi impedido de visitar o pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), nesta segunda-feira, 5. Segundo ele, a Polícia Federal informou que as visitas ocorrem apenas às terças e quintas-feiras, das 9h às 11h, conforme decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Carlos afirmou que a padronização das visitas, determinada por Moraes, eliminou a necessidade de a família protocolar sucessivos pedidos e depender, segundo ele, da “boa vontade” do ministro. Disse também que a restrição ocorre apesar do que classificou como um “momento extremamente delicado de saúde” do ex-presidente.

“O que ocorreu, na prática, foi apenas o fim da exigência de que a família tivesse de protocolar pedidos sucessivos e aguardar muitas vezes, em vão a ‘boa vontade’ do ministro”, afirmou Carlos em publicação no X.

A decisão que dispensou a necessidade de autorização individual para as visitas foi tomada na sexta-feira, 2. A medida estabelece o limite de dois familiares por dia, com a determinação de que os encontros ocorram separadamente às terças e quintas-feiras.

Na prática, os horários já vinham sendo utilizados, mas cada visita precisava ser analisada e liberada individualmente pelo ministro. No mês passado, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro obteve autorização nos mesmos termos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/01/2026

JUSTIÇA - DINO REBATE CRÍTICAS CONTRA DECISÕES MONOCRÁTICAS NO STF

Ministro lembrou que existem leis que regulamentam atos isolados de juízes. Projeto que limita essa atuação está no Senado

Do Estadão Conteúdo

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino rebateu as críticas contra as decisões monocráticas proferidas pela Corte. Em publicação em rede social, citou trechos de leis que regulamentam os atos isolados de juízes e afirmou que o grande número de decisões desse tipo é “absolutamente normal” e “significa que a lei está sendo cumprida”.

“Repetir uma crítica superficial contra o suposto excesso de decisões monocráticas no STF equivale a ignorar os comandos fixados em LEI”, disse. Ele ainda afirmou que debater os parâmetros fixados pela legislação para as decisões monocráticas “é mais produtivo do que pretender, em desacordo com a lei e com o bom senso, que fossem colegiadas as 118.000 decisões proferidas pelo STF no ano de 2025”.

Na publicação, Dino defendeu que esse tipo de decisão é importante para garantir previsibilidade e segurança jurídica por meio do sistema de precedentes modelo no qual novas ações podem ser julgadas rapidamente de acordo com decisões judiciais anteriores. “Afim, se o Tribunal precisar julgar de forma colegiada milhares de vezes a mesma questão jurídica, qual o sentido de haver força vinculante no PRECEDENTE?”, questionou.

No final do ano passado, a Câmara aprovou um projeto que limita as decisões monocráticas do STF contra leis aprovadas pelo Congresso. O texto foi encaminhado ao Senado.

Inconstitucional

O STF julgou inconstitucional uma lei de Mato Grosso que exigia idade mínima de 25 anos para a inscrição em concurso para juiz estadual. A ação direta de inconstitucionalidade foi proposta em 2021 pelo então procurador-geral da República Augusto Aras. A decisão foi unânime.

Em seu voto, o relator da ADI, ministro Nunes Marques, afirmou que a Lei Orgânica da Magistratura Nacional (Loman) constitui o regime jurídico único de toda a magistratura brasileira e não prevê qualquer limitação etária para o ingresso na carreira. O único critério temporal exigido é a comprovação de três anos de atividade jurídica.

Nunes Marques lembrou ainda que o STF já havia invalidado, em 2021, uma norma do Distrito Federal que impunha aos candidatos à magistratura idade entre 25 e 50 anos.

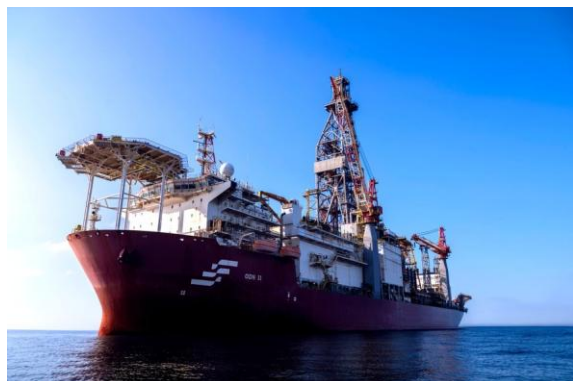
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 06/01/2026



JORNAL O GLOBO – RJ

FOZ DO AMAZONAS: PETROBRAS CONFIRMA VAZAMENTO DE FLUIDO EM PERFURAÇÃO

Licença para primeiro poço na costa do Amapá, na Margem Equatorial, foi concedida pelo Ibama no último dia 20 de outubro
Por Bruno Rosa — Rio



Sonda que perfura o primeiro poço da Petrobras na Bacia da Foz do Amazonas na Margem Equatorial — Foto: Divulgação

A Petrobras informou que no último domingo foi identificada perda de fluido de perfuração em duas linhas auxiliares que conectam a sonda de perfuração ao poço Morpho, localizado a cerca de 175 quilômetros da costa do estado do Amapá.

"A perda do fluido de perfuração foi imediatamente contida e isolada. As linhas serão trazidas à superfície para avaliação e reparo", disse a estatal em nota. Segundo o Ibama, o vazamento registrado durante a perfuração do poço não foi considerado grave e não representa risco ambiental por ser um fluido biodegradável e de baixa toxicidade.

Segundo a empresa, não há problemas com a sonda ou com o poço, que permanecem em total condição de segurança. "A ocorrência também não oferece riscos à segurança da operação de perfuração", destacou em nota.

A Petrobras adotou todas as medidas de controle e notificou os órgãos competentes. O fluido utilizado atende aos limites de toxicidade permitidos e é biodegradável, portanto não há dano ao meio ambiente ou às pessoas, atestou a companhia.

O Ibama concedeu para a Petrobras a licença para explorar o primeiro poço na Bacia da Foz do Amazonas no último dia 20 de outubro, após iniciar o processo em 2020. A estatal começou a perfuração no mesmo dia. O poço tem uma profundidade total de 7.081 metros, dos quais 2.880 correspondem à profundidade da água.

O poço está localizado no bloco FZA-M-059, em águas profundas do Amapá, a 500km da foz do Rio Amazonas e a 175km da costa, na Margem Equatorial brasileira. A perfuração da Petrobras na região é alvo de críticas de ambientalistas, que avaliam que a região concentra grande quantidade de fauna e flora marinha, além de a costa ter uma grande área de manguezal e de comunidades indígenas.

De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a porção noroeste da Bacia da Foz do Amazonas pode ter uma reserva de 6,2 bilhões de barris de óleo equivalente (boe). Como base de comparação, as reservas provadas da Petrobras somam 11,4 bilhões de boe.

Segundo fontes, a Petrobras vai levar de 10 a 15 dias para reparar as duas linhas que apresentaram o problema. Elas serão retiradas do mar. Além disso, o vazamento desse tipo de fluido é uma ocorrência constante nas atividades de exploração na estatal. Segundo essa fonte, três das últimas seis perfurações da empresa apresentaram essa ocorrência.

Uma fonte técnica do setor ponderou que, por ser biodegradável, o fluido não contém petróleo e não causa impactos ao meio ambiente e está em linha com as exigências do Ibama. Mas ambientalistas manifestaram preocupação. O Instituto Internacional Arayara disse que, ainda que a estatal alegue ausência de impactos ambientais imediatos, incidentes desse tipo evidenciam os riscos estruturais da exploração de petróleo em uma das regiões mais sensíveis do planeta, marcada por alta biodiversidade e pela dependência direta de comunidades costeiras e tradicionais.

"Não foi por falta de aviso que começou a exploração de petróleo no bloco. Ao contrário, assim que foi anunciada a liberação, entidades indígenas e organizações da sociedade civil, entre elas, o Instituto Arayara, apresentaram ação civil pública solicitando a anulação da licença", disse em nota.

Para Instituto Arayara, o vazamento é a concretização do cenário negativo que povos e comunidades tradicionais e organizações ambientalistas alertam há anos. "As incertezas sobre o fluxo das intensas correntes mais profundas ainda não é totalmente conhecido, tornando essa atividade mais insegura".

Segundo a estatal, a duração da perfuração do poço é estimada de cinco meses. Nessa fase de pesquisa exploratória, a estatal busca obter mais informações geológicas e avaliar se há petróleo e gás na área em escala econômica. Não há produção de petróleo nessa fase.

Além da Bacia da Foz do Amazonas, a empresa também realiza atividades exploratórias em outra bacia que forma a Margem Equatorial: a bacia Potiguar, no litoral do Rio Grande do Norte. Lá, a Petrobras já perfurou dois poços, mas sem comprovação de reservas. A companhia pretende iniciar, nos próximos meses, a perfuração de um terceiro poço na região.

Fonte: O Globo RJ

Data: 06/01/2026

PF MARCA NOVOS DEPOIMENTOS DE EX-DIRIGENTES DE BANCOS MASTER E BRB

Oitivas foram agendadas para o fim de janeiro e começo de fevereiro

Por Eduardo Gonçalves — Brasília



Fachada do Banco Master em São Paulo — Foto: Rovená Rosa/Agência Brasil/20/11/2025

A Polícia Federal (PF) agendou uma série de novos depoimentos no caso do Banco Master para o fim de janeiro e início de fevereiro. Todos os citados na investigação sobre supostos crimes contra o sistema financeiro nacional devem ser ouvidos pela corporação, segundo a defesa deles.

Entre os que prestarão esclarecimentos à PF estão ex-sócios de Daniel Vorcaro, o dono do Banco Master, como Augusto Ferreira Lima, Luiz Antonio Bull, Alberto Feliz de Oliveira e Angelo Antonio Ribeiro da Silva; e ex-diretores do BRB, como Paulo Henrique Costa, Dario Oswaldo Garcia Junior e o atual superintendente de Operações Financeiras da instituição, Robério Manguiera. A informação foi revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmada pelo GLOBO.

A PF apura os crimes de gestão fraudulenta, gestão temerária e organização criminosa na confecção de carteiras de crédito "insubstituíveis" do Master ao BRB por um valor de R\$ 12 bilhões.

Os investigados devem ser questionados sobre as provas levantadas pela PF no âmbito da Operação Compliance Zero, que foi deflagrada em novembro de 2025 e cumpriu 25 mandados de busca e apreensão.

A PF já ouviu Vorcaro, Paulo Henrique Costa e o diretor de fiscalização do Banco Central, Ailton Aquino. A oitiva ocorreu em 30 de dezembro por iniciativa do ministro do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, que relata o caso na Corte. Os depoimentos são mantidos sob sigilo de Justiça.

Durante o interrogatório, Vorcaro negou ter vendido carteiras de crédito falsas e criticou a atuação do Banco Central de decretar a liquidação do banco Master. Segundo ele, a instituição era "solvente" e a decisão do BC o surpreendeu.

Já o ex-presidente do BRB afirmou que não conseguiu recuperar R\$ 2,5 bilhões investidos na compra de carteiras de crédito do Master.

O BRB comprou um total de R\$ 12,7 bilhões em carteiras de crédito do Master que foram consideradas inconsistentes pelo BC. O banco de Vorcaro, então, passou a trocar esses ativos em um total de R\$ 10,2 bilhões — ficaram faltando, portanto, R\$ 2,5 bilhões.

Documentos reunidos pela PF identificaram inconsistências nas operações de venda dessas carteiras de crédito, que seriam falsas.

Inspeção no BC

Nesta terça-feira, o Banco Central apresentou ao Tribunal de Contas da União um recurso, questionando a decisão de determinar uma inspeção no BC para avaliar os fundamentos utilizados na liquidar do Master.

A controvérsia surgiu após o ministro Jhonatan de Jesus, relator do caso no TCU, solicitar informações adicionais sobre os elementos que sustentaram a decisão do BC.

No recurso, o BC sustenta que a determinação para a realização de inspeções deve ser tomada de forma colegiada, conforme previsto no regimento interno do tribunal, e não por decisão individual. Segundo a autoridade monetária, a análise e eventual autorização caberiam à Primeira Câmara do TCU.

Fonte: O Globo RJ

Data: 06/01/2026

NUTRIEN, GIGANTE GLOBAL DOS FERTILIZANTES, VENDE MAIS ATIVOS NO BRASIL

Por Rennan Setti



Nutrien — Foto: Divulgação

A Nutrien, empresa canadense que é a maior fabricante de fertilizante potássico do mundo, está vendendo mais ativos no Brasil. A companhia está se desfazendo das plantas de mistura de fertilizantes que mantinha em Araxá (MG) e Cristalina (GO), apurou a coluna.

Assim como a unidade de Itapetininga (SP), as plantas vendidas estavam inativas desde meados de 2024, quando a Nutrien decidiu sair do mercado de mistura de fertilizantes no Brasil, em meio a uma reorganização de seus negócios na América Latina.

Quem está comprando os ativos em MG e GO é a empresa mineira Terrena Agronegócios, especializada na produção e na distribuição de fertilizantes. Com a transação, a companhia pretende

aumentar sua capacidade de mistura no segmento de fertilizantes de nitrogênio, fósforo e potássio, conhecido no jargão do setor pela sigla NPK.

Em Araxá, a unidade vendida pela Nutrien consegue armazenar 30 mil toneladas e misturar até 60 toneladas de fertilizantes por hora. Em Cristalina, a capacidade de mistura é semelhante, mas a armazenagem chega a até 19 mil toneladas.

Como revelou a coluna em meados do ano passado, a planta de Itapetininga acabou sendo adquirida pelo Grupo Equilíbrio.

Há alguns meses, a Nutrien já havia vendido no Brasil 96 registros de defensivos agrícolas à AgriConnection, como informou o site especializado The AgriBiz. Em dezembro, a Nutrien anunciou ainda a conclusão da venda de sua participação de 50% na produtora argentina de nitrogênio Profertil.

Fonte: O Globo RJ
Data: 06/01/2026

BANCO MASTER 'ATINGE AOS QUATRO CANTOS DA REPÚBLICA E OS QUATRO CANTOS NÃO REPUBLICANOS TAMBÉM', DIZ ARMINIO FRAGA

Por Luciana Casemiro



Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central — Foto: Dado Galdieri/Bloomberg

O ex-presidente do Banco Central, Arminio Fraga diz que o episódio do Banco Master está mostrando o "lado feio das coisas". "É uma história realmente incrível que atinge aos quatro cantos da República e os quatro cantos não republicanos", afirmou o economista em entrevista ao Estúdio i, na GloboNews. Ele lembrou que as pressões sobre o Banco Central não começaram agora com Tribunal de Contas da União (TCU) e ação do Supremo Tribunal Federal (STF) e ressaltou que

essa história ainda terá muitos desdobramentos.

- Houve uma tentativa de se aprovar uma lei que permitiria ao Congresso demitir o diretor do Banco Central que, heroicamente vinha segurando a barra, felizmente, não prosperou, uma outra tentativa de aumentar o limite do seguro de depósito do Fundo Garantidor de R\$ 250 mil para R\$ 1 milhão. Então esse assunto já vem aí lá há muito tempo, houve essa operação com o BRB, enorme, acho que foi a que a coisa estourou, pipocou lá dentro constatou-se uma fraude colossal. Isso não é um palpite do Banco Central. Eles examinam os livros todos e fica muito claro. Não é tão difícil chegar. Tem lá um empréstimo para o fulano, o cicranos. Você começa a checar, vai fazendo no início por amostra, mas rapidamente deve ter ficado claro que realmente existiria uma fraude, não tem como o Banco Central numa situação como essa levantar um cartão vermelho como ele levantou sem ter muita segurança - afirma Arminio.

Ele acrescenta:

- E a história toda ainda está por vir, mas não é uma história totalmente bonita. E tinha, no fundo, gente de peso tentando influenciar as coisas a favor do banco, o o conselho consultivo. Então, assim, é uma história realmente incrível que atinge aos quatro cantos da República e os quatro cantos não republicanos também.

Segundo Arminio, "a ideia de que é possível reverter a liquidação não tem encontro com a realidade prática das coisas", mas todo esse processo gera muita incerteza. Ele afirma que poderia se falar em decisão tardia em relação a liquidação do Master, mas que não cabe falar em precipitação.

- O Banco Central claramente tem mandato para tomar essa decisão, tomou na minha leitura com toda razão, talvez pudesse até ter tomado antes e não de forma prematura como está sendo hoje está por aí não faz o menor sentido. E eu acho que essa história ainda vai muito longe. Eu digo isso com a sensação de que esse tema está espalhado em vários cantos, vamos dizer assim, da República e vamos acompanhar, mas reverter a liquidação não faz o menor sentido. Realmente acho que não é papel do TCU, também não é papel do Supremo, especialmente nesse caso, onde a decisão de trazer para o Supremo até onde eu enxergo é frágil - conclui.

Fonte: O Globo RJ

Data: 06/01/2026

FOZ DO AMAZONAS: VAZAMENTO DA PETROBRAS FOI DE FLUIDO BIODERGRADÁVEL, DIZ IBAMA

Órgão ambiental afirma que plano de emergência está em operação e monitora a atividade da Petrobras

Por Bruna Lessa — Brasília



Sonda que está perfurando na Bacia Potiguar, e iria para a Foz do Amazonas, vai voltar para a região Sudeste — Foto: Petrobras

O presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, afirmou que o vazamento registrado durante a perfuração do poço Morpho, na Bacia da Foz do Amazonas, não foi considerado grave e não representa risco ambiental. Segundo ele, o fluido liberado é biodegradável e de baixa toxicidade, e a situação foi prontamente comunicada pela Petrobras ao órgão ambiental.

De acordo com Agostinho, a estatal avisou o Ibama assim que identificou o problema, e o plano de emergência segue operacional, com o órgão acompanhando o caso. O episódio, segundo ele, decorreu de um problema de despressurização em linhas auxiliares que conectam a sonda ao poço, em uma fase ainda anterior à chegada ao petróleo.

A Petrobras informou que a perda de fluido foi identificada no último domingo em duas linhas auxiliares da operação, localizadas a cerca de 175 quilômetros da costa do Amapá. Em nota, a empresa afirmou que a ocorrência foi imediatamente contida e isolada, e que as linhas serão trazidas à superfície para avaliação e reparo. A companhia ressaltou ainda que não há problemas com a sonda nem com o poço, que permanecem em condições seguras.

Segundo o presidente do Ibama, o episódio pode resultar em atraso no cronograma da perfuração, mas a definição sobre prazos caberá à Petrobras. O órgão ambiental continuará monitorando a operação.

O poço Morpho é o primeiro a ser perfurado na Bacia da Foz do Amazonas após a concessão da licença ambiental, emitida pelo Ibama em 20 de outubro, depois de um processo iniciado em 2020. A perfuração começou no mesmo dia da liberação e ocorre no bloco FZA-M-059, em águas profundas da Margem Equatorial brasileira, a cerca de 500 quilômetros da foz do Rio Amazonas.

A perfuração tem profundidade total prevista de 7.081 metros, sendo 2.880 metros de lâmina d'água, e duração estimada de cinco meses. Nesta fase exploratória, não há produção de petróleo — o objetivo é obter informações geológicas e avaliar a existência de petróleo e gás em escala econômica.

A exploração na Margem Equatorial é alvo de críticas de ambientalistas, que apontam a sensibilidade ambiental da região, marcada por grande biodiversidade marinha, extensas áreas de manguezais e a

presença de comunidades tradicionais e indígenas no litoral amazônico. Estudos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) indicam que a porção noroeste da Bacia da Foz do Amazonas pode concentrar até 6,2 bilhões de barris de óleo equivalente, o que tem ampliado o interesse exploratório na região.

Fonte: O Globo RJ

Data: 06/01/2026

EM ANO DE TARIFAÇÃO, BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA TEM SUPERÁVIT DE R\$ 68,3 BI, E EXPORTAÇÕES PARA EUA CAEM 6,6%

Por outro lado, vendas para a Argentina aumentaram em 31,4%

Por Bernardo Lima — Brasília



Porto no Rio: vendas no geral aumentaram — Foto: Dado Galdieri/Bloomberg

A balança comercial brasileira encerrou 2025 com um saldo positivo de US\$ 68,3 bilhões. O superávit é resultado de US\$ 348,6 bilhões em exportações e US\$ 280,3 bilhões em importações. O resultado é 8% menor do que o apresentado no ano passado. Em 2025, com as tarifas aplicadas por Trump aos produtos brasileiros, as exportações para os Estados Unidos caíram 6,6%.

Os números foram anunciados nesta terça-feira pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), com os dados da balança comercial de dezembro.

O saldo positivo acontece quando a soma das exportações é maior do que a soma das importações. Se o contrário ocorrer, é registrado saldo negativo.

Mesmo com as tarifas de Donald Trump, as exportações totais brasileiras aumentaram 3,5% em relação ao ano anterior, atingindo o recorde da série histórica. Já as importações também foram recorde, com aumento de 6,7% em comparação com 2024. As exportações para os Estados Unidos, no entanto, diminuíram 6,6%.

Por outro lado, as exportações para a Argentina aumentaram em 31,4%. As exportações da China (6%) e União Europeia (3,2%). Só em dezembro, as exportações chinesas cresceram 39%.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento e Comércio, Geraldo Alckmin destacou o recorde de exportações, mesmo diante das dificuldades impostas pelas tarifas americanas e tensões no mercado global.

— Nós tivemos um número, mesmo com todo quadro de dificuldade, um recorde na área de comércio exterior, e chegamos a US\$ 348,7 bilhões mesmo com o tarifaço americano, dificuldades geopolíticas, batemos um recorde de exportação. (...) O nosso volume em termos de exportação cresceu 5,7%, o comércio global cresceu 2,4%. Então crescemos mais que o dobro do crescimento do comércio global, o que mostra boa resiliência e competitividade dos produtos brasileiros — comemorou Alckmin.

O resultado de 2025 é o terceiro maior da série histórica, e 8% menor do que o superávit de R\$ 74,1 bilhões em 2024, o segundo maior da série histórica. O recorde registrado foi em 2023, que somou US\$ 98,9 bilhões.

Segundo as estimativas do MDIC, o saldo deve ficar entre US\$ 70 bilhões a US\$ 90 bilhões no ano que vem. As importações devem atingir entre US\$ 270 bilhões e US\$ 290 bilhões, enquanto as exportações devem somar de US\$ 340 bilhões a US\$ 380 bilhões.



Tarifas americanas

Em novembro, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump anunciou em novembro a redução de tarifas sobre alguns dos principais produtos brasileiros exportados para o país.

Inicialmente, em abril, as sobretaxas americanas atingiram 37% dos produtos brasileiros exportados para os EUA. Com a última ordem executiva, essa porcentagem desceu para 22%.

Para o ano que vem, Alckmin desenhou uma perspectiva positiva de crescimento do comércio exterior, mesmo com um cenário de geopolítica instável e protecionismo no mercado global com as tarifas americanas.

O vice-presidente destacou a importância de firmar o acordo entre União Europeia e Mercosul para que haja um bom desempenho da balança comercial brasileira em 2026.

— Quero reiterar que estamos otimistas e é muito importante para o Mercosul, Europa, e para o comércio global, porque em um momento de guerras, conflitos, geopolítica instável, e protecionismo, será o maior acordo do mundo. Estamos falando de quase 720 milhões de pessoas e US\$ 23 trilhões. Isso fortalece o multilateralismo e o livre comércio.

Exportações

Segundo o balanço do Mdic, o resultado recorde das exportações brasileiras foi puxado principalmente pelo crescimento de produtos como:

- Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada: alta de 42,5%
- Soja: alta de 1,4%
- Ouro, não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados): alta de 66,1%
- Café não torrado alta de: 31,1%
- Milho não moído, exceto milho doce: alta de 5,0%

Fonte: O Globo RJ

Data: 06/01/2026

TCU ADMITE NÃO TER COMPETÊNCIA, MAS EXTRAPOLA ATRIBUIÇÕES E AMEAÇA A AUTORIDADE DO BANCO CENTRAL NO CASO BANCO MASTER

Por *Miriam Leitão*

O que está acontecendo na atuação do Tribunal de Contas da União (TCU) no caso do Banco Master é uma anomalia do ponto de vista institucional. Não compete ao TCU supervisionar a regulação bancária. O Tribunal não é um órgão acima do Banco Central. Trata-se de um órgão auxiliar do Legislativo, cuja função é fiscalizar a aplicação de recursos públicos. Não cabe ao TCU revisar ou substituir decisões prudenciais da autoridade monetária.

O próprio ministro Jhonatan de Jesus reconhece isso em seu despacho, ao afirmar: “Cumprido desde logo registrar que não compete a esta Corte substituir o Banco Central do Brasil no juízo prudencial regulatório de mérito, nem por determinada solução regulatória.” Ou seja, ele admite que não tem autoridade para esse tipo de decisão, mas, ainda assim, determina a realização de uma inspeção. O que se vê é uma tentativa de demonstração de força que o Tribunal não tem nesse campo. A consequência pode acabar sendo enfraquecer a autoridade monetária responsável pela supervisão bancária, que é o Banco Central, abrindo um precedente perigoso.

Jhonatan de Jesus está no TCU há pouco tempo — tomou posse em 2023 —, é o ministro mais jovem da Corte, com 42 anos, e não tem qualificação técnica para esse tipo de análise. Foi escolhido por razões políticas — era deputado federal e foi indicado ao Tribunal pelo Centrão — e agora desempenha esse papel.

Ele não tem autoridade para reverter a liquidação do Banco Master. Mas é importante imaginar a confusão institucional que seria criada caso conseguisse suspender uma decisão do Banco Central. Se a liquidação fosse revertida, Daniel Vorcaro, dono do banco e responsável por levar a instituição à situação calamitosa atual, poderia reaver seus bens, que hoje estão à disposição da massa liquidante. Ou seja, o único beneficiário de uma eventual reversão seria o próprio Vorcaro.

Pelas regras do TCU, qualquer decisão liminar de um ministro precisa ser submetida ao plenário da Corte em até uma semana. E, segundo fontes do próprio Tribunal, Jhonatan de Jesus não venceria no plenário: seriam dois votos a favor e sete contra. Esses dois votos viriam porque o presidente do Tribunal, Vital do Rêgo Filho, tem acompanhado a posição do ministro.

Quando o ministro informa em seu despacho que recebeu a resposta do Banco Central aos questionamentos do TCU, mas que não teriam sido enviados os documentos necessários, é fundamental lembrar que a autoridade monetária esclareceu que se tratava de material sensível, protegido por sigilo, que não poderia ser retirado da área segura onde se encontra. Ainda assim, o Banco Central colocou toda a documentação à disposição para consulta pelos técnicos do Tribunal.

O ofício enviado pelo BC ao TCU é claro ao afirmar que “unidades técnicas vinculadas ao diretor de Fiscalização e ao diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução estarão à disposição para orientar, viabilizar o acesso e acompanhar os auditores da Corte de Contas nas consultas aos processos eletrônicos que fundamentam as decisões ora questionadas”. Mesmo diante dessa oferta explícita de acesso, o ministro decidiu decretar a inspeção.

Órgão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que acompanha sistemas de supervisão bancária no mundo inteiro, já apontou diversas vezes que o Brasil tem uma fragilidade institucional nesse campo: a autoridade supervisora é excessivamente exposta a pressões políticas e judiciais, o que demandaria, justamente, seu fortalecimento nesse ponto. Com essa atuação do TCU, no entanto, o Banco Central passa a parecer vulnerável a todo tipo de questionamento.

Quem terá coragem de fiscalizar, intervir ou liquidar um banco diante das pressões que passam a existir? Já acompanhei muitas liquidações bancárias, especialmente no governo Fernando Henrique Cardoso. Sempre houve pressão política e judicial. Mas a atuação do TCU dessa forma é uma novidade absoluta: a Corte se coloca como se pudesse ameaçar ou reverter decisões da autoridade monetária.

A decretação da inspeção é um jogo político — vale lembrar que o TCU é, em essência, um órgão político. Esse episódio acaba enfraquecendo o próprio Tribunal, que precisa ser levado a sério e cumprir sua função constitucional: fiscalizar contas públicas. Se o Banco Central tivesse causado prejuízo aos cofres públicos, aí sim haveria fundamento para a atuação do TCU. Mas o BC, ao supervisionar o sistema financeiro e impedir, neste caso, uma negociação entre o Banco Master e o BRB, que é um banco público, evitou justamente que a conta fosse para os cofres públicos.

Fonte: O Globo RJ
Data: 06/01/2026

TRUMP DIZ QUE PODE SUBSIDIAR INVESTIMENTOS DE PETROLEIRAS AMERICANAS NA VENEZUELA

Conversas de representante do governo dos EUA com altos executivos de petrolíferas para discutir aumento da produção de petróleo em Caracas devem acontecer ainda nesta semana

Por Bloomberg — Washington

O presidente Donald Trump sugeriu que os Estados Unidos podem subsidiar os esforços de empresas de energia para reconstruir a indústria petrolífera da Venezuela, numa tentativa de convencer companhias americanas a investir no país poucos dias após a derrubada de Nicolás Maduro pelas Forças Armadas americanas.

Em entrevista à NBC News na noite de segunda-feira, Trump afirmou que o projeto para fazer empresas petrolíferas americanas expandirem suas operações no país poderia estar “em pleno funcionamento” em menos de 18 meses, um prazo que diverge das estimativas de especialistas do setor de energia. A maior parte das petrolíferas têm se mantido em silêncio sobre sua disposição de reinvestir na Venezuela



Donald Trump fala em coletiva de imprensa após ações militares dos EUA na Venezuela — Foto: Jim WATSON / AFP

— Acho que podemos fazer isso em menos tempo, mas será muito dinheiro — disse Trump à NBC. — Uma quantidade tremenda de dinheiro terá de ser gasta, e as empresas de petróleo vão gastar, e depois serão reembolsadas por nós ou por meio de receitas.

Os comentários ressaltam a visão do governo americano de que as vastas reservas de petróleo da

Venezuela são centrais tanto para sua recuperação quanto para os interesses estratégicos dos EUA. Ainda assim, Trump ofereceu poucos detalhes sobre como a produção seria restaurada ou quem controlaria as receitas no período intermediário.

Conversas com executivos das petrolíferas

Questionado se havia conversado com os principais executivos da Exxon Mobil, Chevron e ConocoPhillips, o presidente americano disse que era “cedo demais” para revelar se teve alguma conversa, acrescentando:

— Eu falo com todo mundo.

O plano do governo de realizar reuniões com altos executivos das petrolíferas americanas pode acontecer em breve. O secretário de Energia dos EUA, Chris Wright, planeja conversar nesta semana com executivos da indústria petrolífera, segundo pessoas familiarizadas com o assunto. Wright participará esta semana, em Miami, da conferência Goldman Sachs Energy, Clean Tech & Utilities, que contará com a presença de executivos da Chevron, ConocoPhillips e de outras empresas.

A CBS News, citando uma fonte não identificada, informou que executivos das três empresas poderiam se reunir com Wright na próxima quinta-feira.

As reuniões com os executivos das petrolíferas americanas são cruciais para as esperanças do governo dos EUA de trazer de volta à nação sul-americana as principais empresas petrolíferas americanas, depois que o governo venezuelano, há quase duas décadas, assumiu o controle das operações de energia lideradas por companhias dos EUA no país.

A porta-voz da Casa Branca, Taylor Rogers, afirmou:

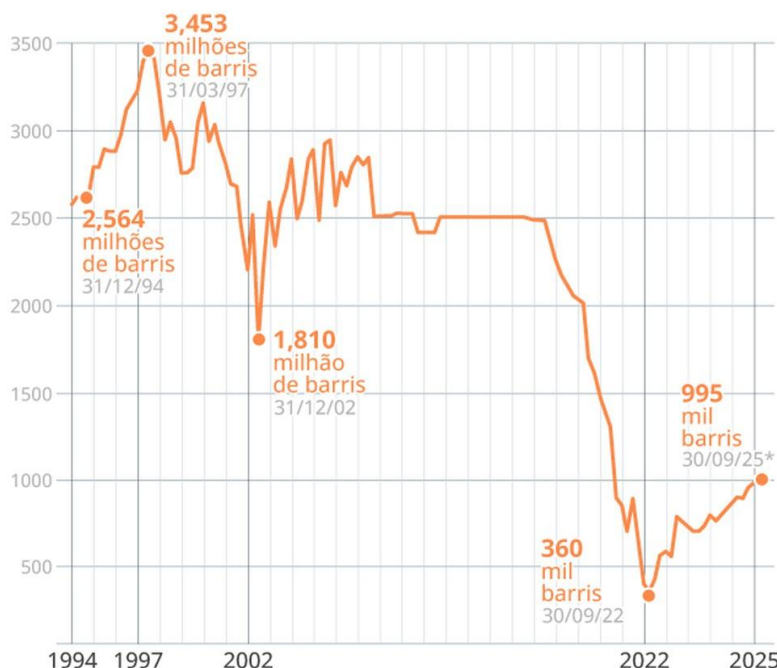
— Todas as nossas empresas de petróleo estão prontas e dispostas a fazer grandes investimentos na Venezuela que irão reconstruir sua infraestrutura petrolífera, a qual foi destruída pelo regime ilegítimo de Maduro. As empresas petrolíferas americanas farão um trabalho incrível para o povo da Venezuela e representarão bem os Estados Unidos.

Um porta-voz da Chevron se recusou a comentar à CBS News se a empresa pretende aumentar a produção na Venezuela e voltou a dizer que “permanece focada na segurança e no bem-estar de nossos funcionários, bem como na integridade de nossos ativos”.

A ConocoPhillips também repetiu a nota que já havia sido divulgada anteriormente, dizendo que é “prematureo especular sobre quaisquer atividades comerciais ou investimentos futuros”. A ExxonMobil não respondeu a um pedido de comentário.

Produção de petróleo na Venezuela

Volume atual é 70% menor do que no fim dos anos 1990
(em milhões de barris por dia)



*Último dado disponível

Fonte: Departamento de Energia dos EUA, via Bloomberg

Info Produção de Petróleo na Venezuela - VALE ESSE — Foto: Arte O GLOBO

Anos de corrupção, subinvestimento, incêndios e furtos deixaram as instalações de petróleo bruto da Venezuela em frangalhos. Grandes companhias petrolíferas disseram pouco sobre o desejo de retomar operações no país, e especialistas em energia afirmam que reativar a indústria petrolífera venezuelana pode ser um processo que leve uma década e custe mais de US\$ 100 bilhões. A Chevron é a única superpetrolífera que ainda opera na Venezuela.

Trump não detalhou quanto acredita que custaria um esforço para reconstruir e expandir a infraestrutura petrolífera da Venezuela, segundo a NBC News, dizendo apenas que “uma quantia muito substancial de dinheiro será gasta”.

O presidente dos EUA também disse prever que o aumento dos fluxos de energia provenientes do país latino-americano ajudaria a “reduzir os preços do petróleo”.

— Ter uma Venezuela que seja produtora de petróleo é bom para os Estados Unidos porque mantém o preço do petróleo baixo — acrescentou Trump.

O presidente dos EUA tem buscado convencer os eleitores, às vésperas das cruciais eleições legislativas de meio de mandato deste ano, de que seu governo está trabalhando para enfrentar questões que pesam no bolso, embora as preocupações com o custo de vida tenham se concentrado principalmente nos preços de alimentos e moradia.

As declarações de Trump ocorrem em meio ao ceticismo que ele enfrenta sobre sua audaciosa intervenção militar na Venezuela, que resultou na captura de Maduro. O presidente dos EUA disse

que a incursão foi necessária para prender um homem que autoridades americanas acusam de comandar uma operação de tráfico de drogas e para retomar ativos petrolíferos.

Opositores afirmaram que os EUA podem ter violado o direito internacional e alertaram que Trump não tem aprovação do Congresso nem do público para que os EUA assumam um projeto de reconstrução nacional.

— Agora temos uma forma de persuasão, porque as exportações de petróleo deles, como vocês sabem, foram apreendidas. E acho que isso — isso levará o país a uma nova governança em muito pouco tempo — disse o presidente da Câmara dos Deputados, Mike Johnson, a repórteres na noite de segunda-feira, no Capitólio.

Johnson minimizou as chances de um envolvimento maior dos EUA, ao mesmo tempo em que insistiu que “isto não é mudança de regime” e que o governo interino em Caracas já está em funcionamento.

— Não esperamos tropas em terra nem envolvimento direto, além de coagir o novo governo interino a fazer isso avançar — afirmou.

Desafiador, Maduro foi apresentado à Justiça em Nova York na segunda-feira e se declarou inocente das acusações de tráfico de drogas e armas, dizendo ser um homem “inocente” e “decente”.

O presidente dos EUA disse na segunda-feira que Delcy Rodríguez, que serviu como vice-presidente de Maduro e tomou posse como presidente interina após sua remoção, vinha cooperando com sua administração, e minimizou a possibilidade de eleições rápidas no país.

— Primeiro temos de consertar o país. Não dá para ter uma eleição. Não há como as pessoas sequer conseguirem votar — disse Trump, segundo a NBC, ao ser questionado sobre uma votação no próximo mês. — Não, vai levar um período de tempo. Nós temos — temos de devolver a saúde ao país — disse Trump.

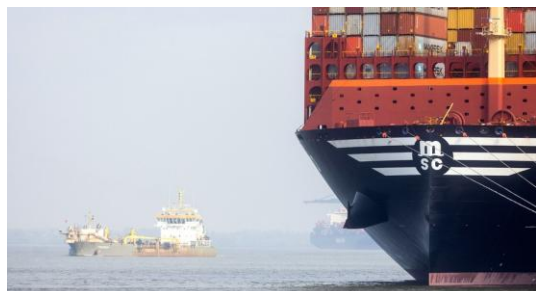
A líder da oposição venezuelana e laureada com o Prêmio Nobel da Paz de 2025, María Corina Machado, disse à Fox News na noite de segunda-feira que não havia falado com Trump desde “10 de outubro, o mesmo dia em que o prêmio foi anunciado; desde então, não”.

No fim de semana, Trump foi desdenhoso ao ser questionado sobre um papel de María Corina na definição do futuro da Venezuela, chamando-a de uma “mulher simpática”, que carece de apoio e respeito no país. Ela não foi questionada sobre o comentário de Trump na entrevista à Fox News.

Fonte: O Globo RJ
Data: 06/01/2026

WILSON SONS COMPRA OUTRA METADE DA ALLINK

Por Rennan Setti



Navio porta-contêineres da MSC — Foto: Divulgação/Bloomberg

A Wilson Sons, companhia brasileira de logística portuária que foi absorvida pela MSC por R\$ 4,3 bilhões, está comprando a metade que ainda não detinha na Allink, apurou a coluna.

Trata-se de uma empresa especializada em logística internacional de carga marítima e aérea, cuja categoria, no jargão marítimo, é conhecida pela sigla NVOCC (Non-Vessel-Operating Common Carrier).

A Wilson Sons já detinha 50% das ações; o restante estava nas mãos dos executivos e empresários Augusto Cezar Tavares Baião (ex-CEO da Wilson Sons, que tinha 10% do negócio), Christian Lachmann (também ex-executivo da Wilson Sons, com outros 10%), Luiz Sérgio Fischer de Castro (10%) e o fundador Nelson Cajado (20%).

Fonte: O Globo RJ

Data: 06/01/2026

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO SP

A CHINA PRECISAVA DE PETRÓLEO E A VENEZUELA, DE DINHEIRO. COMO FICARÁ ESSE ACORDO AGORA?

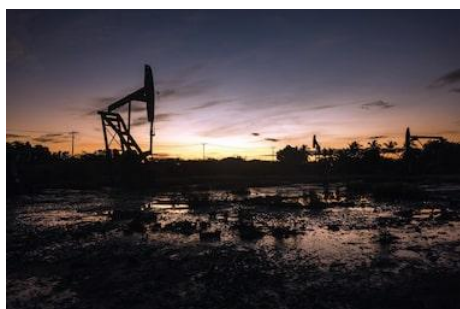
Pequim emprestou bilhões a Caracas nas últimas décadas, e o destino do dinheiro devido está em questão após a deposição de Maduro

Por Alexandra Stevenson (The New York Times)

O acordo foi fechado quando a China estava sedenta por petróleo e a Venezuela precisava de dinheiro. Agora, com a destituição de Nicolás Maduro, o futuro da parceria está em questão.

No início dos anos 2000, a economia da China estava se expandindo a um ritmo tão voraz que precisava de mais energia para alimentar seu crescimento. Pequim, que importa a maior parte do petróleo que usa, enviou suas empresas para vasculhar o mundo em busca de acesso a recursos. Elas encontraram um parceiro disposto na Venezuela, onde o líder da época, Hugo Chávez, buscava diversificar as relações econômicas do país para longe dos Estados Unidos.

Os dois países firmaram uma parceria comercial que renderia mais de US\$ 100 bilhões em promessas de financiamento da China em troca do petróleo venezuelano.



Área de exploração de petróleo em Cabimas, na Venezuela
Foto: Adriana Loureiro Fernandez/The New York Times

O dinheiro chinês financiou ferrovias e usinas de energia e deu a Caracas o dinheiro de que tanto precisava. Em troca, a Venezuela pagou o dinheiro com “todo o petróleo de que a China precisa para seu crescimento e consolidação como potência”, como Chávez disse em 2010.

O acordo continua até hoje em circunstâncias muito mais desafiadoras e com falta de clareza sobre o que acontecerá a seguir. Ao longo dos anos, a Venezuela tem trabalhado para pagar sua dívida com Pequim e estima-se que deva cerca de US\$ 10 bilhões, de acordo com a AidData, um instituto de pesquisa da Faculdade William e Mary, em Williamsburg, Virgínia.

A China, por sua vez, parou de fazer novos empréstimos e, de muitas maneiras, está muito menos dependente da Venezuela e do petróleo em geral.

Os Estados Unidos vêm impondo sanções cada vez mais restritivas à Venezuela há anos. Então, no sábado, 3, as forças americanas capturaram Maduro. O presidente Donald Trump afirmou logo em seguida que os Estados Unidos estavam prontos para assumir o controle da indústria petrolífera venezuelana.

O secretário de Estado Marco Rubio afirmou no domingo, 4, que as Forças Armadas dos EUA impediriam os petroleiros incluídos na lista de sanções dos EUA de entrar e sair do país até que o

governo venezuelano abrisse a indústria controlada pelo Estado a investimentos estrangeiros, proporcionando a Washington uma “enorme vantagem”.

Já era difícil para Pequim receber o pagamento do que lhe era devido, equivalente a US\$ 44 bilhões em 2017, quando os Estados Unidos anunciaram sanções cada vez mais restritivas ao petróleo venezuelano e a Venezuela entrou em default com seus títulos públicos, de acordo com a AidData. A economia do país havia entrado em colapso, a violência e a pobreza eram generalizadas e milhões de venezuelanos fugiram do país.

A pressão sobre o país só se intensificou nos últimos meses, com as forças americanas atacando e apreendendo petroleiros e impondo um quase bloqueio aos navios que chegavam e partiam dos portos venezuelanos.

O acordo financeiro de empréstimos por petróleo era uma novidade para Pequim quando foi introduzido na década de 2000. A China concordou em emprestar somas enormes, mas protegeu esses empréstimos com garantias provenientes dos rendimentos do petróleo. Em vez de enviar pagamentos pelo petróleo para Caracas, Pequim depositava o dinheiro em uma conta na China que era usada para pagar os juros dos empréstimos venezuelanos.

Pequim foi o maior comprador de petróleo venezuelano e seu maior investidor por quase uma década até 2016, quando a Venezuela não conseguiu mais cumprir sua parte do acordo. O preço do petróleo despencou e a Venezuela foi forçada a enviar muito mais petróleo à China para pagar seus empréstimos.

“O calcanhar de Aquiles desse acordo de empréstimo é que você tem de concordar com as quantidades de petróleo do acordo original”, disse Brad Parks, diretor executivo da AidData, que calculou o total de empréstimos da China à Venezuela desde 2000 em US\$ 106 bilhões.

As sanções dos EUA em 2017 complicaram ainda mais as coisas para Pequim. “Isso teve um efeito cascata na capacidade da Venezuela de pagar sua dívida aos credores chineses”, disse Parks.

O padrão de consumo de energia da China também mudou drasticamente. O país ainda é um grande usuário de combustíveis fósseis, mas investiu bilhões de dólares no desenvolvimento de energias renováveis, como veículos elétricos e energia solar.

É possível que a pressão de Trump para revitalizar o setor petrolífero da Venezuela ajude a China a recuperar seu dinheiro, mesmo que uma mudança mais ampla em direção a uma abordagem mais intervencionista dos Estados Unidos na América Latina represente um problema maior para Pequim.

“Se as sanções forem suspensas, veremos a Venezuela se tornar um fornecedor de petróleo menos importante para a China, especialmente após o pagamento desses empréstimos”, disse Erica Downs, pesquisadora sênior do Centro de Política Energética Global da Universidade de Columbia.

Quando as empresas petrolíferas chinesas se expandiram para o exterior no final da década de 1990, os líderes do país estavam profundamente preocupados com a segurança energética, disse Downs.

“Mas, se avançarmos rapidamente para a China de hoje, vemos que há um grande impulso para eletrificar tudo”, disse ela. “Portanto, embora a China ainda precise importar petróleo por um bom tempo, me pergunto até que ponto isso muda o pensamento da China sobre a Venezuela.”

Fonte: O Estado de São Paulo SP
Data: 06/01/2026

QUEM DEVE PUXAR O CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA EM 2026

Neste ano a economia brasileira não conta com um empurrão do agro como o ocorrido no anterior, e a fatia do setor de serviços tende a ser mais relevante para compor o PIB

Por Eduardo Laguna (Broadcast) e Daniel Tozzi Mendes (Broadcast)

A economia brasileira não poderá contar neste ano com o empurrão do agronegócio, e com isso seu crescimento será ainda mais dependente do consumo das famílias e do setor de serviços. Conforme as previsões de mercado, 59% do crescimento econômico em 2026 acontecerá no setor onde estão incluídos o comércio, as transportadoras, os bancos e inúmeros outros prestadores de serviços.

Pelos cenários traçados por economistas consultados pelo Estadão/Broadcast, os juros altos seguirão tirando fôlego da atividade. Mas uma desaceleração mais forte será limitada pela expansão da renda e por estímulos ao consumo lançados pelo governo. O saldo final será uma moderação do crescimento — de 2,3% em 2025 para 1,8% em 2026 —, caso se confirmem as previsões coletadas pelo Banco Central (BC) no mercado para a publicação do boletim Focus.

Os percentuais são calculados a partir das previsões de economistas coletadas pelo BC, ponderadas pelo peso de cada setor no Produto Interno Bruto (PIB) (veja gráfico).

Origem do crescimento

Com base em seu peso, quanto cada setor varia e contribui para o PIB (para 2026, projeção)

Fonte	Variação/25	Contribuição	Variação/26	Contribuição(26)
PIB Total	2.30%	-	1.80%	-
Serviços	1.80%	47%	1.80%	59%
Indústria	1.50%	14%	1.40%	16%
Agropecuária	10.30%	26%	2%	6%
Imposto*	-	13%	-	18%

*Impostos são calculados à parte no PIB pela ótica da oferta

Source: Boletim Focus, do Banco Central (BC) • [Get the data](#)

A desaceleração deve atingir quase todos, variando, porém, de intensidade entre os setores. “Embora as condições financeiras também devam seguir pesando sobre o setor de serviços, o mercado de trabalho ainda robusto deve sustentar ganhos de renda, impulsionados também pela isenção de imposto de renda (a salários de até R\$ 5 mil) e pela nova linha de crédito consignado a trabalhadores do setor privado”, comenta Gabriel Couto, economista do Santander.



do Itaú Unibanco.

Conforme as previsões de mercado, 59% do crescimento econômico em 2026 acontecerá no setor que inclui comércio, transportadoras, bancos e outros prestadores de serviços
Foto: Tiago Queiroz/Estadão

“Enquanto as condições climáticas, que favoreceram a produção das principais lavouras no ano passado, não devem se repetir em 2026, os gastos com bens e serviços devem continuar sustentados pelo mercado de trabalho ainda relativamente aquecido e pela massa de renda em expansão”, diz Natalia Cotarelli, economista

No ano passado, o setor de serviços, de onde saiu quase metade do crescimento do PIB, foi mais uma vez o principal motor da economia, mas tendo no agro um aliado de peso. Com a safra recorde de grãos, a produção na agropecuária superou as adversidades climáticas de 2024, ofuscou os



primeiros efeitos da alta dos juros na atividade e contribuiu com 26% do crescimento do PIB em 2025.

Qual é o motivo de cautela no campo

Só que, para 2026, os economistas estão cautelosos em relação ao desempenho do campo, não só pela base de comparação alta, que torna mais difícil o crescimento, mas também pelas possíveis alterações climáticas promovidas pelo La Niña.

Em paralelo, os preços dos grãos seguirão pressionados pelo aumento da oferta em uma economia global que tende a crescer menos. As previsões apontam para um crescimento de 2% da agropecuária em 2026, saindo dos 10,3% estimados para o resultado final de 2025.

Se confirmado o prognóstico, significará uma participação de 6% no crescimento do PIB em 2026, ou seja, basicamente um quarto da contribuição dada pela produção do campo no ano passado.

Com os juros altos batendo nos setores mais dependentes de crédito, como construção civil e as fábricas de bens duráveis e de máquinas e equipamentos, a indústria deve continuar crescendo menos do que as demais atividades, preveem os economistas. Ainda que as apostas majoritárias sejam de corte da Selic em março, os reflexos do afrouxamento monetário só devem ser sentidos no segundo semestre.

O impacto de petróleo e minérios

Setores extrativistas tendem a compensar em parte esse impacto com mais produção de petróleo e minérios, de forma que a indústria, como um todo, deve responder por 16% do crescimento do PIB de 2026, uma contribuição um pouco superior à estimada para 2025 (14%).

Economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato Barbosa diz que, enquanto os investimentos devem sentir os juros altos, o consumo das famílias será o principal vetor de crescimento neste ano, na esteira da continuidade de um mercado de trabalho robusto, das novas modalidades de crédito e da maior disponibilidade de renda dos trabalhadores que serão beneficiados pelas mudanças nas faixas do imposto de renda.

“O setor de serviços deve manter crescimento próximo ao estimado para 2025, sustentado por medidas de estímulo e resiliência do mercado de trabalho. Já a indústria, particularmente o segmento de transformação, deve apresentar desaceleração mais acentuada, refletindo o ambiente de juros elevados, queda da utilização da capacidade instalada e nível de confiança relativamente moderado”, prevê Honorato.

Em resposta enviada por sua equipe macroeconômica, o BTG Pactual aponta também a Copa do Mundo, que costuma alavancar as vendas de bebidas, alimentos e televisores, entre os acontecimentos que devem ajudar o varejo até o fim do ano.

A elevação do salário mínimo, acrescenta o BTG, será outra variável a sustentar a demanda. O banco pondera, por outro lado, que o alto endividamento das famílias representa um risco, uma vez que pode frear a oferta de crédito ao longo de 2026.

Fonte: O Estado de São Paulo SP

Data: 06/01/2026

SALDO COMERCIAL DO BRASIL RECUA EM 2025, MAS CHINA E ARGENTINA ATENUAM EFEITO DO TARIFAÇO DE TRUMP

Vendas para a China aumentaram 6,6% e para a Argentina, sob o impulso do setor automotivo em meio às reformas de Milei, cresceram 31,4%

Por Flávia Said (Broadcast) e Mateus Maia (Broadcast)

BRASÍLIA - Em 2025, ano em que o comércio internacional foi abalado pelas tarifas impostas pelo presidente americano, Donald Trump, a balança brasileira fechou com uma queda de 6% de exportações para os Estados Unidos. No geral, a balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 68,3 bilhões (entre US\$ 348,7 bilhões de exportações e US\$ 280,4 bilhões de importações). É o que mostram dados divulgados nesta terça-feira, 6, pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/Mdic).

O resultado ficou atrás de 2023 e 2024, mas, graças ao aumento de 6,6% de vendas para a China e de 31,4% para a Argentina, foi melhor do que o esperado pelas Projeções Broadcast, de superávit comercial de US\$ 65,0 bilhões. O resultado também ficou acima da estimativa mais recente do Mdic (US\$ 60,9 bilhões).

Impulsionadas pelo setor automotivo, as exportações para a Argentina cresceram 31,4% em 2025, alcançando US\$ 18,1 bilhões. As vendas para os argentinos têm avançado na esteira da melhora econômica do país. Após um duro ajuste no início de mandato de Javier Milei, o país enfrentou uma recessão econômica no ano passado, mas retomou o crescimento em 2025.



Com a redução das vendas para os EUA, o Brasil teve de procurar novos mercados e ampliar as vendas para os parceiros comerciais que já tinha
Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Para os EUA, as exportações de produtos brasileiros caíram 6,6%, totalizando US\$ 37,716 bilhões, ante US\$ 40,368 bilhões em 2024. Em contrapartida, as importações de produtos dos EUA subiram 11,3%, somando US\$ 45,246 bilhões (as compras dos americanos somaram US\$ 40,652 bilhões em 2024). Com isso, o déficit com os EUA em 2025 foi de US\$ 7,530 bilhões.

Em novembro, o presidente americano, Donald Trump, anunciou a derrubada da tarifa adicional de 40% sobre uma série de produtos brasileiros. Com a ordem executiva do fim do ano passado, o Mdic calcula que 22% das exportações brasileiras, ou US\$ 8,9 bilhões, ainda estejam sujeitas às tarifas estabelecidas em julho, incluindo nesse grupo tanto os produtos que pagam apenas a tarifa extra de 40%, quanto os que pagam os 40% mais a taxa-base de 10%.

Outros 15% (US\$ 6,2 bilhões) continuam sujeitos apenas à tarifa de 10%, e 27% (US\$ 10,9 bilhões), às tarifas da Seção 232. E 36% das exportações estão livres de tarifas adicionais.

O impacto do alívio no tarifaço em dezembro

Após parte das tarifas adicionais ter sido removida, as exportações para os EUA caíram 7,2% em dezembro (totalizando US\$ 3,449 bilhões no mês passado, ante US\$ 3,717 bilhões em dezembro de 2024). Esta foi a quinta queda consecutiva nas vendas aos EUA, depois da imposição da sobretaxa de 50% a produtos brasileiros imposta em julho.

Já as importações de produtos americanos caíram 1,5% em dezembro em relação ao mesmo mês de 2024 (US\$ 3,449 bilhões x US\$ 3,249 bilhões).

Comércio com a China

As exportações de produtos brasileiros para a China cresceram 6% em 2025 (somando US\$ 100,021 bilhões, ante US\$ 94,372 bilhões em 2024). Pelo lado das importações, houve alta de 11,5% nas compras vindas da China no ano passado (totalizando US\$ 70,930 bilhões, ante US\$ 63,636 bilhões em 2024).

Houve superávit de US\$ 29,091 bilhões com o país asiático no ano passado.

Em dezembro, as exportações subiram 39,1% (totalizando US\$ 7,207 bilhões no mês passado, frente a US\$ 5,182 bilhões em dezembro de 2024).

Já as importações de produtos asiáticos cresceram 5,6% em dezembro em relação ao mesmo mês de 2024 (US\$ 5,443 bilhões x US\$ 5,153 bilhões).

O último mês do ano registrou superávit de US\$ 9,633 bilhões, com US\$ 31,038 bilhões em exportações e US\$ 21,405 bilhões em importações, acima da mediana das estimativas do mercado, que indicava superávit comercial de US\$ 7,1 bilhões em dezembro, após saldo positivo de US\$ 5,842 bilhões em novembro. As projeções para esta leitura variavam de US\$ 5,0 bilhões a US\$ 8,0 bilhões.

Em dezembro, no geral, as exportações registraram alta de 24,7% na comparação com o mesmo mês de 2024, com crescimento de 43,5% em Agropecuária, que somou US\$ 5,710 bilhões; alta de 53,0% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 7,762 bilhões; e, por fim, crescimento de 11,0% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 17,416 bilhões.

As importações subiram 5,7% em dezembro ante o mesmo mês de 2024, com alta de 2,3% em Agropecuária, que somou US\$ 485 milhões; alta de 4,9% em Indústria Extrativa (caso do petróleo e de minérios como o ferro), que chegou a US\$ 852 milhões; e, por fim, crescimento de 6,0% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 19,915 bilhões. /Com Luiz Guilherme Gerbelli

Fonte: O Estado de São Paulo SP

Data: 06/01/2026

MINISTROS DA AGRICULTURA DA UNIÃO EUROPEIA TÊM REUNIÃO DECISIVA SOBRE FUTURO DE ACORDO COM MERCOSUL

Encontro com participação de 27 ministros quer chegar a consenso sobre preocupações do setor agrícola que ainda travam o tratado

Por Guilherme Nannini

Em um movimento decisivo para destravar a assinatura do acordo comercial com o Mercosul, a Comissão Europeia convocou uma reunião ministerial informal para esta quarta-feira, 7, em Bruxelas, informou o representante do Chipre, detentor da presidência da União Europeia (UE).

O encontro reunirá os Comissários Christoph Hansen (Agricultura), Maroš Šefcovic (Comércio) e Oliver Várhelyi (Saúde e bem-estar animal) com os 27 ministros da Agricultura do bloco. A reunião, coorganizada pela presidência cipriota do Conselho da UE tem como foco central endereçar as preocupações do setor agrícola que ainda travam o tratado.

A presença simultânea dos chefes das pastas de Comércio, Agricultura e Saúde sinaliza uma tentativa de abordagem integrada para superar as resistências de países como França e Itália. A pauta oficial inclui discussões sobre decisões futuras relativas ao sistema orçamentário e de receitas de longo prazo da UE.



Reunião entre ministros da Agricultura deve servir também para alinhar questões sanitárias e fitossanitárias de acordo Foto: Wojtek Radwanski/AFP

Nos bastidores, esse tópico está diretamente atrelado à criação de mecanismos financeiros, como o fundo de compensação de € 1 bilhão, desenhado para mitigar eventuais impactos negativos do acordo sobre os agricultores europeus e garantir que a agricultura permaneça um setor prioritário na política do bloco.

A expectativa é que, ao oferecer garantias sobre o orçamento de longo prazo e salvaguardas sanitárias, a Comissão consiga o sinal verde político necessário para formalizar o pacto com o bloco sul-americano ainda em janeiro deste ano. A reunião desta quarta-feira deve servir também para alinhar questões sanitárias e fitossanitárias, um ponto sensível utilizado por opositores do acordo que exigem “espelhamento” de normas ambientais e de saúde para produtos importados do Mercosul.

O encontro vai ocorrer após a porta-voz da UE, Paula Pinho, confirmar que houve “progresso nas discussões” nas últimas duas semanas e que a assinatura deve ocorrer “em breve”, apesar do adiamento da data inicial de 20 de dezembro.

Fonte: O Estado de São Paulo SP

Data: 06/01/2026

MILEI LEVA RISCO SOBERANO DA ARGENTINA AO NÍVEL MAIS BAIXO EM 7 ANOS; BC COMPRA DÓLARES

Pela primeira vez em nove meses, o Banco Central da Argentina (BCRA) comprou dólares, adicionando cerca de US\$ 21 milhões às suas reservas

Por Thais Porsch (Broadcast)

O risco soberano da Argentina caiu para seu nível mais baixo em sete anos, à medida que as mudanças de política pela administração do presidente Javier Milei deixaram a nação mais próxima de um retorno aos mercados internacionais de dívida.

O rendimento extra que os investidores exigem para manter a dívida soberana da Argentina em relação aos títulos do Tesouro dos EUA com vencimento semelhante caiu para menos de 559 pontos base na sexta-feira, de acordo com um índice do JPMorgan.



Aumento da base de apoio no Congresso fortaleceu as reformas do presidente argentino (apoiador exibe cartaz com nota de cem dólares e a imagem de Milei, antes da posse, em 10 de dezembro de 2023) Foto: Luis Robayo/AFP

O spread (diferença entre o custo de um crédito para compra e para a venda), que agora está no nível mais baixo desde julho de 2018, quase foi reduzido pela metade desde as eleições de meio de mandato da Argentina, no final de outubro, quando o partido de Milei venceu por mais do que o esperado e mais do que dobrou suas cadeiras no Congresso.

Em paralelo, o Banco Central da Argentina (BCRA) comprou nesta segunda-feira, 5, dólares pela primeira vez em nove meses, adicionando cerca de US\$ 21 milhões às suas reservas, segundo o jornal *Ámbito Financiero*.

Isso ocorreu devido ao início do programa de acumulação de reservas que a entidade havia anunciado desde 1º de janeiro deste ano.

O dólar oficial no varejo fechou a 1.445 pesos argentinos para compra e a 1.495 pesos para venda.

Fonte: O Estado de São Paulo SP

Data: 06/01/2026

VALOR ECONÔMICO (SP)

GOVERNO TRUMP DIZ SER POSSÍVEL AMPLIAR PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA VENEZUELA COM RAPIDEZ

Trump afirma que a indústria dos EUA poderia expandir suas operações na Venezuela em menos de 18 meses, possivelmente com a ajuda de subsídios

Por Sheila Dang e Susan Heavy, Valor — Reuters, de Washington e Miami



Trump durante pronunciamento sobre operação contra Maduro na Venezuela — Foto: Jonathan Ernst/Reuters

O governo dos Estados Unidos contestou nesta terça-feira as estimativas de analistas de que levaria anos para ampliar a produção de petróleo bruto da Venezuela, afirmando que existem formas de impulsionar rapidamente o setor petrolífero do país.

Aumentar a produção de petróleo da Venezuela, que detém as maiores reservas do mundo, é um dos principais objetivos de Donald Trump após forças dos EUA capturarem o ex-ditador do país, Nicolás Maduro, em uma operação em Caracas no sábado.

As exportações do país caíram para menos de 1 milhão de barris por dia (bpd), ante mais de 3 milhões de bpd há duas décadas, em meio a uma prolongada falta de investimentos que deixou a infraestrutura venezuelana em frangalhos.

O secretário do Interior dos EUA, Doug Burgum, disse que uma das opções seria Washington suspender as sanções contra a Venezuela que impediram o país de acessar equipamentos essenciais para campos petrolíferos e outras tecnologias necessárias para maximizar a produção.

"Algumas dessas coisas poderiam ser feitas muito rapidamente", disse ele à Fox Business Network em entrevista. "A oportunidade do ponto de vista dos negócios aqui é realmente enorme".

O governo Trump planeja se reunir com executivos do setor petrolífero dos EUA ainda nesta semana, disse uma fonte à Reuters na segunda-feira, mas ainda não está claro quando ou quem participará do encontro.

O secretário de Energia, Chris Wright, deve discursar em uma conferência do Goldman Sachs em Miami na manhã desta quarta-feira, pouco antes de o presidente-executivo da ConocoPhillips, Ryan Lance, fazer comentários a portas fechadas.

Trump afirma que a indústria dos EUA poderia expandir suas operações na Venezuela em menos de 18 meses, possivelmente com a ajuda de subsídios.

"Acho que podemos fazer isso em menos tempo do que isso, mas será muito dinheiro", disse Trump à NBC News ontem. "Uma quantidade tremenda de dinheiro terá de ser gasta, e as empresas de petróleo gastarão esse dinheiro, e depois serão reembolsadas por nós ou por meio de receitas."

Trump afirmou hoje a deputados republicanos que aumentar a produção da Venezuela também poderia reduzir os custos para os americanos. "Temos muito petróleo para perfurar, o que vai reduzir ainda mais os preços", disse ele.

Analistas e executivos do setor de petróleo têm se mostrado céticos quanto a uma rápida recuperação do setor petrolífero da Venezuela, apontando que a infraestrutura degradada exigiria bilhões de dólares e anos para ser recuperada.

As reservas de petróleo da Venezuela estão entre as mais caras do mundo para serem desenvolvidas porque o petróleo é tão espesso e pesado que exige equipamentos especializados para ser extraído, transportado e refinado em combustíveis utilizáveis.

Com os preços globais do petróleo baixos, em torno de US\$ 60 por barril, os produtores têm se concentrado em reservas mais baratas e mais fáceis de desenvolver.

"É difícil imaginar aumentos além de 300 mil a 400 mil barris por dia no próximo ano, apenas considerando o estado degradado da infraestrutura, especialmente as unidades de melhoramento", disse Daan Struyven, co-chefe de pesquisa global de commodities do Goldman Sachs, na conferência Goldman Sachs Energy, CleanTech & Utilities.

Struyven afirmou que levaria até o fim da década para a Venezuela alcançar entre 1,5 milhão e 2 milhões de barris por dia, e provavelmente apenas com apoio significativo do governo dos EUA.

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 06/01/2026

ALCKMIN PREVÊ ALTA DAS EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO EM 2026, APESAR DE CENÁRIO ENTRE EUA E VENEZUELA

Por Giordanna Neves, Valor — Brasília



— Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil Mais recente

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, afirmou nesta terça-feira (6) que deve haver aumento das exportações de petróleo na pauta brasileira em 2026, em razão da expansão da produção do pré-sal. A Margem Equatorial ainda levará um tempo para entrar em produção, disse.

A declaração foi feita ao ser questionado sobre o impacto da invasão dos Estados Unidos à Venezuela nas exportações de petróleo, considerando que o país vizinho detém uma das maiores reservas do mundo. O petróleo é o primeiro item da pauta de exportação brasileira.

Alckmin afirmou que a Venezuela possui grande volume de reservas, mas ressaltou que a ampliação da produção não ocorre de forma imediata, pois exige investimentos. "Isso não é feito em 24 horas", comentou.

O vice-presidente disse ainda não ter conhecimento de eventuais medidas que possam ser adotadas pelo governo brasileiro para enfrentar esse cenário envolvendo Venezuela e Estados Unidos.

Ele também reiterou que o preço do barril de petróleo é fortemente influenciado pela geopolítica global. "Preço de barril de petróleo é geopolítica, é guerra, é conflito", emendou.

Alckmin acrescentou ainda que a Venezuela tem participação pouco relevante no comércio exterior brasileiro, figurando na 502ª posição entre os destinos das exportações, e disse esperar que o país consiga se recuperar e crescer economicamente.

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 06/01/2026

COMÉRCIO COM A VENEZUELA DIMINUIU COM O TEMPO, APONTA MDIC

Estudo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) revelou que o país vizinho é apenas o 52º destino das exportações brasileiras

Por Lucianne Carneiro e Giordanna Neves, Valor — Rio e de Brasília



— Foto: Pixabay

O comércio com a Venezuela teve oscilações marcantes entre 1997 e 2025 e o peso relativo do país vizinho diminuiu ao longo do tempo, afirmou nesta terça-feira (6) o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

Na divulgação da balança comercial brasileira de 2025, a Pasta apresentou um estudo com detalhes sobre a evolução do comércio bilateral,

em que mostra que a Venezuela é apenas o 52º destino das exportações brasileiras e o 61º maior fornecedor das compras nacionais.

“O ponto máximo de exportação [para a Venezuela] foi atingido em 2008, quando superou US\$ 5,1 bilhões. Já a importação brasileira proveniente da Venezuela apresentou pico em 2000, ultrapassando US\$ 1,3 bilhão”, informa o texto.

No documento, o Mdic cita os dados de exportações e importações de janeiro a novembro de 2025, mas o sistema da secretária de comércio exterior (Comex Stat) disponibilizou os dados para o ano completo de 2025.

As exportações brasileiras para a Venezuela totalizaram US\$ 838,2 milhões em 2025, quase 30% a menos que em 2024. Nas importações, o valor caiu 17,3% em igual base de comparação, para US\$ 349,1 milhões. A Venezuela representa 0,24% das exportações brasileiras e 0,12% das importações.

“A participação da Venezuela no total do comércio exterior brasileiro permaneceu modesta na maior parte do período [1997-2025], raramente superando 0,4% desde 2021, o que indica que, apesar da relevância histórica, o peso relativo da Venezuela diminuiu ao longo do tempo”, afirma o comunicado do Mdic.

De acordo com o ministério, o principal produto exportado para a Venezuela foi açúcar, seguido por preparações alimentícias como farinhas, maionese e preparações para bebidas; além de milho, arroz, automóveis, entre outros. Do lado da importação, o Brasil comprou principalmente fertilizantes, alumínio e metanol.

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 06/01/2026

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA REGISTRA SUPERÁVIT DE US\$ 68,3 BI EM 2025, QUEDA DE 8% SOBRE 2024

Segundo a Secex, em dezembro a balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 9,633 bilhões, alta de 107,8% em relação ao registrado no mesmo período de 2024

Por Giordanna Neves, Valor — Brasília



— Foto: MAPA/Divulgação

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 9,633 bilhões em dezembro de 2025. Com isso, o superávit comercial do Brasil no ano completo foi de US\$ 68,293 bilhões. Os números foram divulgados nesta terça-feira (6) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

O resultado de dezembro foi 107,8% maior do que o registrado no mesmo período do ano anterior, com as exportações somando US\$ 31,038 bilhões no período, alta de 24,7%, e as importações alcançando US\$ 21,405 bilhões, alta de 5,7%.

No acumulado de 2025, o superávit recuou 7,9% em relação ao registrado um ano antes. Mesmo assim, foi o terceiro maior da série histórica, atrás apenas de 2023 e 2024.

As exportações somaram US\$ 348,676 bilhões, aumento de 3,5%. Já as importações corresponderam a US\$ 280,383 bilhões, crescimento de 6,7%. A corrente de comércio, soma de exportações e importações, foi de US\$ 629,059 bilhões, alta de 4,9%. Exportações, importações e corrente de comércio alcançaram todas o maior patamar da série histórica.

No último mês de 2025, as exportações agropecuárias brasileiras tiveram expansão de 43,5% perante um ano antes. No caso da indústria extrativa, houve elevação de 53%; na indústria de transformação, houve alta de 11%.

Pelo lado das importações, as compras agropecuárias cresceram 2,3%. Houve aumento de 4,9% na indústria extrativa e de 6% na indústria de transformação.

Um dos principais destinos dos produtos brasileiros, as vendas para China subiram 39,1% em dezembro de 2025, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já as vendas totais para a Ásia aumentaram 37,4%. Para os Estados Unidos, no entanto, caíram 7,2% no mês.

Na mesma base de comparação, as vendas para a América do Norte diminuíram 1,1%; para a América do Sul, aumentaram 14,8% e, para a Europa, avançaram 38,9%.

Projeções para 2026

A Secex projeta superávit comercial em um intervalo entre US\$ 70 bilhões a US\$ 90 bilhões para o Brasil neste ano.

A estimativa é fruto de projeções que variam de US\$ 340 a US\$ 380 bilhões para as exportações; de US\$ 270 bilhões a US\$ 290 bilhões para as importações; de US\$ 610 bilhões a US\$ 670 bilhões para a corrente de comércio.

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 06/01/2026

ACÇÕES DE PETROLEIRAS DISPARAM DIANTE DA EXPECTATIVA DE RETOMADA NA VENEZUELA

Companhias americanas tendem a se beneficiar após operação dos EUA no fim de semana

Por Felipe Laurence e Victor Meneses — De São Paulo



Chevron é a única petroleira americana que ainda mantém operação na Venezuela, embora muito menor do que já foi no passado; ação subiu 5,1% em NY — Foto: Rogelio V. Solis/AP

As ações das petrolíferas americanas dispararam nesta segunda-feira (5), com as cotações do petróleo em alta após a operação dos EUA para capturar o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, no fim de semana. Desde a manhã, as ações dessas empresas dispararam no pré-mercado de Nova York, com a Chevron, a última grande petroleira dos EUA ainda operando na Venezuela, chegando a subir cerca de 8% antes da abertura. A ação fechou em alta menor, porém em 5,1%. A refinadora americana Valero Energy saltou 9,2% e a ConocoPhillips subiu 2,62%. A ExxonMobil avançou cerca de 2%, depois de ter batido em 4% no pré-mercado.

Prestadoras de serviços petrolíferos também tendem a se beneficiar do novo cenário. A SLB (ex-Schlumberger) e Halliburton subiram quase 10%.

“Estamos interessados em ver como será o desempenho das ações de empresas como a Chevron, além da Exxon Mobil e ConocoPhillips, cujos ativos de petróleo foram expropriados em 2007 e que presumivelmente agora teriam uma chance no projeto de reconstrução”, disse o chefe global de mercados do ING, Chris Turner, à Dow Jones Newswires. “A presença existente da Chevron pode significar que ela está melhor posicionada para se beneficiar de mais oportunidades”, disse o analista da TD Cowen Menno Hulshof.

As ações do setor de defesa tanto na Europa como no Japão dispararam com a expectativa de um aumento na demanda por equipamentos militares.

Os preços do petróleo encerraram em alta diante do novo cenário. No fechamento, o petróleo tipo Brent com vencimento em março teve alta de 1,66%, cotado a US\$ 61,76 por barril, na Intercontinental Exchange (ICE). O WTI com entrega prevista para fevereiro subiu 1,74%, a US\$ 58,32 por barril, na New York Mercantile Exchange (Nymex).

A intervenção dos EUA na Venezuela, no entanto, pode pressionar para baixo as expectativas de preços futuros do petróleo, somando-se a um cenário global que já aponta para excesso de oferta em 2026, na visão da corretora XP.

O analista Regis Cardoso escreveu que há risco de interrupção no fornecimento no curto prazo. Mas, como as exportações venezuelanas já vinham sendo reduzidas por ações militares recentes no Caribe, os efeitos nos preços do petróleo são reduzidos. No médio prazo, com a suspensão de sanções e marcos regulatórios favoráveis, a produção venezuelana, hoje em cerca de 1,1 milhão de barris por dia, poderia crescer significativamente e chegar aos níveis de uma década atrás. Esse volume adicional reforçaria a narrativa de superoferta estrutural, afirma a corretora, vendo riscos de queda frente à sua premissa de US\$ 65 o barril do Brent neste ano.

As refinarias da Costa do Golfo seriam as grandes beneficiárias mais imediatas de uma Venezuela alinhada aos EUA. O petróleo venezuelano é pesado e rico em enxofre - exatamente o tipo de petróleo que muitas refinarias da Costa do Golfo foram construídas para processar. As sanções contra a Venezuela e a Rússia forçaram as refinarias a substituir barris pesados por alternativas mais caras ou menos otimizadas, e mesmo fluxos modestos e confiáveis de petróleo venezuelano melhorariam sua flexibilidade de matéria-prima e sua rentabilidade.

O petróleo venezuelano compete mais diretamente com o petróleo das areias betuminosas canadenses em termos de qualidade, adequação às refinarias e mercado final. Ambos são petróleos pesados e com alto teor de enxofre, comprados principalmente por refinarias complexas dos EUA com capacidade de coqueificação.

Trump sugeriu que os EUA podem subsidiar esforços de empresas de energia para reconstruir a indústria petrolífera da Venezuela. Em entrevista NBC News na segunda-feira, disse que o projeto para que petrolíferas americanas expandam suas operações no país poderia estar “em pleno funcionamento” em menos de 18 meses. O prazo diverge drasticamente das estimativas de especialistas do setor energético.

Exportações venezuelanas modestas e sustentadas reintroduziriam a concorrência em um segmento de mercado onde o Canadá desfruta de uma posição excepcionalmente favorável. A indústria de petróleo da Venezuela, por sua vez, pode escrever um novo capítulo em sua história, afirma o Jefferies. Os analistas do banco escrevem que o país tem potencial para adicionar 500 mil barris por dia à sua produção atual, alcançando o patamar de 1,5 milhão de barris diários nos próximos três a cinco anos.

Os analistas notam que a produção de petróleo na Venezuela registrou média de cerca de 900 mil barris por dia em 2025, o maior nível em cinco anos, mas ainda muito abaixo do pico de 2,5 milhões de barris observado em 2015. O aumento para 1,5 milhão de barris diários é visto como alcançável a partir das atuais parcerias da estatal PDVSA com empresas como Chevron, Repsol e Eni, além de companhias chinesas e russas.

Uma expansão além desse nível seria significativamente mais complexo e custoso, afirma o banco, exigindo investimentos massivos em infraestrutura. O reforço na produção venezuelana pode abrir espaço também para uma nova rodada de valorização das ações do setor de defesa, segundo analistas da Morgan Stanley. O banco reiterou sua visão “atrativa” para o segmento, tanto nos EUA quanto na Europa, destacando que o movimento marca uma escalada significativa na política externa americana.

“A ação militar dos EUA na Venezuela aparentemente demonstra o foco da administração americana em questões mais próximas de casa, pelo menos no curto prazo. Isso pode reforçar a necessidade de a Europa assumir maior responsabilidade por sua própria segurança e autonomia estratégica daqui para a frente, o que exige um aumento significativo nos gastos com defesa nos próximos anos, sustentando nossa classificação de desempenho acima da média para o setor”, comentam analistas liderados por Simon Waever.

Para as ações de defesa dos Estados Unidos, a questão-chave é o que vem a seguir. Embora a administração tenha rejeitado analogias com a campanha dos EUA no Iraque, o presidente Trump indicou que “não tem medo de botas no chão” na Venezuela. (Com agências internacionais)

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 06/01/2026

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

ARTIGO - NR-13 NA PRÁTICA: GESTÃO DE INTEGRIDADE DE VASOS DE PRESSÃO

Por Sheyla Carvalho Neves Estudo e pesquisa 06/01/2026 - 19:47



Equipamentos sob pressão fazem parte da infraestrutura essencial de portos, terminais, indústrias e instalações logísticas, atuando diretamente em processos críticos de produção, armazenamento e movimentação de fluidos. A operação segura desses equipamentos depende de inspeções adequadas, manutenção planejada e controle rigoroso da integridade estrutural, uma vez que falhas podem gerar acidentes graves, interrupções operacionais e impactos significativos à segurança dos trabalhadores.

Com a atualização promovida pela Portaria MTP nº 1.846/2022, a NR-13 reforçou a necessidade de rastreabilidade técnica, planejamento sistemático das inspeções e controle documental, especialmente em instalações industriais que não possuem Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos (SPIE). Nesse contexto, muitas empresas enfrentam desafios para integrar informações dispersas, alinhar inspeções às paradas operacionais e tratar não conformidades de forma estruturada, o que pode comprometer tanto a conformidade normativa quanto a segurança dos processos.

Este artigo apresenta a aplicação prática de um sistema de gestão baseado na NR-13:2022, desenvolvido a partir de um estudo de caso em ambiente industrial, com foco inicial em vasos de pressão. O modelo integra fluxo de inspeções, controle de prontuários, calibração de dispositivos de segurança, tratamento de não conformidades e uso de indicadores de desempenho. A experiência demonstra como uma abordagem estruturada pode aumentar a confiabilidade das informações técnicas, reduzir riscos operacionais e apoiar a tomada de decisão em instalações industriais e portuárias.



Sheyla Carvalho Neves é engenheira de Inspeção e Manutenção pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP) e pós-graduada em Engenharia de Inspeção e Manutenção pelo IPETEC/RJ

Acesso à versão integral do artigo em pdf - clique aqui

<https://cdn-pen.nuneshost.com/-docindexerpdf/NR-13-na-pratica-gestao-de-integridade-de-vasos-de-pressao.pdf>

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 06/01/2026

ANTAQ APROVA PROGRAMA DE QUALIDADE REGULATÓRIA

Por Nelson Moreira Navegação 06/01/2026 - 19:47



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) anunciou nesta terça-feira (6) que foram aprovados por sua diretoria colegiada o Programa de Qualidade Regulatória e seu instrumento de execução, o Plano Anual de Governança Regulatória. A iniciativa, segundo a Agência, tem como objetivo a consolidação de boas práticas regulatórias, a modernização administrativa e a ampliação da qualidade técnica e da transparência de suas atividades.

De acordo com a Antaq, o Programa terá foco no planejamento anual, com elaboração de manuais, aprimoramento de painéis de dados e capacitações internas. Entre os principais pontos, a entidade destacou a adoção do Índice de Qualidade Regulatória (IQR), com 60 indicadores, e informou que, em 2025, projeto-piloto de sua área técnica apurou um IQR de 0,69 (69%) de maturidade regulatória, considerado avançado e que permitiu identificar pontos fortes da atuação da Agência e os que precisam ser melhorados.

A Antaq informou que as análises previstas no Plano estão estruturadas pelas diretrizes de planejamento e gestão do ciclo regulatório, análise e avaliação regulatória, processo normativo e gestão do estoque, participação social e transparência e inovação e cultura regulatória. O projeto prevê ainda o fortalecimento da segurança jurídica do setor aquaviário, com elaboração do manual de análise de impacto regulatório, monitoramento e avaliação de resultado regulatório.

Os documentos aprovados na reunião da diretoria colegiada que aprovou o Plano podem ser acessados em <https://www.gov.br/antag/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/governanca-regulatoria/programa-de-qualidade-regulatoria-1>

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 06/01/2026

PUBLICADO EDITAL PARA DRAGAGEM DE MANUTENÇÃO DA HIDROVIA DO RIO MADEIRA

Por Nelson Moreira Navegação 06/01/2026 - 19:47



Foi publicado em 31 de dezembro no Diário Oficial da União o edital para licitação da contratação de empresa especializada para executar o Plano Anual de Dragagem de Manutenção Aquaviária da Hidrovia do Rio Madeira. As empresas interessadas podem acessar o edital no site Compras.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). A abertura das propostas está prevista para 15 de janeiro de 2026, às 15h, pela plataforma do governo federal.

A iniciativa faz parte dos investimentos do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) e será coordenada pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) com acompanhamento do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Segundo o Mpor, o objetivo da dragagem do Rio Madeira é garantir melhores condições de navegação durante o ano, com mais segurança para o transporte aquaviário.

As intervenções previstas incluem dragagem em trechos considerados estratégicos, especialmente na região de Porto Velho, em Rondônia, e em áreas como o Furo Canal dos Anjos e o trecho entre a BR-230 e a foz do Rio Madeira. Os pontos são apontados pelo governo federal como fundamentais para manter o rio navegável e assegurar o transporte de cargas essenciais, como alimentos, combustíveis e insumos básicos que abastecem comunidades ribeirinhas e cidades da Amazônia.

A dragagem de manutenção é feita para evitar o acúmulo de sedimentos no leito do rio e permitir que as embarcações operem com mais regularidade ao longo do ano, reduzindo riscos operacionais, ampliando a previsibilidade das viagens e a redução de custos. “Essas ações evitam o isolamento, asseguram o transporte de mercadorias e serviços e geram oportunidades para quem vive e trabalha às margens do Rio Madeira”, afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 06/01/2026

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS E SERPRO DEBATEM PARCERIA PARA USO DE BIOMETRIA PARA EMBARQUE

em terminais marítimos e aeroportos

Por Nelson Moreira Portos e logística 06/01/2026 - 19:47



Representantes do Ministério dos Portos e Aeroportos (Mpor) e do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) iniciaram nesta segunda-feira (5), em reunião em Brasília, tratativas para instalar em portos, aeroportos e terminais marítimos de passageiros sistema de identificação biométrica. O objetivo é melhorar o fluxo, reduzir filas e tempo de espera e aumentar a segurança no transporte de cargas e de pessoas.

O secretário executivo do MPor, Tomé Franca, explicou que o uso da tecnologia é considerada fundamental para que o tráfego de pessoas nos terminais brasileiros seja mais rápido e seguro. E que, para isso, o Ministério vê como estratégica a parceria com o Serpro. “Estamos discutindo o uso do programa biométrico para ter mais eficiência nos embarques e também mais segurança para quem está viajando”, afirmou.

A adoção da biometria para acesso a portos, aeroportos e terminais marítimos segue as recomendações da Organização da Aviação Civil Internacional (Icao) e da Organização Marítima

Internacional (IMO). O Mpor informou que o projeto será colocado em consulta pública para receber sugestões da sociedade.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 06/01/2026

MANUTENÇÃO DE ECLUSAS INTERROMPE NAVEGAÇÃO PELA HIDROVIA TIETÊ-PARANÁ

Por Nelson Moreira Navegação 06/01/2026 - 19:47



A Auren Energia informou que iniciará nesta quarta-feira (7) serviços de manutenção preventiva nas seis eclusas que opera na região da Usina Hidrelétrica de Nova Avanhandava e outros pontos do Rio Tietê ao longo da Hidrovia Tietê-Paraná, que tem mais de 2,4 mil quilômetros de extensão e 303 quilômetros no trecho paulista, o que obrigará a interrupção da navegação. Segundo a empresa, a previsão é de que os trabalhos se encerrem em 9 de fevereiro e a realização simultânea das manutenções visa reduzir o tempo de interrupção do transporte aquaviário.

Na parte paulista da hidrovia, a Auren Energia opera seis eclusas instaladas em cinco usinas hidrelétricas. De acordo com a empresa, a manutenção é feita a cada dois anos para aumentar a segurança, a confiabilidade e a eficiência do sistema. Em 2026, adiantou a Auren, os serviços serão feitos por aproximadamente 300 profissionais, de equipes próprias e de empresas contratadas.

Estão previstas a substituição de componentes desgastados, a limpeza completa das câmaras e a manutenção de sistemas eletromecânicos, como motores e painéis elétricos. As vistorias serão feitas, de acordo com a companhia, com uso de tecnologia especializada, incluindo veículos subaquáticos operados remotamente para avaliar registrar áreas submersas.

A Auren informou que em 2025 foram registradas mais de 8,6 mil operações de transposição de embarcações por suas eclusas, com o transporte aproximado de 1,9 milhão de toneladas de cargas. No mesmo período, cerca de 1,4 mil operações atenderam embarcações de turismo, possibilitando a passagem de mais de 85 mil pessoas.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 06/01/2026

TAXA DE FRETES PARA TRANSPORTE DE CONTÊINERES FECHA 2025 EM ALTA

Por Nelson Moreira Navegação 06/01/2026 - 19:47



As tarifas de frete para transporte de contêineres fecharam 2025 com tendência de elevação nas principais rotas leste-oeste, principalmente entre Ásia e Europa, segundo dados do Índice Báltico de Fretes. Uma das causas principais apontadas pela publicação para a alta das taxas foi a necessidade de desvios ao redor do Cabo da Boa Esperança, no Sul da África, para evitar riscos de ataques de milicianos huthis a embarcações no Mar Vermelho, na região do Canal de Suez.

Na última semana do ano, as taxas cobradas para transporte marítimos entre portos da Ásia e a maioria dos da Europa aumentaram 1%, chegando a 2.742 dólares por 40 TEU, o que representou elevação de 12% em relação ao que era cobrado no meio do mês. Já as tarifas para rotas entre portos asiáticos e os do Mediterrâneo subiram 4%, para

4.004 dólares por cada 40 TEU, passando de quatro mil dólares pela primeira vez desde o início de julho e ficando 20% acima do registrado na primeira quinzena de dezembro.

De acordo com Judah Levine, diretor de pesquisa do Índice Báltico de Frete, os preços estão sendo influenciados pelo início antecipado da demanda em função do Ano Novo Lunar, que será comemorado em 17 de fevereiro, e pelas viagens mais longas. Ele previu que as taxas manterão a tendência de aumento.

Nas rotas transpacíficas, desde meados de dezembro as tarifas para a Costa Oeste dos Estados Unidos subiram 9%, para 2.145 dólares por cada 40 TEU, e as para a Costa Leste americana aumentaram 15%, para 3.364 pelo mesmo volume. Levine alertou, no entanto, que “as tarifas enfrentarão pressão de alta quando a demanda aumentar nas rotas transpacíficas antes do Ano Novo Lunar”.

Em termos de volume, o relatório destaca que, apesar da contração das importações pelos Estados Unidos e de declínio geral associado à guerra comercial iniciada com a imposição de sobretaxas impostas pelos americanos à entrada de produtos estrangeiros, os embarques da Ásia para a Europa, a África e a América Latina levaram a aumento global de 4% até o início do quarto trimestre. Esse resultado, segundo a publicação, foi influenciado pelo aumento de trocas com a China.

A previsão dos analistas é de que as importações dos Estados Unidos voltarão a cair em 2026, com estimativa de 2%, tornando o período de 2025-2026 o terceiro biênio seguido de contração. Mesmo assim, o Conselho Marítimo Internacional e do Báltico (Bimco) avalia que os volumes globais transportados continuarão a crescer, apesar da fragilidade do mercado americano.

Levine destaca ainda que o mercado inicia o novo ano com sinais mistos porque as tarifas de frete mantêm tendência de alta nos principais corredores intercontinentais, mas com a demanda pelo transporte marítimo ainda condicionada por fatores geopolíticos, guerras comerciais e sazonais.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 06/01/2026

ANALISTAS PREVEEM PARCERIAS DE ESTALEIROS SUL-COREANOS COM AMERICANOS PARA ATENDER DEMANDAS DA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS

Por Nelson Moreira Indústria naval 06/01/2026 - 19:47

Analistas do setor naval preveem que 2026 marcará a abertura de novo mercado para estaleiros sul-coreanos com a construção de embarcações militares para os Estados Unidos. As previsões se baseiam na avaliação de que o estaleiro americano Huntington Ingalls Industries (HII), anunciado pelo presidente Donald Trump como principal construtor das fragatas da próxima geração da Marinha americana, não terá condições de atender à demanda criada com os planos de expansão do número de navios de combate de superfície de 20 a 25 embarcações.



Han Seunghan, analista da SK Securities Han Seunghan, avalia que o estaleiro da HII inevitavelmente enfrentará dificuldades para a construção das novas fragatas e precisará de parceiros com construtores de fora dos Estados Unidos. Por isso, explica ele, a HD Hyundai Heavy Industries, que já mantém colaboração com a HII, ou a Hanwha Ocean, que tem acordo para manutenção, reparo e revisão de embarcações da Marinha americana, são os mais prováveis beneficiados pelas encomendas de barcos militares.

Lee Eun-chang, pesquisador do Instituto Coreano de Economia Industrial e Comércio (Kiet), é outro que espera que os investimentos na expansão da frota militar dos Estados Unidos representem encomendas em estaleiros coreanos. Ele prevê

também parcerias com indústrias americanas em serviços de manutenção, reparo, revisão e serviços relacionados.

O analista espera que 2026 consolide as bases para a cooperação entre a Coreia do Sul e os Estados Unidos na construção naval, inclusive porque acredita que a indústria naval americana terá dificuldades para atender à demanda interna dos americanos. "O estaleiro da Hanwha Ocean, da Filadélfia, por exemplo, enfrentará desafios na contratação de pessoal local para expandir a produção", diz ele.

A expectativa dos analistas do Kiet é de que a confirmação da parceria com empresas americanas levará construtores navais coreanos, que estão com alta demanda para a produção de embarcações e outras estruturas, ampliem sua capacidade de produção no exterior para atender à demanda crescente. O Instituto prevê crescimento significativo na produção no exterior por construtores navais sul-coreanos em 2026, principalmente no Vietnã.

Mas a maioria dos especialistas concorda que resultados visíveis da colaboração com o sistema defesa americano levarão anos para se solidificar. Jung Yeon-seung, pesquisador da NH Investment & Securities, explicou que revisões legais nos Estados Unidos e potenciais investimentos em instalações por parte dos estaleiros são pré-requisitos para a colaboração direta. "O ano de 2026 deve ser visto como ano para fortalecer as possibilidades de cooperação a longo prazo com os construtores navais sul-coreanos, antes do início da construção de navios de guerra dos Estados Unidos".

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 06/01/2026

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM PORTOS PRIVADOS DO BRASIL CRESCE 13,6% EM OUTUBRO

Por Nelson Moreira Portos e logística 06/01/2026 - 19:47



A movimentação de cargas nos Terminais de Uso Privado (TUP) alcançou 78,7 milhões de toneladas em outubro de 2025, com crescimento de 13,6% em relação ao mesmo mês de 2024, informou nesta segunda-feira (5) a Associação de Terminais Portuários Privados (ATP). Segundo a entidade, o destaque do mês ficou com o Porto Chibatão, em Manaus, no Amazonas, com aumento de 322,6% e 725,5 mil toneladas, segundo dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). De acordo com a ATP, outros destaques em outubro foram as movimentações do

Terminal Fronteira Norte, que registrou alta de 285%, e do Terminal Portuário Graneleiro de Barcarena, que cresceu 217,5%.

O resultado de outubro reflete, de acordo com a ATP, o crescimento de movimentação de vários tipos de carga. No caso dos grãos sólidos, o volume chegou a 47,5 milhões de toneladas, com crescimento de 15,7%, enquanto os grãos líquidos somaram 23,1 milhões de toneladas, com alta de 16,7% na comparação com o mesmo mês de 2025. A movimentação de carga containerizada cresceu 12% em outubro, atingindo 5,1 milhões de toneladas.

Para o presidente da ATP, Murillo Barbosa, os resultados evidenciam a importância dos TUP para o sistema portuário brasileiro, o comércio exterior e a economia do país. "O desempenho observado em outubro reforça o papel estratégico dos TUPs na movimentação portuária nacional", disse ele.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 06/01/2026

PORTO DE ITAPOÁ INCORPORA NOVOS GUINDASTES DE CAIS E DE PÓRTICO

Por Nelson Moreira Portos e logística 06/01/2026 - 19:47

O porto de Itapoá, em Santa Catarina, recebeu um guindaste de cais STS (ship-to-shore) e dois guindastes de pórtico sobre pneus (RTG), que foram entregues montados pela empresa ZPMC a bordo do navio Zhen Hua 28. A incorporação dos equipamentos faz parte do projeto de expansão do terminal catarinense para operar navios de grande porte.

A estrutura portuária conta agora com quatro guindastes STS projetados para operar embarcações de até 65 metros de boca, além de quatro menores. A entrega dos equipamentos faz parte do plano de modernização do Terminal de Contêineres de Itapoá para atender ao padrão maxi-neopanamax. Além da incorporação dos guindastes, o projeto prevê obras de dragagem para aprofundar o canal de navegação para 16 metros.

O Terminal de Contêineres de Itapoá é uma parceria entre a APM Terminals, subsidiária portuária da Maersk, que detém 30%, e o conglomerado local composto pelo grupo industrial Battistella e pela empresa de investimentos em logística LOGZ, que têm os outros 70%. No litoral norte de Santa Catarina, o terminal movimentou 1,5 milhão de TEUs em 2025, o que representou aumento de 25% em relação ao ano anterior.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 06/01/2026

PETROBRAS INICIARÁ NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2026 PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NA PLATAFORMA P-79

Por Nelson Moreira Offshore 06/01/2026 - 19:47



A diretora de engenharia, tecnologia e inovação da Petrobras, Renata Baruzzi, previu na sexta-feira (2) que será iniciada no segundo trimestre de 2026 a produção de petróleo na plataforma p-79, no Campo de Búzios, na Bacia de Santos. Segundo ela, a unidade terá capacidade para produzir até 180 mil barris de petróleo por dia.

A P-79 será a oitava plataforma no campo de Búzios, o maior do Brasil em termos de produção em águas profundas do pré-sal. Inicialmente, a previsão da empresa era de que o começo da produção da unidade

seria em agosto de 2025.

A diretora informou ainda que a Petrobras planeja contratar em abril outras plataformas para o seu projeto em águas profundas Sergipe. Ela disse que a empresa enviou contraproposta à SBM Offshore para o comissionamento de unidades flutuantes de produção e espera a resposta para assinar o contrato.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 06/01/2026

SEATRIUM ANUNCIA INÍCIO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA FPSO P-78

Por Nelson Moreira Offshore 06/01/2026 - 19:47

O grupo Seatrium anunciou na sexta-feira (2) que a Plataforma Petrobras P-78 iniciou em 31 de dezembro a produção de óleo, no Campo de Búzios, na Bacia de Santos. Concedida em 2021, a estrutura é a primeira de seis FPSOs, da linha P-Series, que a empresa está construindo para a Petrobras e o primeiro óleo marcou a fase final dos trabalhos de comissionamento offshore, que antecede a aceitação final da embarcação pelo cliente.

O Seatrium explicou que a P-78 foi construída na China e em Singapura e rebocada até o campo de Búzios, chegando com os principais sistemas marítimos e de produção já operacionais, o que permitiu o rápido começo das operações offshore e o início da extração de óleo. A plataforma está instalada a aproximadamente 230 quilômetros da costa do Rio de Janeiro e ancorada à profundidade de cerca de 2.100 metros por meio de um sistema de ancoragem espalhada.

De acordo com a empresa, a P-78 é uma das maiores FPSOs já entregues ao Brasil e foi projetada para produzir até 180 mil barris de óleo e 7,2 milhões de metros cúbicos de gás por dia. A unidade, que tem capacidade mínima de armazenamento de dois milhões de barris de petróleo bruto, é a 37ª do tipo entregue pela Seatrium à Petrobras.

Ainda de acordo com a companhia, os FPSOs da P-Series incorporam tecnologias verdes, incluindo captura, utilização e armazenamento de carbono, para separá-lo e reinjetá-lo no reservatório, reduzindo a necessidade de queima de gás. As embarcações contam também com sistemas de recuperação de energia térmica, calor residual e gás, além de desaeração da água do mar para diminuir o consumo de combustível e as emissões de carbono.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 06/01/2026

NORUEGUESA DOF FIRMA CONTRATO DE QUATRO ANOS COM A PETROBRAS PARA OPERAÇÕES DE APOIO OFFSHORE

Por Nelson Moreira Offshore 06/01/2026 - 19:47



A norueguesa DOF, do setor de embarcações de apoio offshore, anunciou na primeira semana de 2026, que fechou com a Petrobras um acordo de quatro anos, a partir de janeiro do ano que vem, para uso do barco de apoio Skandi Commander em serviços de inspeção e intervenção submarina. O acordo, de 150 milhões de dólares, é resultado de processo licitatório, que já tinha garantido à empresa seis contratos similares.

Segundo a DOF, o Skandi Commander pode ser operado como veículo subaquático autônomo ou remotamente, o que amplia o escopo operacional da

embarcação em atividades offshore. A empresa explicou que o contrato com a Petrobras fortalece sua carteira no Brasil, onde tem buscado contratos de longo prazo para sua frota offshore.

De acordo com Mons Aase, CEO da companhia norueguesa, os contratos firmando recentemente para atuação no Brasil fazem parte de uma estratégia mais ampla para expandir sua presença no mercado offshore brasileiro. Segundo ele, a empresa adicionou mais de dois bilhões de dólares à sua carteira de pedidos no Brasil, graças a uma série de licitações bem-sucedidas para serviços de reboque de manuseio de âncoras (AHTS), embarcações de apoio a ROVs (RSV) e instalação e descomissionamento de plataformas (PIDF).

Aase observou que este ano é significativo para a DOF, porque ela completa 25 anos de operações no Brasil e vem fortalecendo sua posição para a criação de valor futuro, com parcela substancial de sua frota em contratos que se estendem além de 2030. "Esse compromisso de longo prazo não apenas reflete a confiança da DOF no mercado brasileiro, mas também reforça sua dedicação em fornecer serviços offshore confiáveis", disse.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 06/01/2026



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 002/2026
Página 84 de 84
Data: 06/01/2026
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPIING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 06/01/2026